REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO



N. 49



PERNAMBUCO
TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»
47—Rua 15 de Novembro—47

1896

MESA ADMINISTRATIVA DO INSTITUTO

PRESIDENTE,

Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

1· VICE-PRESIDENTE,

Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

2· VICE-PRESIDENTE,

Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.

3· VICE-PRESIDENTE,

Conselheiro João José Pinto Junior.

1· SECRETARIO,

Dr. João Baptista Regueira Costa.

2· SECRETARIO,

Major José Domingues Codeceira.

SUPPLENTES,

Dr. Francisco Auguste Pereira da Costa.

Augusto Cesar da Cunha.

ORADORES,

Dr. José Izidoro Martins Junior.
Dr. Clovis Bevilaqua.

THESOUREIRO,

Dr. Manoel Gomes de Mattos.

COMMISSÃO DE CONTAS,

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.
Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

COMMISSÃO DE REDACÇÃO,

Dr. João Baptista Regueira Costa.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.

INSTITUTO
ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO

SESSÃO SOLEMNE EM ASSEMBLÉA GERAL DE 6 DE MARÇO DE 1895

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro João José Pinto Junior

As sete horas da noite, achando-se presentes os Exms. Srs. Revm Bispo Diocesano e seu secretario, commandante do districto militar, representado por seu ajudante de ordens, o capitão Neves, diversos officiaes dos batalhões de linha e estaduaes, presidente do Superior Tribunal de Justiça, inspector da Hygiene Publica e substituto do procurador da Republica, o consul do Perú, o Dr. Emilio Bilion, commissões de sociedades, grande numero de senhoras e cidadãos de todas as classes, verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios:

Conselheiro João José Pinto, 3· vice-presidente do Instituto, senador Dr. João Baptista Regueira Costa, 1· secretario, major José Domingues Codeceira, 2· secretario, commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, thesoureiro, Dr. Euzebio Martins Costa, conselheiro Francisco Luiz Correia de Andrade, Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti e major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Presidiu o Exm. Sr. conselheiro Pinto, o qual proferiu um bem elaborado discurso, declarando aberta a sessão. Em seguida o Sr. Dr. 1· secretario, senador Regueira Costa, procedeu a leitura do seu relatorio, referindo todo o movimento administrativo, economico e litterario do Instituto no biennio de 1893 a 1895.

Seguindo-se na tribuna o Sr. Dr. Pedro Celso, commemorou em um eloquente discurso as duas datas de 1654 e 1817, e concluiu fazendo um elogio historico dos socios fallecidos naquelle periodo.

Fallou por ultimo, cumprimentando e felicitando o Instituto o orador da commissão da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Bôa-Vista, Dr. Alfredo Freire Junior.

Não havendo quem mais quizesse usar da palavra, o Exm. Sr. presidente agradeceu a S. Exc. Revm. o Sr. Bispo Diocesano, ao representante do Exm. commandante do districto militar, ás Exmas. familias, ás commissões das differentes sociedades e ás mais pessôas presentes o seu comparecimento áquella festa e encerrou a sessão.

O Sr. vice-consul de Hespanha dignou-se de communicar que por encommodos de saude deixava de comparecer.

Dentro e fóra do edificio, illuminado a luz electrica, tocaram as duas bandas de musicas marciaes do 2· e 14· batalhões de infantaria.

Discurso pronunciado pelo Conselheiro João José' Pinto Junior na sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, celebrada a 6 de Março de 1895.

Senhores.—Inda uma vez me concedeis a immerecida honra de presidir a sessão magna de vossas recordações historicas, sessão duplamente importante pelo assumpto que a determina, concretisando dois feitos dos mais avultados que a historia pernambucana registra nos fastos da luta pela liberdade: heroismo na lucta contra o estrangeiro invasor, e ainda mais heroismo na lucta contra o tyranno compressor. Quero referir-me ás datas de 27 de janeiro de 1854 e de 6 de março de 1817 que o Instituto por motivos ponderosos resolveu desta vez commemorar simultaneamente.

Duas datas gloriosissimas que nos relembram o vigor, o denôdo e a coragem do brasileiro quando vê perigar a sua liberdade; duas datas que, mesmo em falta de outras tantas que nos glorificam, são mais que bastantes para conser-

var no animo de todos nós, ufanos pela patria, a firmeza e constancia com que sabemos em toda as épocas manter illesa á sagrada herança que recebemos de nossos illustres antepassados.

Os illustrados secretario e orador, em seus discursos, vos farão a exposição dos factos mais significativos, cujas datas fazem o objecto desta sessão, e com a eloquencia que lhes é usual vos mostrarão em côres vivas, tangidas por pincel de mestres, as phases enthusiasticas daquellas luctas, que, ennobrecendo seus agentes, continuam ainda a revigorar o sangue pernambucano.

Si em 1654 por essa expansão das forças naturaes do povo conquistado vimos o flamengo poderoso e soberbo de suas cohortes fugir assombrado pelo ingente esforço de um punhado de bravos multiplicados pelo impulso de heróes, como Vieira, Negreiros, Henrique Dias e Camarão, libertando-nos da invasão desses barbaros modernos; em 1817 a tyrannia affrontosa do arrogante governo colonial se acobardou perante as irradiações do sol da liberdade, que aos tyrannos mata e aos povos dotados de civismo reanima e vivifica.

Si o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tivesse tido por fundadores os homens da actualidade, certamente seria o dia de hoje o escolhido para a data memoravel de sua fundação. E si não o foi no tempo de sua organisação, é que sob regimen diverso não era possivel afagar outro enthusiasmo que não fosse bafejado pelo respeito ás instituições, e a associação nascente não podia nem devia ser reaccionaria.

O dia de hoje relembra a concurrencia de forças que, latentes e esparsas por motivos conhecidos, tornaram-se então convergentes pela cohesão que lhes é propria em todos os tempos, quando esse vulcão chamado patriotismo, sempre sopitado, mas sempre crescente, procura irromper, abrindo largas fendas nos mesmos logares em que mais forte é a compressão.

Já não é para mim tão pequena honra dirigir-vos a palavra no dia em que pela vez primeira, depois de tantos annos de existencia, o Instituto celebra a sua festa magna rememorando o faustoso 6 de março de 1817.

Já me parece ouvir as vozes pressurosas de Barros Lima, Domingos Theotonio, Pedroso e tantos outros entoarem o hymno da liberdade em signal de vivo reconhecimen-

to ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e ver espavoridas correrem as sombras escuras e informes de Caetano Pinto e seus sequazes a esconder-se nos antros da tyrannia.

Saúdo, portanto, o Instituto pela devida homenagem prestada aos heróes de 1654 e aos martyres de 1817.

Está aberta a sessão.

Recife, 6 de março de 1895.

DR. JOÃO JOSE' PINTO JUNIOR.

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. PEDRO CELSO UCHOA CAVALCANTI, ORADOR DO INSTITUTO.

Não tendo os dignos oradores deste Instituto podido comparecer á presente sessão magna, que commemora notavel data da historia pernambucana, coube-me a missão honrosa, mas sobremodo ardua, de dirigir-vos a palavra em nome desta respeitavel associação.

Devo dizer-vos antes de tudo (e valha a declaração vossa indulgencia) que acceitando o presente encargo, bem que relunctantemente e no unico intuito de concorrer por minha parte para que não prevalecessem difficuldades assurgentes,—não me attravessou o espirito, um momento sequer, a pretenção de vir hoje fascinar-vos com os fulgores de uma linguagem tersa e vibrante, marchetada de arroubos e concepções grandiosas.

Não ! vos declaro que não. Se conseguir fazer que a individualidade do orador se oblitere e desappareça na magnificencia da tela em que se debuxa aos olhos do espirito a presente solemnidade... ; terei alcançado muito.

Ainda assim, meus senhores, vejo diante de mim uma travessia que me enche de justos temôres, e se me é dado pedir á opulenta e fecunda imaginação oriental expressivo simile, direi que vejo a meus pés, *al-sirat*, aquella maravilhosa ponte da crença musulmana, tenue fio atravessado sobre o abysmo, «a que não vence o gume de subtil espada.»

A firmeza e velocidade dos que a percorrem é proporcional ao merecimento que os exorna : uns passam com a rapidez do relampago, deixando após si vivaz fulguração,—outros com a celeridade do corsel indomito das selvas, em

vertiginosa carreira,—outros e outros em marcha qual mais veloz, qual menos, até a passo lento e mal seguro, até a queda fatal no barathro insondavel.

Talentos de escól, têm trazido e hão de trazer ainda ás solemnidades deste Instituto as galas deslumbrantes da eloquencia illuminadas pelos raios do saber.

Esses são os que passam com a velocidade do raio, ou com a celeridade do corsel sobre o tenue fio que acima do abysmo se destende.

Possa o humilde orador, ajudado de vossa benevolencia, e aligeirado pela consciencia do dever que cumpre, passar por sua vez inda que com tardo e vagaroso pé!

Mas passar emfim!

Meus senhores. O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tem, pelos seus estatutos, o dever de festejar o dia 27 de Janeiro, anniversario de sua fundação, e data gloriosa que relembra os heroicos feitos da restauração de Pernambuco do dominio hollandez,—facto capital em nossa historia, pois veio determinar a feição definitiva de nossa nacionalidade.

Não tendo sido possivel ainda este anno celebrar a sua sessão magna commemorativa, o Instituto resolveu entretanto não deixar que se passasse outro longo periodo, sem uma justa expressão de sua vitalidade, sem uma publica e solemne demonstração de que não se arrefeceram o ardor, zelo e perseverança por esta corporação sempre revelados na prosecução de seu alevantado mister.

Eis a razão porque abre elle hoje as suas portas de par em par, recebendo-vos festivamente para dar-vos conta pelo autorisado orgão de seu digno secretario dos esforços que continúa a empregar na realisação de seu escôpo, e procurando haurir, como o Antheu da fabula, novas e potentes energias no amplexo em que ora se estreita com o povo donde emanou.

Senhores! Bem quizera esboçar-vos inda que a largos traços o quadro do importante acontecimento que a data de hoje consubstancia, estudando-o em suas antecedencias e consequencias, com o criterio seguro e imparcial que deve presidir ao ingente trabalho da critica historica.

Quizera vos mostrar como os sentimentos da independencia e da liberdade alli se patenteiam energicos e vivazes, ardentes e communicativos, transpondo as fronteiras das

provincias, ateiando-se até o oceano de fogo do anceio geral, que derretem as cadeias que nos acorrentavam á metropole.

Tal esboço, porém, quando mesmo não me fallecessem os recursos que a sua execução exige, não caberia nos precinatos deste trabalho.

Seria imperdoavel, entretanto, deixar de proferir aqui, ao menos os nomes do padre José Ignacio de Abreu e Lima, do padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, de José Luiz de Mendonça, Antonio Henriques Rabello, Domingos Theotonio Jorge, Domingos José Martins, victimas abnegadas que regaram com o seu sangue a arvore da liberdade.

As memoraveis palavras de Domingos Martins: «eu morro pela liberdade!» resumem em si a grandeza do movimento revolucionario que hoje se commemora.

Meus senhores! Que de reflexões se não apoderam do espirito ao contemplar os dramas sanguinolentos das revoluções, em seu fatal desenvolvimento, onde como nas tempestades da natureza o horrivel hombreia com o sublime, onde ha fusilações extensas de relampagos, e tetricos pios agoirentes a sibilarem no espaço!

O mytho de Prometheu acorrentado ao Caucaso, de Sisipho a rolar eternamente a pedra ao cimo da montanha, de Ixion a volver a mortificante roda em intermino gyrar, será por ventura o mytho definitivo e irrevogavel da humanidade?

Inquietadora e pungente interrogação!

A archeologia e a historia, propondo-se traçar o quadro do estado social antigo pelos documentos de pedra e monumentos dos archivos, procuram lêr na esphinge do passado a verdade dos destinos da humanidade.

Penetrando nesse «mundo estranho de baixos relevos, de obeliscos, de sarcophagos, de hypogeus e de hieroglyphos,» a primeira secundada pela ultima, desenrola ao nosso olhar attonito o quadro, eloquente em sua mudez, das grandes civilisações roladas uma a uma como outros tantos blocos de Sisipho.

Quaesquer, porém, que sejam os destinos que a omnisciencia divina nos reserve; uma verdade preciosa nos rediz a sciencia de Winckelman e Visconti, de par com a critica historica: a vida da civilisação é tanto mais longa e duradoura quanto nella mais predominam os principios da justiça e da moral, da sabedoria e da liberdade.

Senhores! O espirito da liberdade, verdadadeira liberdade, que não se confunde com a demagogia e com a irreligião, (como a bravura não se confunde com a ferocidade) uma vez encadeiado e jugido a pouco e pouco colhe a força irresistivel de abalar, e derruir por fim o edificio da civilisação em que o encarceram; mas differente do Sansão biblico, surge por entre os escombros, e vôa altaneiro de povo em povo, e de raça em raça a escolher nova pousada.

Assim o vemos emigrar das margens do Tigre e do Euphrates, derruir a civilisação Egypcia, a civilisação Hellenica, a civilisação Romana, para não fallar de tantas outras civilisações extinctas, cujos monumentos mutilados emmudecem ao interrogatorio da historia.

Entretanto o profundo ensinamento vae sendo repetido inutilmente, entre todos os povos, em todas as linguas, e em todos os climas, com a fatalidade das leis physicas, até que a humanidade, libertando-se do guante das paixões desordenadas que a degradam, queira ouvil-o afinal, cedendo aos incitamentos da consciencia moral e da justiça.

E' tempo de deter-me. Arrastado pela corrente de minhas impressões, posso emfim tomar pé, e passo a desempenhar a parte mais importante de minha missão, fugindo assim, se ainda é tempo, do risco de exceder os limites razoaveis deste trabalho, e tambem... os de vossa indulgencia.

Meus senhores! O Instituto Archeologico impõe ao seu orador a incumbencia de, na sessão magna commemorativa de sua fundação, recordar os nomes dos socios fallecidos, no decurso do anno social, expondo seus traços biographicos, e relembrando os serviços que enaltecem sua memoria.

Não tendo se realisado sessão commemorativa nestes dous ultimos annos, resolveu o mesmo Instituto que fosse cumprido na presente, este inesquecivel dever, penoso por ferir dolentes notas, neste concerto de justas alegrias,—consolador porque aviva em nossa retentiva os actos meritorios daquelles que foram hontem nossos companheiros, batendose pelo mesmo ideal, consumindo suas forças em prol da mesma causa.

A brevidade do tempo de que pude dispor, e a deficiencia dos dados que consegui colligir, não permittem que essas memorias tenham o desenvolvimento que a sua importancia reclama,—e excluem de plano a decisão e esmero

que caracterisam os trabalhos dos competentes deste Instituto.

Não me sendo dado observar em sua integridade o conselho de Plinio a Fuscus, seu discipulo: *multum non multa*, procurarei seguil-o ao menos em parte: «non multa.»

Marechal José Semeão de Oliveira.

Longe dos patrios lares, na Republica dos Estados Unidos da America do Norte falleceu em 21 de Junho de 1893 o eminente brazileiro, inolvidavel socio honorario deste Instituto, marechal José Semeão de Oliveira.

Tendo nestes ultimos tempos occupado entre nós culminantes posições politicas, o illustre militar consegira attrahir sobre o seu vulto venerando e sympathico a solicita attenção de seus compatriotas.

Não preciso, pois, fazer mais que registrar aqui as principaes datas e factos de sua vida, deixando que elles por si evoquem em vossos espiritos a recordação dos meritos e virtudes que o exornavam.

Nasceu o marechal José Semeão no Rio Grande do Sul, a 26 de Setembro de 1838.

Ainda bem joven, mal contando 17 annos de edade, assentou praça no exercito, para acertadamente iniciar uma carreira honrosa e feliz, que havia de assegurar-lhe a publica estima e consideração que em vida o cercou, e tão espontanea e sincera expandiu-se a beira de seu tumulo.

Percorrendo a escala hierarchica militar, vemol-o alferes em 31 de Março de 1860; tenente em 2 de Dezembro de 1862; capitão em 1 de Janeiro de 1867; major graduado em 14 de Abril e effectivo em 21 de Dezembro de 1871; tenente-coronel em 25 de Julho de de 1880; brigadeiro em 25 de Abril de 1888; marechal de campo em 30 de Janeiro de 1890; marechal graduado em 19 de Março, e, por fim, effectivo em 7 de Abril de 1892.

Alliando ao ardor marcial, o desejo vehemente de illustrar o espirito, não se contentou o conspicuo militar em elevar-se unicamente por feitos d'arma; mas fez com a maior distincção o curso de Estado Maior de 1ª classe, e

titulou-se como bacharel em sciencias mathematicas e physicas, na antiga Escola Central.

N'aquella longa, mas honrosa pugna sustentada pelo Brazil contra o Paraguay, prestou elle relevantes serviços, attestados pela distincções honorificas que lhe foram merecidamente conferidas.

Ornavam-lhe o peito as medalhas seguintes: a commemorativa do rendimento da divisão do exercito paraguayo que occupava Uruguayana: a commemorativa da terminação da guerra do Paraguay: a de merito militar, a concedida ao exercito em operações na Republica do Uruguay, finalmente a concedida ao exercito brazileiro pela Republica Argentina.

Foram-lhe concedidas tambem, pelo governo da monarchia, as veneras de cavalheiro das ordens de Christo, Rosa e Cruzeiro.

Entre as commissões militares que desempenhou foram as mais importantes: commando da Escola Militar do Rio Grande do Sul, e da fabrica da polvora na Estancia,—e o commando geral da Artilharia.

O advento da republica reservava, entretanto, papel mais saliente, não ao militar, mas ao cidadão a quem o Instituto rende ainda hoje este modesto tributo.

Pelo governo central lhe foi confiada a administração de Pernambuco em 1891, em periodo bastante melindroso,—e não é mais que mera justiça á sua memoria, registrar aqui que na medida das circumstancias foi essa uma administração calma, prudente, justa e animada de intuitos de paz e congraçamento.

O corpo eleitoral de Pernambuco, em reconhecimento de tão assignalado serviço, elegeu-o senador ao Congresso Federal.

Do senado sahiu o illustre marechal para gerir a pasta da guerra no ministerio organisado logo após a quéda do primeiro presidente da Republica.

Deixando este ultimo posto, em que breve tempo se demorou, veiu a occupar por ultimo o cargo de presidente da commissão do Brazil na Exposição Universal de Chicago.

Foi no desempenho dessa missão, e quando muito havia ainda a esperar de suas luzes e patriotismo, que impiedosa morte o colheu.

Conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge

Ao integerrimo magistrado conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge, fallecido nesta cidade a 9 de Julho de 1893, se applicam ajustadamente as palavras: claram et venerabile nomen.»

Com effeito, a correcção sem falha de sua longa judicatura, a esclarecida comprehensão dos deveres de seu alto ministerio, a austeridade temperada de affectos delicados, que formavam, para assim dizer, o fundo de seu caracter, —tudo contribuia para cercar o seu nome de estima e respeito publico.

Nasceu o conselheiro Araujo Jorge em Alagôas, no dia 20 de Junho de 1817.

Iniciou os seus estudos academicos neste Estado, e concluiu-os no de S. Paulo, regressando depois para o seu Estado natal.

Em 1842 foi nomeado promotor da comarca de Maceió, cargo que exerceu até 1845.

Dous annos depois serviu como procurador fiscal da Thezouraria de Alagôas.

Desempenhou as funcções de juiz municipal da capital do mesmo Estado, então provincia, até que em 1851 foi nomeado juiz de direito de Cuyabá, onde serviu como chefe de policia.

Foi ainda chefe de policia na Parahyba,—e juiz de direito das comarcas de Atalaia, Alagôas e Maceió.

Perseverando, com a tenacidade das verdadeiras dedicações, na missão, ou antes, sacerdocio que escolhera, conseguiu por fim sua justa elevação ao cargo de desembargador, em 1872.

Nesta qualidade prestou serviços de relevancia, no Maranhão, Ceará e Pernambuco.

Já enfraquecido physicamente pelos annos de labôres que em grande numero contava, attingiu finalmente a meta de sua carreira de magistrado, tendo ingresso no Supremo Tribunal de Justiça.

Aos setenta annos de edade obteve a sua aposentadoria, quando mão impiedosa cerrava-lhe o reposteiro do mundo externo.

Parece que a natureza fazendo-o penetrar nos porticos da posteridade, vendado como a propria justiça que elle

representava, quiz offerecel-o como um exemplo, ás gerações futuras, do verdadeiro sacerdote de Themis.

Não foi, entretanto, somente como magistrado que esse respeitavel socio honorario do Instituto se fez credor do reconhecimento de seus compatriotas.

Na politica e na administração prestou tambem apreciaveis serviços: foi deputado provincial, e depois geral pela provincia de Alagôas, que por vezes administrou.

Em todas essas commissões sempre revelou bem orientado patriotismo.

Como nota final e que o recommenda especialmente a este Instituto deixarei aqui registrado, que o notavel Alagoano cuja biographia tentei esboçar, foi um dos socios installadores do Instituto Archeologico de Maceió, ao qual, alem disso, teve occasião de fazer doação de valiosos documentos.

Dr. Manoel Joaquim Silveira

Sensivel perda deplora o Instituto, recordando o fallecimento do socio effectivo Dr. Manoel Joaquim Silveira, no dia 21 de Julho de 1893.

Nascido neste Estado, esse prestimoso cidadão aqui cumpriu os seus dias, prestando assignalados serviços á sua terra, nos diversos cargos publicos que lhe foram confiados.

Formou-se em nossa Academia no anno de 1862.

Foi promotor publico desta capital, e exerceu o officio com inexcedivel zelo e aptidão.

Consideravel parte de sua vida, desempenhou-a occupando os lugares de official de gabinete da Presidencia, de official maior da Secretaria, e por ultimo de secretario do Governo.

Nos ultimos tempos exerceu o cargo de curador geral de Orphãos e Ausentes.

Advogado habil e experimentado, pois contava 25 annos de fructuosa pratica, o Dr. Silveira gozava de elevados creditos, e era ouvido com solicitude nas grandes questões forenses.

Como funccionario publico, pedia meças aos mais zelosos no cumprimento do dever.

Dr. Ayres de Albuquerque Gama

O illustre professor que, no nefasto dia 12 de Agosto de 1893, após luta porfiada, exanime tombou do alcantil da vida, merecia de certo palavras encomiasticas mais repassadas de eloquencia, mais vibrantes e impressivas que aquellas que lhe póde tributar o mais humilde de seus discipulos.

Por maior que seja, entretanto, a pobreza dos conceitos destinados a emmoldurar a memoria daquelle espirito privilegiado, os meritos indisputaveis que tanto o encareciam á nossa estima e respeito, hão de forçosamente communicar ao projectado quadro estranho e irresistivel brilho.

De estirpe nobre e illustre, o provecto educador cujo nome o Instituto hoje relembra, viu os primeiros albóres da vida no Rio de Janeiro aos 2 de Março de 1833.

Depois de esmerada educação infantil, partiu aos nove annos de edade para a França onde em rapido e brilhante tirocinio academico conquistou o gráo de bacharel em Bellas Lettras.

E' obra de simples justiça reconhecer que para aprimorar a sua educação não pouco contribuiu o Senhor D. Pedro II, —de inescurecivel memoria— , facilitando-lhe o emprehendimento dessa viagem á Europa, e auxiliando-o efficazmente durante os annos de sua permanencia alli.

Voltando para o Rio, não tardou o illustre homem de lettras em revelar os eminentes dotes de seu espirito largo e culto, obtendo em 1851 o gráo de bacharel em lettras pelo Collegio Pedro II.

No anno seguinte aportou a Pernambuco, em cuja Faculdade de Direito matriculou-se, importando esse acto verdadeira naturalisação de pernambucano, pois desde então nos pertence o venerando mestre, que dest'arte assentou aqui a sua tenda de trabalho para não mais levantal-a, até que se partiu de nós.

Formado em direito, foi despachado promotor publico para a comarca de Rio Formoso, onde por algum tempo esteve, deixando ao retirar-se as mais lisongeiras tradições de talento e probidade.

Nomeado, mais tarde, professor da Escola Normal, foi ahi que lançou a fundação definitiva sobre que havia de architectar o bello edificio de sua reputação litteraria.

Nesse estabelecimento de instrucção prestou elle as

signalados serviços á causa do ensino publico, esgotando as suas mais validas energias vitaes no desempenho de tão nobre e fecundo ministerio.

Além do cargo de professor, exerceu ainda o de secretario e por fim o de director da mesma Escola.

Por S. Exc. o Sr. governador do Estado lhe foi acertadamente confiada a reitoria do Instituto Benjamin Constant, que de vida tão breve lhe sobreviveu comtudo.

Em politica, filiou se o Dr. Ayres Gama, á escola liberal, cujos principios com masculo devotamento advogou no parlamento provincial, por diversas legislaturas.

Sob a vigencia do regimen passado, foi por curto espaço secretario do governo da provincia do Pará.

Em todo o decurso de sua vida, desempenhou sempre a contento de todos e com applausos dos competentes as commissões que lhe foram em boa hora confiadas, sobresahindo dentre os seus pares, no Conselho Litterario deste Estado, onde deixou indeleveis traços de dedicada e fructuosa collaboração.

Tal é, em rapido escorço a historia de uma grande intelligencia e de um grande coração.

Deste, por muito tempo restará, a memoria respeitosamente recolhida e zelada pelos numerosos discipulos, amigos e admiradores de seu mallogrado senhor; daquella, perdurarão por mais dilatado espaço como attestados irrefragaveis: multiplas e variadas composições litterarias de innegavel, subido valor.

Dentre estas reclamam especial menção as obras de bellas-artes, physica, chimica e agricultura, por serem trabalhos de mais longo folego e concretisarem avultada somma de conhecimentos clara e despretenciosamente expostos.

Esse modo despretencioso de escrever, de fallar e de ensinar, constituindo uma feição caracteristica do illustre vulto ora offerecido em effigie biographica á vossa contemplação, cingia-o em vida de uma aureola de estima e sympathia, que aos olhos de minha imaginação parece perdurar como inextinguivel coróa de luz, a derramar doce e ineffavel claridade sobre a campa daquelle lutador sereno e bondoso.

Em summa, meus senhores, —robusta intelligencia, servida por copiosa e variada erudição, governada por affectos generosos e justos: —eis o que foi, e não queria parecel-o, o prestimoso socio effectivo cujo nome o Instituto nesta occasião, compungido relembra.

Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão

Tambem algumas palavras em memoria do presado socio Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão, inopinadamente abatido na seiva e vigor de seus 41 annos de edade.

Era filho do barão de Villa-Bella, chefe politico de extenso prestigio, em epochas passadas, e em seu tempo representante mais autorisado da importante familia Souza Leão.

Formou-se em direito no anno de 1876.

Foi deputado provincial em mais de uma legislatura.

Durante alguns annos desempenhou as funcções de procurador dos feitos da Fazenda Geral, até que pela cessação do cargo, foi addido ao Thesouro Nacional, como funccionario da Fazenda.

Intelligente, de fina educação e trabalhador, era geralmente apreciado pelos seus concidadãos.

O seu merecimento pessoal, e a circumstancia favoravel que lhe creavam as relações de familia, faziam que se lhe antevisse papel mais saliente no scenario politico: a profunda transformação por que passou o paiz não permittiu, porém, que se convertessem em facto essas razoaveis previsões.

Sellado hoje o seu destino irrevogavelmente, cumpre apenas deplorar, com o Estado de Pernambuco que foi seu berço, a perda de cooperação tão valiosa.

Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima

No dia 26 de Março de 1894 finou-se após pertinaz molestia o preclaro socio correspondente deste Instituto, Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima.

Tendo nascido no Ceará, veiu em sua juventude cursar a Faculdade de Direito deste Estado, então provincia, e aqui, contrahindo matrimonio, fixou a sua residencia definitiva.

Defendeu theses perante a congregação da mesma Faculdade, e submetteu-se a diversos concursos, revelando-se nessas provas publicas um espirito bastante esclarecido e de penetração pouco commum.

Foi por muitos annos lente da Escola Normal, sempre

estimado pela sua lhaneza de caracter e respeitado pela sua intelligencia e saber.

Occupou em mais de uma administração o cargo de chefe da secretaria do governo, com honra para si e vantagem para o serviço publico.

Gosava de elevado conceito entre seus pares como advogado e como jornalista.

E' grande pena que não tivesse elle tido o tempo e o descanso preciso para escrever duradoura obra, digna de si, porquanto a pericia e a facilidade com que manejava a penna asseguravam-lhe o exito no emprehendimennt.

Infelizmente não lhe foi dado fruir esse repouso creador e tranquilidade fecunda, que era bem lhe fossem proporcionados, para proveito das lettras patrias.

Desejaria relembrar neste lugar outros factos e datas importantes da vida deste distincto homem de lettras; a carencia de dados e a urgencia da occasião me inhibem de fazel-o.

Fique, entretanto, registrado aqui o seu nome, como o de um advogado, jornalista e professor da melhor nota.

Commendador Miguel José Alves

Não me é possivel, infelizmente, fallar-vos com a devida largueza, sobre os meritos do distincto cidadão portuguez, socio deste Instituto, commendador Miguel José Alves, fallecido a 30 de Junho de 1894.

Os dados de que disponho habilitam-me apenas a exarar aqui os seguintes conceitos.

Foi negociante honrado, laborioso e emprehendedor, pelo que gosava em nossa praça de elevados creditos e extensas sympathias.

Attribue-se-lhe o merecimento de haver sido um dos fundadores do Gabinete Portuguez de Leitura, uma das mais uteis instituições de que justamente se ufana o nosso Estado.

Exerceu as funcções de vice-consul de Portugal, o que, até certo ponto, revela a grande confiança de que era depositario, entre portuguezes e brazileiros.

Tendo despendido consideravel parte de sua vida e forças entre nós, havendo estabelecido aqui a sua familia e lar, identificando-se portanto, com os nossos interesses de

3

progresso e aspirações de liberdade, é de justiça render lhe a homenagem de nossa gratidão.

Marechal Beaurepaire Rohan

O estudo biographico do distincto militar e homem de lettras marechal Henrique Beaurepaire Rohan offerece margem a apreciações e commentarios que, certo, não se conciliam com a brevidade convinhavel a um trabalho da natureza do presente.

Simples traços, notas succintas, eis tudo quanto póde e deve ser aqui exposto.

Nasceu esse brazileiro notavel, na cidade de Nictheroy no dia 12 de Maio de 1812.

Encetando ainda muito cedo (1819) a sua carreira militar, brilhante e honrosamente percorreu a seguinte serie de promoções.

Foi elevado a alferes em 18 de Outubro de 1829; a tenente em 18 de Junho de 1835; a capitão em 11 de Setembro de 1837; a major graduado a 7 de Setembro de 1842; effectivo a 2 de Janeiro de 1847; a tenente-coronel em 13 de Julho de 1852; a coronel em 2 de Dezembro de 1858; a brigadeiro em 29 de Julho de 1864; a marechal de campo graduado em 10 de Junho de 1874; effectivo em 28 de Junho de 1876; tenente-general graduado em 7 de Agosto de 1880; effectivo em 27 de Junho de 1888, e finalmente a marechal do exercito pouco tempo depois desta ultima data.

Servindo-me de apontamentos que me foram obsequiosamente ministrados, posso accrescentar ainda:

De 1828 a 1829 exerceu as funcções de secretario e ajudante de ordens do commando das armas do Piauhy.

Foi presidente do Ceará, do Pará (onde foi tambem commandante das armas) e da Parahyba.

Exerceu o cargo de ministro da guerra de Agosto de 1864 a Fevereiro do anno seguinte.

Em 1874 desempenhou as funcções de membro da 5ª secção da commissão de exame da legislação do exercito; de presidente do conselho de compras da intendencia de guerra; de conselheiro de guerra do Supremo Tribunal Militar e de Justiça; de commandante geral do corpo de estado maior de 2ª classe, continuando no exercicio destes cargos por mais ou menos longo periodo.

O governo da monarchia em reconhecimento de suas selectas qualidades de activo e operoso homem publico, e dos serviços valiosos que se esforçava por prestar em larga copia, distinguiu-o com a grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, com a dignataria da Rosa, a commenda de Christo, com a medalha da rendição de Uruguayana, e por ultimo com o titulo de visconde, que nelle symbolisava a fidalguia do sentimento e do talento.

Agora o homem de lettras, o fecundo escriptor, o scientista e o litterato: membro effectivo do Instituto Historico, Ethnographico e Geographico Brasileiro, socio honorario deste Instituto, e de diversas sociedades scientificas e litterarias da Europa e America.

Entre as suas producções e trabalhos litterarios, mencionamos na ordem de suas datas:

A Viagem de Cuyabá ao Rio de Janeiro, pelo Paraguay, Corrientes, etc., em 1845; o Campo de Ipiranga, 1855; Considerações acerca dos melhoramentos relativos ás seccas do norte do Brazil, 1860; a Ilha de Fernando e sua adaptação a uma colonia agricola penitenciaria, 1865; Projecto de organisação do corpo de saude, 1867; o importante Relatorio da commissão geral do imperio, 1875; os excellentes Estudos acerca da organisação da carta geographica e historica do Brazil, 1877; o Futuro da grande lavoura e da grande propriedade no Brazil, 1878; o Primitivo e actual Porto Seguro, 1881; a Emancipação do elemento servil, 1883, e finalmente os trabalhos philologicos para os quaes volvera a sua attenção na ultima quadra da sua existencia e dos quaes se destacam: o Diccionario das palavras empregadas nas obras de C. Salustio Crespo, e o de vocabulos brasileiros, vindos á lume o 1º em 1822 e o 2º em 1889.

Tanto basta para dar uma ideia da vasta esphera sobre que se dilatavam os talentos e habilitações do Marechal Beaurepaire Rohan.

O Instituto Archeologico de Pernambuco registrando em seu necrologio tão respeitavel nome, lamenta com as lettras patrias a perda de um indefesso lutador.

Resumindo o seu elogio n'uma sentença do senador Christiano Ottoni, bem se póde dizer com verdade e justiça:

« Intelligencia culta, espirito recto, patriotismo sem macula, dedicação ao estudo, o visconde de Beaurepaire prestou ao progresso do paiz e á sua administração notabilissimos serviços. »

Bacharel Antonio Maria de Faria Neves

Synthetisando numa phrase a vida meritoria do presado socio effectivo deste Instituto, Dr. Antonio Maria de Faria Neves, poder-se-hia dizer que ella foi o dever e a beneficencia em acção.

De facto, como funccionario que foi por muitos annos, raros o terão egualado, na constancia e zelo com que trabalhava por dar fiel e satisfactorio desempenho aos seus deveres.

Occupando o logar de contador do Thesouro Estadal, deixou alli tradição de devotamento ao trabalho, que ha de perdurar por dilatatado espaço.

Como particular, grangearam-lhe vasto circulo de affeições, as finas qualidades de um coração amoravel e bemfazejo.

Membro da Santa Casa de Misericordia do Recife, foi dos mais distinctos, trazendo-lhe o contingente de seus melhores esforços, e compenetrando-se perfeitamente da sublimidade da grande causa que ella tão galhardamente advoga.

Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria

Como o viajante extenuado, depois de longa travessia por sobre frescos valles e areiaes candentes, despe as poeirentas sandalias para descançar de vez :—assim após dilatados annos de uma existencia entremeiada de prazeres e dissabores finou-se na cidade de Olinda, o conspicuo socio honorario deste Instituto, deão Dr. Joaquim Francisco de Faria.

Como marcos milliarios de sua jornada terrena, cumpre assignalar as seguintes datas e factos.

Nasceu na cidade de Goyanna no anno de 180..

Bem moço ainda recebeu as ordens de presbytero, as quaes lhe foram conferidas, com supprimento de edade pelo sempre lembrado arcebispo da Bahia, D. Romualdo, marquez de Santa Cruz.

A sua precocidade de talento, e o seu entranhado amor ao estudo proporcionaram-lhe a honra de ser nomeado professor de theologia dogmatica, e vice-reitor do Seminario de Olinda, antes mesmo de sua elevação a presbytero.

Proseguindo na carreira das lettras para que o talhara a sua natural capacidade, cursou a Academia de Olinda onde com brilhantismo conquistou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Em 1840 defendeu theses e recebeu o gráo de doutor de borla e capello.

Essa defesa de theses foi uma das mais brilhantes de que ha memoria nos annaes academicos.

Impellido pelas tendencias de seu espirito ardente e impetuoso, dedicou parte consideravel de sua vida á politica, em cujo scenario desempenhou papel bastante saliente, pugnando pelos principios da escola liberal.

Teve assento na Assembléa Provincial, e mais tarde na Camara Temporaria, chegando a occupar a presidencia desta ultima.

Foi honrado com os suffragios de seus comprovincianos para o elevado cargo de senador do Imperio, conseguindo entrar na lista triplice, que então se offerecia á escolha do chefe da nação.

De certo tempo a esta parte, retirara-se completamente da politica activa, que lhe havia custado tão grande somma de energias, e onde correra riscos de graves aventuras; haja vista, por exemplo, o movimento revolucionario de 1848.

Em edade em que seu espirito havia attingido completa madureza, coube-lhe dirigir a diocese de Pernambuco, na qualidade de vigario capitular; foi nesse tempo que deu a lume notavel carta pastoral, sobre o Syllabus.

Pelo seu incontestavel merecimento, foi galardoado com as distincções de deão da cathedral de Olinda, conego da Capella Imperial e commendador da ordem de Christo.

Entre as commissões de caracter não sacerdotal que exerceu, occorre mencionar a regedoria do Gymnasio Pernambucano, que por duas vezes lhe foi entregue.

Ahi tendes cursivamente expostos os traços biographicos de um respeitavel pernambucano, que muito honra a nossa cultura social.

O seu saber em consonancia com seus selectos dotes intellectuaes, reclama para elle, sem razoavel contradita, honroso lugar em nossa galeria de mortos illustres.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior

Quanto seria para desejar que os verdadeiros paladinos da sciencia, tivessem contra os golpes da morte, ao sorprendel-os ainda em meio da jornada, o elmo cavalleresco de Mambrino a que Ariosto attribuia a virtude mirifica de tornar invulneravel o seu feliz possuidor!

O illustre socio effectivo deste Instituto, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, foi um desses sorprendidos da morte: - ainda em plena pujança de energias mentaes, quando as promessas de sua cultura intellectual e dedicação ao trabalho apenas começavam a fructificar, quando bem longe estava de depor as armas do combate para adormecer na consciencia da missão cumprida, eis que deixa pender a fronte inanimada, ao batejo glacial da morte.

Tendo se retirado para a Capital Federal em Agosto de 1894 afim de tentar novos recursos contra o implacavel mal que com desalentadora tenacidade minava-lhe a existencia, o distincto professor de direito, alli exalou o suspiro derradeiro no dia 20 de Dezembro seguinte.

Nasceu a 24 de Dezembro de 1859, dos respeitaveis progenitores: conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, emerito lente de direito e provecto homem de estado do regimen transacto, e a Exma. Sra. D. Joanna Francelina Pinto Portella.

Matriculou se na Faculdade de Direito desta cidade em 1877, bacharelando-so a 8 de Dezembro de 1881. Em sua vida academica soube captar sempre a estima e apreço de seus mestres pela sua applicação ao estudo e aproveitamento: a amizade de seus collegas pelos dotes moraes que aformoseavam o seu caracter.

Em 1883 desposou a Exma. Sra. D. Maria Clementina Moreira Portella, deixando desse consorcio duas filhas.

Defendeu theses perante nossa Faculdade, e recebeu o gráo de doutor, a 22 de Agosto de 1885.

Cedendo aos impulsos de sua natural vocação para o magisterio, e firmando se em suas incontestaveis aptidões, logo no anno subsequente ao de sua formatura submetteu se a dous concursos para provimento de vagas existentes na corporação docente da Faculdade de Direito do Recife.

Não obstante revelar capacidade e habilitações satisfatorias não logrou a justa satisfação de seu intento: mas com a perseverança que constituia uma de suas bellas qualida

des de espirito, continuou a apresentar-se a concurso, tomando parte no de Setembro de 1885 e no de Julho de 1887, que por fim valeu-lhe a nomeação com que foi distinguido em 13 de Outubro deste ultimo anno.

Passou a lente cathedratico a 21 de Fevereiro de 1891, empossando-se no cargo a 12 de Março.

Como professor de direito, o Dr. Portella Junior, honrando as tradições de seu venerando pae, distinguio-se pelo seu amor ao estudo e ao cumprimento dos deveres, merecendo de seus collegas a significativa prova de confiança que lhe deram na congregação de 4 de Maio de 1893, elegendo-o para fazer parte da commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto do Codigo Civil do conselheiro Coelho Rodrigues.

Da correcção do desempenho dessa ardua tarefa, dão testemunho todos quantos acompanharam as discussões então travadas.

De Maio a Agosto de 1892 esteve no exercicio da directoria da Faculdade, e neste posto revelou ainda o maior criterio e circumspecção.

Espirito trabalhador e atilado, sabia distribuir a sua actividade de modo fecundo e proveitoso.

Foi um dos fundadores e secretario tambem do Instituto Commercial que começou a funccionar no anno de 1891. Prestou bons serviços ao Lyceu de Artes e Officios, á Sociedade Propagadora de Instrucção Publica, e egualmente a este Instituto, ao qual jamais recusou o contingente de seus desinteressados esforços.

Como manifestações duradouras de sua culta intelligencia, deixa bem elaborados trabalhos de advogado, (que tambem o era dos mais competentes), as dissertações que apresentou á Faculdade, e um livro de direito de bastante merecimento, intitulado *Legislação hypothecaria e operações de credito movel.*

Quanto ás qualidades pessoaes que o recommendavam ao apreço de seus conterraneos, repetirei aqui as palavras de um seu amigo, a quem deveis os apontamentos desta nota biographica :

« Bom cidadão, bom filho, bom irmão, bom amigo, bom esposo e bom pae » o Dr. Portella Junior «não podia deixar de tornar-se notavel na sociedade pernambucana.»

Uma outra qualidade, que a meu ver, por honra sua, não deve ser passada em silencio, foi a sua coherencia de

principios, a sua firmeza de convicções, sem contumacia ou mal cabida intolerancia. Seja-me permittido, senhores, fechar este esboço com as palavras pronunciadas neste recinto, em occasião egual a esta em referencia a seu mestre e amigo Dr. Tavares Belfort, pelo mesmo biographado:

Nunca suppuz que elle desapparecesse tão cedo desta vida, e que para mim estivesse reservada a dolorosa missão de fazer seu elogio!

Obedeço a nossa regra»......

E assim dou, meus senhores, por terminada a romaria que o Instituto me impoz, ao campo santo donde illustres companheiros, deixando o carcere da materia, emprehenderam mysteriosa viagem a regiões ignotas, buscando na expressão do genio: «that undiscovered country, from whose bourn no traveller returns».

A mim a grata, mas penosa tarefa de assignalar o portico de seu egresso com a grinalda entretecida de violetas que eram suas virtudes, ou a immarcessivel corôa de amarantho, que é o symbolo da immortalidade.

O brilho de vossas presenças, iriado pelos encantos e graças de gentis senhoras, as irradiações da eloquencia dos que me precederam na palavra e dos que nella me hão de succeder, completarão os desejos do Instituto dando á presente sessão os esplendores féericos de uma apotheóse.

Exm. Revm. Sr. Bispo!

O Instituto desvanece-se de haver merecido a honra de vosso comparecimento á sessão magna que hoje celebra, e ao agradecer vol-o, confia que derramareis sobre elle os effluvios suavissimos e fecundantes de vosso paternal coração, abençoando a sua obra de paz, de justiça e de progresso.

Dixi.

CARTA IMPORTANTE (*)

Caracas: 16 de enero de 1896.
Señor J. Arturo Montenegro.
Rio Grande del Sur, Brasil.

Señor:

Recibí su carta de 25 de setiembre ultimo que contesto com mucho gusto, después de haberle enviado oportunamente un eyemplar de la *Gran Recopilacion Geográfica Estadistica y Historica* de Venezuela que publiqué en 1889.

También le remití, tres de los diez y siete libros y folletos que he publicado desde 1889 hasta hoy, que son los únicos que he encontrado, por haberse agotado las ediciones de los outros.

Recibiré con placer, y conservaré como merecen, las obras que usted me ofrece, para lo cual puede enviarmelas por el correo á esta ciudad.

Adjunta a su carta ha venido el recorte de un periódico de esa República, que se apoya en mi dicho trabajo, estadístico que le remití, para corroborar más y más los servicios prestados a la antigua Colombia, por el General de Brigada José Ignacio de Abreu y Lima (Pernambucano), todo en atención á las polémicas, que dizque aquel tuvo de sustentar para comprobar su gerarquia militar que alcanzó en estos paizes, durante el emancipación política de la madre Patria.

(*) A interessantissima carta escripta pelo illustrado historiador de Venezuela, doutor Manoel Landaeta Rosales, contem taes esclarecimentos sobre a vida de um cidadão distincto, como era o general José Ignacio de Abreu e Lima, de quem só ligeiramente nos pudemos occupar na pagina 286 do numero 17, que julgamos acertada sua transcripção em nossa *Revista*. Ao muito intelligente e operoso escriptor J. Arthur Montenegro, nosso digno socio correspondente no Rio Grande do Sul, incançavel em obsequiar-nos, agradecemos mais esse valioso serviço que nos prestou remettendo-nos o numero de 16 de janeiro do corrente anno, do *Diario de Caracas*, no qual foi publicada a referida carta.

El nombre de aquel brazilero me fue siempre tan simpático, que desde que me ocupé de trabajos históricos y estadísticos, hice un estudio especial de él, que en resumen es como sigue :

En las páginas 427 á 434, tomo I de la obra titulada «Biografias de hombres notables de Hispano América» por Ramon Azpurúa, publicada en Caracas en 1877, aparece una carta de Abreu y Lima fechada en Pernambuco el 18 de setiembre de 1868, dirigida al General José Antonio Páez, cuando éste se hallaba en la República Argentina en aquella fecha, carta que es casi la autobiografia del dicho Abreu y Lima, y que ni Páez, ni ningún otro Prócer de los que existían entonces le contradijeron ; pero si se llegara á dudar del relato histórico de aquél eminente Pernambucano, voy á citar aquí lo que he hallado respecto de los servicios de aquél, en todo lo que he leído y que pone de manifiesto la verdad de su narración.

En los libros del Tribunal de cuentas de esta República, existe uno de 1825 á 1827, donde se anotaron los despachos militares y títulos de empleados civiles, expedidos en aquella época y en dicho libro y en la página 6, está anotado con fecha 27 de junio de 1825, un documento expedido por el General Francisco de Paula Santander, Vice presidente de Colombia, documento fechado el 7 de octubre de 1824, en que reconoce en el coronel de artillería de Colombia José de Lima, la antigüedad de capitán de artillería de la misma arma desde el 18 de febrero de 1819, por habérsele extraviado á dicho coronel el despacho de Capitán. De consiguiente esto prueba, que De Lima estuvo como dice él, al lado de Bolívar y Soublette el 2 de abril de 1819 en la margen derecha del Arauca, presenciando el tremendo y singular combate de las Queseras del Medio, en que el intrepidísimo Páez, com 150 hombres, puso en derrota á los 13 batallones de infantería y los 17 escuadrones de caballería, con que Morillo contava en aquel dia, montantes á 7.500 hombres ; y como aquellas mismas tropas de Bolívar á pouco fueron á libertar á la Nueva Granada, no es de dudarse que De Lima se encontrara en Boyacá y combates que precedieron á esta batalla que independizó la citada Nueva Granada.

En 1821 aparece De Lima en la batalla de Carabobo, donde fue herido ya con el grado de Teniente Coronel. Véase lo que dice el General Páez en le primer tomo de su

Autobiografía al hablar de esta batalla, por lo que al levantarse en Valencia la columna que conmemora este fecho de armas, se fijó en ella entre otros nombres, el de De Lima, como uno de los jefes que asistió á aquel.

En la *Gaceta de Caracas*, número 26 de 29 noviembre de 1821, corre inserta la sentencia librada por la Corte Suprema de Justicia de Venezuela, contra el Coronel realista Antonio Ramos, que fue condenado á muerte y ejecutado el 1º diciembre siguiente, y allí aparece el Coronel De Lima como uno de los conjueces del Tribunal marcial.

En 1822 aparece De Lima como Jefe de Estado Mayor del Ejército con que el General Páez sitiaba á Puerto Cabello. Véanse las páginas 376 á 379 del tomo VIII de la Compilación de «Documentos para la historia de la vida pública del Libertador de Colombia, Perú y Bolivia,» publicados por Blanco Aspurúa en 1876 y 77.

En noviembre de 1823 De Lima figura como uno de los asaltadores de Puerto Cabello, con el General Páez, como puede verse en la Autobiografía de éste, tomo I y en la obra de O'Leary.

En junio de 1825 se hallaba De Lima en Caracas, cuando hizo anotar en el Tribunal de Cuentas, el documento que hemos mencionado de Santander, por el cual aparece como Coronel de Artillería.

En la carta de De Lima al General Páez de que hemos hecho mención, anteriormente, aparece que en aquella época (1825 á 26 por lo que se colije) tuvo un serio disgusto con una persona que no indica, pero que confiesa que acuchilló; por lo que se le puso en Consejo de guerra que le condenó á confinamiento en el Zulia ó sea Maracaibo.

Solicitando quien sería la persona á quien De Lima hirió, supe á hora siete años que habia sido al señor Don Antonio Leocadio Guzmán, pero por más esfuerzos que he hecho no he podido obtener los periódicos de aquella fecha, donde debe estar inserto el fallo condenatorio de De Lima, ni he hallado tampoco el espediente que debió levantar el Consejo de guerra, todo lo cual debe estar en el archivo del Ministerio de la Guerra de la antigua Colombia, esistente en Bogotá, pero hay muchas personas que existen en esta capital (Caracas), que no sólo conocieron á De Lima, sino que son sabedoras, de que éste le dió un sablazo al

dicho Señor Guzmán en la esquina de La Palma en esta ciudad. (*)

Dice De Lima en su ya citada carta á Páez, que después de estar en el Zulia se enroló de nuevo en la política y militó allí, en el Magdalena y en Bogotá, todo lo cual es cierto, pues en la página 27 tomo XXXI de las Cartas del Libertador, obra del General O'Leary, figura una que por ser tan corta insertamos á continuación, dice así:

« *Señor General Mariano Montilla.*

Bogotá, 7 de febrero de 1828.

Como es necesario repeller la mentira con la verdad y no tenemos en Maracaibo quien escriba, suplico á usted me mande á De Lima, á contestar todo en aquel lugar que tanto necesita de opinión y calor.

Espero este nuevo servicio de usted y en tanto, soy su afmo. amigo,

BOLIVAR ».

En 1830 figura De Lima muchas veces en los tomos I y II de los documentos para los Anales de Venezuela, pu-

(*) Esse episodio desagradavel da vida de nosso compatriota acha-se narrado minuciosamente em o numero 698 do *Diario de Caracas* de 28 de janeiro d'este anno.

Por occasião da reforma do coronel Jorge Woodverry, que occupava o cargo de chefe do estado maior, foi Abreu e Lima que era então tenente coronel, convidado pelo general Soublette, ministro da guerra, para esse cargo, em que já servira interinamente no sitio de Puerto Cabello.

Conhecida a intenção do governo, *El Argos* em sua edição de 6 de setembro de 1825, publicou uma verdadeira catilinaria não só contra o general Soublette, como contra nosso distincto conterraneo que não podia deixar de ter inimigos creados por sua indole nobremente altiva e pela inveja da posição a que o elevaram seus grandes serviços a terra que o recebera tão generosamente, quando fugiu espavorido de sua patria entregue aos algozes, assim como os prestados á Bolivar o benemerito libertador da Colombia.

Encontrando-se Abreu e Lima, na noite de 8 na esquina de Palma, em Caracas, com Antonio Leocadio Guzman, redactor do periodico em que fora atacado de modo descommunal, não pode dominar a indignação e deixando de dar ouvidos á prudencia, atacou o, feriu-o e o fez fugir!

Submettido a conselho de guerra, não podia deixar de soffrer a pena imposta pelas leis militares, foi desterrado para Maracaibo, porem terminado o praso designado na sentença condemnatoria, voltou a tomar parte na politica, sustentado por um partido e amparado por pessoa muito conjuncta a Bolivar, que bem sabia apreciar os merecimentos do digno pernambucano.

blicados en Caracas por la Academia Nacional de la Historia en 1890, donde se ve que militó en aquellas campañas del Magdalena en defensa de la integridad de Colombia, que sostuvo con las armas en una alta escala militar.

Aunque De Lima figura á fines de 1830 como Coronel, no es de dudarse que el general Urdaneta lo ascendiese, como él dise, á General de Brigada, pues para entonces ya tenía más de seis años de Coronel, militando en defensa de la integridad de Colombia y del Padre de la Patria, con lealtad digna de premiarse. Además, sabemos que Urdaneta otorgó grados, como era natural, á los que militaron en aquellos últimos dias en que desaparecía Colombia.

El hecho de no figurar De Lima en la lista militar de Venezuela consistió, en que el Congreso de 1833 fue que ordenó agregar á la dicha lista los nombres de los jefes y oficiales que estaban ausentes para entonces, con motivo de la disolución de Colombia, y para esa época ya De Lima no estaba por estos países, notándose que en el cuadro inserto en la Memoria de Guerra y Marina de Venezuela en 1834, hay Jefes como el Padre Blanco, que sólo figuran, como Coronel, cuando en la campaña que hizo en el Magdalena en 1830, era ya General, y aún fue reemplazado por De Lima en el mando en Jefe de una división. Esto dependió que Venezuela no reconoció los grados militares que dió Urdaneta en Bogotá en 1830.

Debo hacer constar que todo lo escrito en que figura el Gral. José Ignacio de Abreu y Lima, no parece sino con el sólo nombre de *José De Lima*, y Páez al hablar de él en su autobiografía dice, que era portugués, quizá por hablar este idioma que es el del Brasil, de donde era.

En 1876 el General Guzmán Blanco ordenó colocar en el Panteón Nacional los restos de los Próceres de la Patria y de los ciudadanos eminentes, y entre los de la lista, no figura De Lima, no sabemos si fue por olvido ó por lo que había pasado con su padre.

Sigo solicitando las Gacetas de 1825 á 1830 de la antigua Colombia y los periódicos de aquel quinquenio, donde deben aparecer el juicio seguido á De Lima de 1825 a 1826 y sus otros servicios de 1826 á 1831.

Ya al terminar la presente, llegó á mi conocimiento que á la carta de Abreu y Lima á Páez de que he hablado anteriormente le faltaba un párrafo interesantísimo; y como la original fué publicada por el General Páez em Buenos

Aires, la solicité y encontré; que es cierto la supresión del dicho párrafo y que precisamente es aquel donde Abreu y Lima afirma lo acontecido con el señor Antonio Leocadio Guzmán.

Para terminar debemos decir, que cuando el General Abreu y Lima escrebia á Páez su carta de Pernambuco en 1868, en que casi face su autobiografía, aún no se habían publicado las obras de Blanco Azpúrua, O'Leary ni las de la Academia de la Historia. Soy su seguro servidor—*Manuel Landaeta Rosales.*

COLONIA SOCCORRO

IV

Achava-se o doutor Manoel Clementino Carneiro da Cunha na administração, quando nesta provincia se fizeram sentir os primeiros effeitos da secca de 1877.

No anno de 1876 o inverno tinha sido escasso, e em 1877 faltaram inteiramente as chuvas no interior, onde perderam se as plantações e começou a morrer o gado. Mesmo na zona mais proxima á costa e nos logares mais frescos, o inverno não foi o do costume nem houve a abundancia de generos dos outros annos.

Tornando-se, portanto, impossivel a permanencia dos habitantes do sertão, para onde só muito tardiamente se fez a primeira remessa de soccorros, principiou, como no Ceará e nas provincias visinhas, a emigração forçada, atravessando os retirantes caminhos inteiramente abandonados e abrasados pelo calor intenso da estação, perseguidos pela fome e em estado tal de nudez, que lhes era impossivel apresentar se de dia nos logares a que os conduzia a desgraça.

Nessas miserandas condições o governo procurou cumprir o dever que lhe era imposto pela constituição, dispensando os soccorros de que carecia a população desvalida. Foi immediatamente nomeada uma commissão central composta do honrado magistrado doutor Joaquim Gonçalves Lima, do visconde do Livramento e do abastado negociante João Ignacio de Medeiros Rego, a qual se encarregou de distribuir esses socorros pelos emigrantes que em grande numero já se achavam na capital e remettel-os para as localidades do interior, onde commissões especiaes os repartiria pelos necessitados.

Os soccorros consistiam em esmolas e donativos aos invalidos, incapazes de serviço ; aquelles que não se achavam nessas deploraveis condições, eram empregados em trabalhos publicos, remunerados, para que por suas proprias mãos procurassem recursos de vida.

Para esse fim, tão louvavel, autorisou a presidencia a construcção de açudes em Ouricury, Granito, Villa Bella, Flores, Bom Jardim e São Bento ; dos cemiterios de Leopoldina, Villa Bella, Limoeiro, Caruarú, Bebedouro e Aguas Bellas ; das matrizes de Tacaratú, Floresta, Leopoldina, Villa Bella, Bom Conselho, Pesqueira, Garanhuns e do collegio Bom Conselho ; das estradas de Lagoa do Carro a Limoeiro, de Palmares a Bonito, e da Gloria e o embarreamento da estrada do norte ; concerto das cadeias de Ouricury, Limoeiro e Tacaratú e o aterro do passeio publico da capital.

A commissão central dispendeu de abril a 31 de outubro 548:188$106, com a alimentação dos retirantes, com a compra de generos remettidos, por ordem do governo geral, para as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy, dinheiro enviado para o interior para compra e transporte de viveres e para salario dos desvalidos empregados nas obras acima indicadas.

Já existia nesse tempo em Pernambuco grande numero de retirantes do alto sertão da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará : apezar dessa população adventicia, na qual encontravam-se homens de todas as condições, não havia até então sido alterada a tranquillidade publica : a salubridade, porém, ressentiu-se immediatamente dessa inconvenientissima agglomeração de gentes infelizes flagellados pela secca. Em diversos logares appareceram as febres, o sarampo e outras molestias. Os estabelecimentos de caridade tiveram tal accrescimo de pensionistas, que para sua manutenção careceu o governo de concorrer com uma quota tirada da verba destinada para os soccorros publicos.

Ao honrado desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha succedeu em 15 de novembro de 1877 o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. Embora já tivessem cahido chuvas mais ou menos abundantes no centro da provincia, ainda se faziam sentir os horriveis effeitos da secca desoladora que continuava a exigir a distribuição de soccorros publicos á população indigente. Na commissão central foi o commendador João Ignacio do Rego Medeiros substituido pelo doutor Augusto Frederico de Oliveira.

No intuito de não tornar-se inteiramente improductiva a despesa feita com a assistencia publica, e evitar os effeitos perniciosos da ociosidade, continuaram, na administração

do novo presidente, a ser empregados em obras publicas, tanto os retirantes do interior de Pernambuco, como os do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Além das obras encetadas na administração anterior, foram autorisadas a abertura dos rios Agua Fria e Jacaré na Tamarineira e a do rio Jordão na Bôa Viagem, bem como o embarreamento da estrada da estação dos Prazeres ao povoado Focinho do Boi, a construcção de um raio e uma enfermaria no hospital Pedro II e mais um raio na casa dos expostos.

Para combater o espirito ganancioso dos que especulavam com a miseria publica, foi autorisado um emprestimo de dez contos de réis á camara municipal do Recife para abater, por sua conta, o numero de rezes precisas para alimentação da população desvalida.

Continuava a distribuição de soccorros, tanto aos retirantes do centro desta provincia como aos das provincias visinhas, cujo numero crescia de dia em dia. Para esse fim continuou a presidencia a abrir creditos extraordinarios pela verba —soccorros publicos. A' disposição da commissão central foi posta a quantia de sete contos oitocentos e um mil e oitocentos réis, importancia de donativos ; egual destino havia tido a de vinte oito contos setecentos e noventa e sete mil oitocentos e noventa réis, importancia dos donativos arrecadados na administração passada.

Ainda neste periodo não soffreu alteração a tranquillidade publica ; augmentou, porém, consideravelmente o numero de doentes do hospital Pedro II e o de creanças desvalidas recolhidas ao collegio dos orphãos e á colonia Isabel.

Não dispondo a santa casa de misericordia de recursos para fazer face a despesa extraordinaria resultante desse accrescimo de pensionistas, foi posta á sua disposição a quantia de trinta e quatro contos de réis, tirada da verba —soccorros publicos.

* * *

Ao desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, que já não pertence ao numero dos vivos, assim como muitos dos cavalheiros a quem nos temos referido e que tão bons serviços prestaram na na quadra calamitosa em que se acharam Pernambuco e suas irmãs do norte, succedeu aquelle que escreve estas linhas despretenciosas, no intuito de prestar mais um serviço á historia de sua patria querida.

Já disse alguem, e com summa razão, que os homens que chegam a certa edade, voltam-se de preferencia para o passado, cuja historia procuram estudar com solicitude; o futuro, pouco lhes podendo prometter, não tem mais attractivos para elles. Eis o motivo pelo qual, depois de uma vida já bem longa, dedicada á magistratura de que fizemos um sacerdocio, nos temos entregado ultimamente ao cultivo das tradições de nossa terra.

Muito a contra gosto fomos afastado da vida obscura de magistrado, á qual, exclusivamente, nos tinhamos votado depois da administração da provincia do Piauhy. Nossa relutancia foi custosamente vencida pelas mais ponderosas considerações a que não podemos deixar de attender.

Quantas occasiões não tivemos depois de nos arrepender dessa nossa condescendencia, provocada, é certo, por um movel nobilissimo! Quantas contrariedades, quantas decepções dolorosas não nos advieram do exercicio de um cargo elevado, porém arriscadissimo porque contra nossa humilde individualidade vinham quebrar-se as ondas revoltas dos partidos agitados pela mudança que naquelle tempo se havia operado na politica do paiz?

... .

Como primeiro vice-presidente da provincia de Pernambuco, assumimos, pela primeira vez, a administração em 21 de fevereiro de 1878. Pela segunda vez occupamos a presidencia em 18 de setembro de 1879 e pela terceira e ultima em 9 de abril de 1880.

O que mais preoccupava nesse tempo a attenção do governo, era o estado calamitoso em que se achava a provincia, em consequencia da secca que devastava as regiões do norte, fazendo agglomerar-se em Pernambuco uma população adventicia que morria de fome e da peste que lhe é inseparavel.

As chuvas, mais ou menos abundantes que haviam cahido no principio do anno de 1878, parecendo indicadoras da estação invernosa, cessaram logo, tornando mais intenso o flagello pela perda da esperança de melhorar a sorte dos desgraçados habitantes do alto sertão. Já era espantoso o numero dos que haviam emigrado para esta capital e logares proximos, quer do interior de Pernambuco quer do das provincias visinhas.

Podia-se calcular então em sessenta mil a população

deslocada, em consequencia da secca, de suas antigas residencias.

A distribuição de soccorros continuava a cargo da commissão central. No proposito de aproveitar os serviços dos emigrantes que se achavam em bôas condições, tinham sido emprehendidos diversos trabalhos de utilidade publica, como fica exposto acima. Dessas obras estavam concluidas as seguintes: açudes de Ouricury, Villa Bella, Floresta, Limoeiro e Bom Jardim; os cemiterios de Villa Bella, Leopoldina, Caruarú, Bebedouro e Limoeiro: as matrizes de Leopoldina e Villa Bella e parte da de Tacaratú; o calçamento das ruas dessa ultima villa e das de Bom Jardim.

Avultando de modo extraordinario as despesas com esses melhoramentos, para cujo pagamento em dia a thesouraria já não dispunha dos recursos necessarios, tomou o vice presidente a resolução de mandar suspender: as obras do hospital Pedro II, logo que estivessem cobertas, apezar de reconhecer, na visita que fez ao estabelecimento logo no dia seguinte ao de sua posse, que eram ellas da maior utilidade; as do caes do projectado passeio publico, quando estivesse concluido o aterro: as que se faziam na casa dos expostos, bem que fosse seu desejo dar-lhe mais amplas proporções: e afinal todos os trabalhos que dependiam de obras d'arte e de acquisição de materiaes de elevado valor: autorisou, porém, a continuação dos que se não achavam nessas condições, como a abertura de estradas, de rios e açudes, recommendando a maior actividade nos trabalhos da estrada de Palmares a Bonito e de Agua Preta á antiga villa do mesmo nome que elle havia examinado.

A peste já havia se desenvolvido de modo assustador; foi preciso mandar medicos para a Victoria, Limoeiro e Palmares. Nessa ultima localidade existia grande numero de doentes sem tratamento.

Continuavam a procurar a capital os retirantes de modo espantoso: e crescendo o perigo resultante dessa agglomeração, propoz a commissão central, entre outras providencias:

1º fazer partir para as colonias que fossem creadas os retirantes que se achavam na capital e estivessem nas condições de trabalhar;

2º estabelecer hospitaes na ilha do Pina para o avultado numero de doentes que já não cabiam no hospital e dos que existiam em diversos pontos da cidade sem as precisas

accommodações, levantando-se na mesma ilha alojamentos para as familias dos doentes.

Tomando na devida consideração essas propostas, mandou o vice-presidente crear enfermarias no arsenal de marinha, no lazareto do Pina e preparar o vaso de guerra desarmado *Araguaya* para deposito dos emigrantes que fossem chegando : essas accomodações, porém, ainda não foram sufficientes para receber os que emigravam do norte e do sul : sómente de Penedo haviam chegado perto de mil no vapor *Gaston de Orleans*, e do norte, nos vapores *Goyaná* e *Jaguaribe* outros mil, e egual numero no vapor *Conde d' Eu*.

Além da colonia *Soccorro*, da qual trataremos mais adeante, procurou o vice presidente formar uma outra nas terras publicas de Barreiros : mas logo foi informado de que dos noventa e sete lotes, vinte e dois já estavam occupados por indios. Um outro terreno devoluto, existente na freguezia de Agua-Preta, estava na posse de particulares, contra os quaes não havia tempo de se proceder judicialmente.

Procurou tambem utilisar-se dos hospitaes das ordens terceiras e dos conventos para enfermarias dos doentes que já não podiam ser recebidos nos hospitaes : infelizmente era bem diminuto o numero de particulares, que coadjuvavam o governo, de quem tudo se exigia e a quem nada se desculpava.

Entretanto era occasião asada de organisarem-se associações humanitarias, cujo auxilio seria da maior efficacia para a administração : a esse respeito muito pouco se havia feito.

***

Não tendo o governo imperial dado resposta ao pedido da presidencia em 10 de janeiro desse anno de 1878, relativo ás terras devolutas do *Riacho do Matto*, o vice presidente de novo suggeriu-lhe a conveniencia de arredar da capital tão crescido numero de retirantes, creando-se para esse fim uma colonia nas referidas terras, onde seria mais facil a fiscalisação do dispendio dos dinheiros publicos com os soccorros dos desvalidos, e de seu trabalho se retiraria resultado que em pouco tempo poderia dispensar o gasto enorme que com elles faziam os cofres da nação.

Essa proposta teve solução em 31.

Ao vice presidente foi concedida a autorisação solicitada : o engenheiro Luiz José da Silva, que generosamente

pôz seus serviços á disposição do governo sem a menor retribuição, seguiu no dia 5 de abril, em trem expresso da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com tresentos e oitenta e cinco emigrantes destinados a formar o primeiro nucleo da colonia, para a qual foram remettidos regularmente os generos alimenticios necessarios, instrumentos agricolas e sementes para as primeiras plantações.

A repartição de obras publicas foi encarregada da construcção de alojamentos nos lotes já medidos e demarcados, em presença da planta existente na secretaria do governo.

Do prefeito da Penha obteve o vice-presidente que frei Cassiano de Camachio, bem conhecido pelos felizes resultados de suas missões no interior da provincia, fosse encarregado da direcção da colonia.

Eis o modo porque o distincto engenheiro Luiz José da Silva dá conta do resultado da importantissima commissão que lhe foi confiada:

« Illustrissimo e excellentissimo senhor.—Em 5 de novembro ultimo escrevia o illustrado e distincto engenheiro doutor André Rebouças, uma das glorias deste paiz, tratando do horrivel flagello da secca que ainda continúa a atormentar oito das nossas provincias, o seguinte: para que os sacrificios do thesouro nacional sejam reduzidos ao *minimum*, e os beneficios dos retirantes elevados ao *maximum*, cumpre empregar todos os esforços para fixar na agricultura do littoral maritimo e fluvial e nas terras de vegetação perpetua a mór parte dos retirantes do sertão.

Vossa excellencia, compenetrado do justo valor destes sabios dizeres e compadecendo da triste sorte desses infelizes pariás do norte, ordenou o estabelecimento da colonia agricola *Soccorro*, a qual desde já se póde considerar fundada, com a primeira turma de retirantes que desta capital partiram no dia 5 do corrente, em trem expresso da via-ferrea do Recife a S. Francisco. Assim, pois, cumpre-me levar ao alto conhecimento de vossa excellencia as occurrencias dadas em nossa viagem.

Pelas 3 horas da tarde desse dia chegaram esses retirantes, em numero de trezentos e oitenta e cinco, á estação *Una*, dahi, distribuida a ração e depois do necessario descanço, seguiram para o engenho *Japaranduba*, pertencente á excellentissima senhora dona Francisca Pereira, onde receberam bom agasalho, bem assim as demais pessoas

da comitiva. No seguinte dia (6) continuou-se na viagem, recebendo-se dos senhores Laurentino de Barros Lins, proprietario do engenho *Capricho*, Maciel e Manoel Claudino Inojosa Varejão, este do engenho *Frexeiras* e aquelle do engenho *Purezа*, o mais cordial acolhimento, solicitamente prodigalisando-nos immensos obsequios.

Pernoitamos em *Frexeiras*.

No domingo (7), depois do santo sacrificio da missa e de ouvir-se a inspirada palavra do reverendissimo frei Cassiano de Camacho, seguimos á tarde para o logar aonde deveriamos estabelecer o centro das operações necessarias ao conseguimento do grandioso fim que teve em vista vossa excellencia, realisando esta benefica idéa, uma das mais precisas na presente epocha.

Alli chegados, benignamente nos recebeu o senhor Marianno, residente na posse denominada *Tombador*.

O dia 8 foi destinado para procura do local apropriado ao estabelecimento provisorio de retirantes: escolhido este, o qual é o sitio existente na dita posse, conhecido pelo nome *Batateira*, á margem direita do rio *Jacuipe Mirim*, determinamos a construcção de um barracão com as dimensões precisas e indispensaveis repartimentos, para residencia do reverendissimo director, seus auxiliares, destacamento policial e para o deposito dos mantimentos. Este serviço está sendo executado com a maior presteza possivel.

Para os retirantes fizeram-se ligeiros ranchos, estando já ordenada a construcção de um outro barracão de superiores dimensões do acima mencionado para abrigo dos mesmos.

Esses miseros entes, maltrapilhos, adoentados alguns, faltos de todo regimen hygienico, declinam graves queixas acerca da maneira por que eram tratados nos diversos logares, onde estavam recolhidos nesta capital.

Mandamos fazer arrolamento não só dos retirantes que nos acompanharam, como tambem daquelles que dirigindo-se para esta capital, sabendo da ida de seus desgraçados irmãos, á estes se tem reunido: elevando-se seu numero até esta data a setecentos, havendo o excesso de tresentos e vinte e cinco sobre os embarcados no dia 5 na estação das Cinco Pontas.

Os retirantes divididos em turmas de dez sob a vigilancia de um delles arvorado em chefe e acompanhados por um dos auxiliares do reverendissimo director, acham-se

empregados nos misteres necessarios á construcção de ranchos e na escolha dos terrenos para seus trabalhos agricolas.

Ordenei-lhes os banhos frios: para isto foram-lhes marcadas horas apropriadas e a observancia de outras regras hygienicas.

Assim, pois, está fundado o nucleo colonial, formado com as desgraçadas victimas da secca: coube a Pernambuco ser a provincia que primeiro realisou este generoso tentamen, sendo vossa excellencia seu iniciador e quem não tem poupado esforços para que sua consecução pratica seja uma verdade.

Peço licença a vossa excellencia para lembrar as seguintes medidas, cuja effectividade julgo indispensavel: a desapropriação dos terrenos contiguos ao extincto aldeamento do *Riacho do Matto*, denominados *Taboeas* e *Tombador*, os quaes adquiridos e juntos aos nacionaes existentes no logar *Páo Brazil*, darão uma area sufficiente para o estabelecimento de grande numero de retirantes.

A despesa com essa desapropriação será diminuta, attentas as circumstancias peculiares dos ditos terrenos. Nomeação d'um agente para receber na estação de *Una* os generos e mais objectos enviados pela digna commissão de soccorros. Nomeação de uma pessoa para guia dos retirantes, pois chegados á villa de Palmares, não encontrando quem os encaminhe ao seu destino, se dispersarão pelos suburbios dessa villa, tornando-se assim improficuas as despesas com seu transporte. A remessa de uma ambulancia e uma quantia ao reverendissimo director para qualquer despesa imprevista.

Além da farinha, feijão, milho e arroz, generos estes que constituem a ração diaria dos retirantes, é necessario mandar-se café, assucar, sal e sabão, cuja distribuição ficará ao criterio do mesmo director.

Empregar os retirantes, unicamente dando-lhes sustento, na construcção de uma estrada em direcção á villa de Palmares, tendo sua origem na colonia, melhorando-se a parte já praticada pelos proprietarios da localidade: o auxilio destes será certo.

São estas as medidas que por ora tenho a honra de apresentar a vossa excellencia; mais tarde reclamarei a presença de um professor de primeiras lettras para os filhos dos retirantes. Não se diga que a satisfação destas medidas importará crescida despesa: responda por mim o distincto

Rebouças: ninguem melhor do que elle tem dito sobre este assumpto. Não se economisem vintens, quando se trata de salvar a vida de nossos irmãos.

A morte de um homem, de um só homem é cousa grave, gravissima!

Pesa sobre a alma do culpado com todo esse peso frio, humido, inerte, esmagador e hediondo de um cadaver. Occorre-me ainda o dever de scientificar a vossa excellencia que o incansavel frei Cassiano se ha mostrado, como sempre, na altura de um verdadeiro ministro do martyr do Golgotha.

O mais pessoal da commissão vae desempenhando satisfactoriamente seus arduos deveres.

Do excellentissimo senhor visconde do Livramento, com o seu reconhecido e acrisolado patriotismo e que nesta penosa quadra que atravessamos, tanto ha feito a bem dos infelizes retirantes, hei recebido prompto cumprimento dos meus reclamos, relativos ás necessidades da crescente colonia *Soccorro*.

Desculpe vossa excellencia as immensas faltas aqui encontradas, as quaes serão suppridas por sua esclarecida intelligencia: permitta que congratule-me com vossa excellencia pela sua acertada iniciativa, que nada mais é do que a realisação de uma medida de importante alcance economico: a divisão da grande propriedade rural, e como consequencia immediata a fundação da pequena lavoura e da colonisação nacional, com os beneficos resultados que se traduzem nas sublimes palavras—democracia rural: egualmente conceda que repita o que a respeito disse no relatorio apresentado ao desembargador Lucena (unico dos presidentes da situação passada que alguma cousa meritoria realisou nesta provincia) por occasião de dar conta dos trabalhos executados na colonia *Isabel*. « Hoje é esta uma das mais activas questões da propaganda dos mais adiantados publicistas, sinceramente desejosos do augmento progressivo deste auspicioso paiz. Quem conhece o interior de nossas provincias terá por mais de uma vez se contristado com o espectaculo desolador de suas vastas propriedades ruraes. A par da esplendida magnificencia da natureza, o mais completo abandono de seus possuidores! Que importa a espantosa fertilidade do solo, que compensa na razão centupla aquelles que se utilisam de sua fecunda producção?

Aqui mesmo nesta provincia, para plena convicção do exposto, basta percorrer-se a estrada de ferro de S. Francisco.

Extensos dominios apenas com insignificante area cultivada ; o silencio e o desanimo por toda parte ! Como explicar-se tanta pobreza no centro das mais opulentas riquezas ? »

Terminando, ainda empregarei as phrases de ouro do illustre engenheiro Rebouças, encontradas em seus escriptos de propaganda, recentemente publicados, onde esse insigne pugnador do progresso do nosso paiz, colloca-se na altura de seu real merecimento.

Eis as suas palavras : Fixar os retirantes nessas terras, subdivididas em lotes coloniaes, é irrecusavelmente o melhor dos projectos para combater e minorar a calamidade actual e prevenir sua repetição no futuro. Simultaneamente se iriam estabelecendo as bases de operação para reconquistar o sertão, em um futuro proximo, com rios açudados e canalisados, com vastissimos e numerosos açudes, com exuberante arboricultura, com vias ferreas economicas e *plank-roads*, com poços indianos e artesianos com cisternas venezianas, com todos os meios, emfim, que a arte do engenheiro suggerir para a riqueza e prosperidade da vastissima região, situada entre o Parnahyba e o S. Francisco.

Reitero a vossa excellancia os protestos de minha estima e respeito.

Deus guarde a vossa excellencia.

Recife, 10 de abril de mil oitocentos e setenta e oito. Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O engenheiro, *Luiz José da Silva.*

* *

Foi fundada por esse modo a colonia *Soccorro* em 7 de abril de 1878, com seiscentos emigrantes de diversas provincias do norte, numero que elevou-se no mez seguinte a mais de quatro mil, em consequencia da remessa diaria dos que iam chegando a esta capital.

Lembrou o vice-presidente ao ministerio da agricultura a conveniencia de ser a colonia dirigida por agronomos que lhe dessem o impulso adaptado a seu fim, creando-se uma escola, na qual os nossos agricultores estudassem os melhoramentos que não deviam esperar da rotina que lhes deixaram os seus antepassados.

6

Sendo pessimo o caminho de Palmares para a colonia *Soccorro*, mandou o Vice presidente abrir pelos emigrantes uma estrada que pudesse depois ser aproveitada para collocação de trilhos de bitola estreita, servindo-se dos que em grande quantidade tinha o governo em Palmares para prolongamento da estrada de ferro do Recife a São Francisco.

E' sabido que os Estados Unidos já possuiam naquelle tempo uma extensão de linhas ferreas quasi egual a de todas dos outros paizes do globo, e que para conseguirem esse resultado tão brilhante, eram as obras feitas do modo mais ligeiro. O governo havia subvencionado apenas a estrada de ferro de New York a São Francisco entre os dois oceanos Atlantico e Pacifico, com um percurso de mais de cinco mil kilometros.

Terminados os estudos indispensaveis, escrevia o vice-presidente de accordo com Simonin, começa logo a execução. As estacadas que dispensam os aterros custosos, chegam a alturas vertiginosas. A madeira é tambem empregada na construcção das pontes e sabe-se que forma atrevida, elegante e ligeira os americanos dão a esse genero de construcção, cujo typo tomou o seu nome: mais tarde a ponte de madeira será substituida pela de pedra ou antes por uma ponte metalica

O lastro, diz ainda aquelle escriptor, é inteiramente desconhecido: os fossos para escoamento das aguas deixam muito a desejar, e muitas vezes não existem; as aguas pluviaes que corram por onde puderem.

As vegetações parasitas são respeitadas: ha ausencia completa de cercas por quasi toda a parte, a menos que os proprietarios não as façam a sua custa.

Não ha tempo para attender-se a tudo; principalmente ao que é considerado um luxo. O essencial é andar-se depressa: depois se fará melhor e mais solido, ainda que com frequencia se pague caro a precipitação febril dos primeiros dias.

Tivessemos nós, um pouco do caracter americano, concluia o vice-presidente essa parte de seu relatorio, não veriamos então nossos irmãos do alto do sertão morrendo á fome, sem que fosse possivel levar-lhes até lá o soccorro a que elles tinham direito.

Em maio existiam já duzentas e sessenta e duas casas feitas em quatro bonitas ruas, e estava montada uma enfermaria. Foram relacionados tres mil e trese emigrantes:

setenta e quatro familias, compostas de quatrocentas e quarenta e nove pessoas, foram estabelecidas nos lotes e empregadas em plantações, e duas mil quinhentas e sessenta e quatro occupadas em diversos trabalhos. Dessas quatrocentas e quarenta e nove pessoas que constituiam as setenta e quatro familias relacionadas, cento e sessenta e oito eram de Pernambuco, cento e quarenta da Parahyba, cento e treze do Ceará e vinte e oito do Rio Grande do Norte. Dos dois mil quinhentos e sessenta e quatro eram mil duzentos e cincoenta e um da primeira das provincias indicadas, novecentos e dezenove da segunda, seiscentos e noventa da terceira, duzentos e seis do Rio Grande do Norte e sete de Sergipe.

Além das casas existia um grande barracão em que estavam a enfermaria, deposito de generos etc., e uma casa com maiores proporções para residencia do director e empregados.

Em junho existiam na colonia *Soccorro* mais de nove mil pessoas constituindo mil cento e trinta e tres familias. Era impossivel a admissão de maior numero, principalmente porque a conducção de generos tornou-se quasi impossivel, em consequencia das chuvas, de 10 de junho em deante: os cargueiros, tendo elevado o frete de cada carga a cinco mil réis, por fim recusaram-se a serviço tão penoso; foi necessario fazer a remessa de viveres na cabeça dos retirantes, a quem chegou-se a pagar mil réis por volume.

Para avaliar-se o estado dos caminhos bastará dizer-se que um dos conductores deslocou uma perna e outro ficou soffrendo da espinha dorsal. Não era possivel consentir que o transporte continuasse por esse modo, e para que não faltasse a alimentação devida aos retirantes existentes nas duas colonias—*Soccorro* e *Isabel*—, foi indispensavel augmentar ainda mais o preço dos fretes aos cargueiros.

Na colonia *Soccorro* o director chegou ao extremo de querer abandonar o logar, retirando se com todo o pessoal para Palmares. Iam morrendo por abundancia d'agua os que estavam foragidos pela sua falta nas localidades em que moravam! Felizmente melhorou o tempo e o serviço continuou a ser feito regularmente, sob a direcção intelligente do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Com a mudança da estação foi diminuindo o numero de retirantes acolhidos na colonia *Soccorro*, uns por sua livre vontade e outros despedidos por não se quererem su-

jeitar aos trabalhos e ao regimen adoptado no estabelecimento. Dos que ficaram muitos, por doentes, não podiam empregar-se nesses trabalhos, e além destes havia sessenta viuvas desvalidas com suas familias.

Os quarenta e sete lotes de terras em que se empregaram os emigrantes, comprehendiam uma area de onze milhões duzentos e setenta mil quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, dos quaes oitocentos e noventa e um mil tresentos e noventa e dois estavam cultivados e cobertos de viçosas plantações: mandioca, milho, arroz e fumo, cannas de assucar, café, algodão, fructeiras e hortalices.

Fizeram-se novecentos e vinte e sete metros correntes de vallados, formando um amplo cercado para pastagem do gado, com uma superficie de cincoenta e dois mil e novecentos metros quadrados. Começou-se a estrada da colonia a Palmares sob a direcção do engenheiro Gustavo Mermond, com seis metros de largura, e concluiram-se seis mil e cem metros a partir da colonia e quatro kilometros do lado da villa, com seis pontes de estiva e uma bomba de pedra secca.

Apezar de gozar a colonia, por seu clima e posição, de excellentes condições hygienicas, foi seu estado sanitario alterado de modo assustador pelas circumstancias anormaes em que se achou.

Febres, sarampos, diarrheas, camaras de sangue foram as enfermidades que mais atacaram os retirantes: fallecendo de abril a outubro mil quatrocentas e setenta e quatro pessoas, das quaes quatrocentas e setenta e duas eram naturaes de Pernambuco e mil e duas de outras provincias. Foram desapparecendo as causas da mortandade de agosto em deante, de modo que no fim de outubro havia apenas seis doentes e algumas pessoas atacadas de ulceras, e já passavam-se dias sem dar-se uma inhumação. A botica conservou-se sempre sortida.

O cemiterio com uma area de tres mil quinhentos e vinte e oito metros quadrados, tendo oitenta e quatro de fundo e quarenta e dois de frente, era cercado de muro de pedra e cal.

Abriram-se duas aulas, uma para o sexo masculino com quarenta e sete alumnos e outra para o sexo feminino frequentada por cincoenta e cinco meninas, que aprendiam tambem os trabalhos proprios de seu sexo.

Tinha a colonia um director sem vencimento algum.

um economo com a gratificação mensal de cento e vinte mil réis, um encarregado da distribuição e fiscalisação dos lotes com gratificação egual, um enfermeiro com cem mil réis, e dois apontadores com oitenta mil réis cada um. O professor tinha trinta e um mil réis por mez e a professora vinte mil réis. Havia tambem os serventes necessarios. Si quasi todos, escolhidos entre os proprios retirantes, procuravam cumprir o seu dever, o director frei Cassiano de de Camachio, por sua intelligencia, zelo e probidade era digno dos maiores elogios.

A colonia, como fica dito, estava situada em terras publicas do *Riacho do Matto*, medindo uma superficie de cinco mil setecentas e cincoenta braças lineares de N. S. e cerca de duas mil e duzentas de E. O., extremando ao sul com o rio *Jacuhype*, limite de Alagôas, ao norte com o riacho *Secco*, e a leste com a sesmaria *Taquara*. Apenas a quarta parte desse terreno foi cultivada; o resto conservava-se coberto de mattas; setenta lotes com duzentas e cincoenta braças quadradas já estavam distribuidos com os indios da antiga aldeia da Escada.

Até 31 de outubro havia a commissão dispendido a quantia de cinco contos quinhentos e cincoenta e um mil cento e sessenta réis, entregue ao honrado director, para pagamento dos empregados, trabalhadores, compra de animaes, hospital, fretes e outras despesas, além da remessa de generos que eram farinha de mandioca, farinha do trigo e de milho, em pequena quantidade, milho feijão, arroz, carne secca e bacalhau.

Tendo a presidencia mandado depois cessar as obras que estavam sendo realisadas pelos retirantes por conta da verba — soccorros publicos —, abriu duas excepções em favor da colonia *Soccorro*, uma para continuação da estrada de Palmares e outra para conclusão de sua capella. Dando conta dessa sua resolução, chamou o doutor Adolpho de Barros, a attenção do governo para o trecho do officio da commissão central, que se referia a essa colonia, fundada com retirantes, constituindo então um importante nucleo de população laboriosa que cultivava as terras fertilissimas em que se achava estabelecida e que em breve dispensaria qualquer auxilio do governo; existia, porém alli, um crescido numero de viuvas e orphãos que não podiam nem deviam ser deixados ao desamparo, empregando-se, na medida de suas forças, em trabalhos publicos de que tirariam a

subsistencia. Os proprios colonos, si lhes faltasse o modico salario que percebiam durante tres dias na semana, achar-se-hiam reduzidos a grande miseria, visto como as suas plantações ainda não estavam em estado de fornecer-lhes alimentação.

Na occasião em que a presidencia se dirigia ao governo, em 21 de junho de 1879, achavam-se promptos dezoito kilometros da estrada, perto da metade de sua extensão, o que era de grande conveniencia, porque o governo geral se havia compromettido com a companhia de estrada de ferro do Recife a São Francisco construir estradas convergentes á mesma estrada e a da colonia se achava em tal condição.

Havia então ainda as mesmas duas escolas muito frequentadas e um modesto asylo de orphãs, quasi todas puberes, as quaes o zeloso director ia procurando casar á medida que se offerecia ensejo para isto.

Existia tambem uma aula nocturna para adultos, frequentada por mais de setenta individuos.

Mais outra razão tinha a presidencia para não abandonar a colonia e vinha a ser que não eram então tranquillisadoras as noticias do alto sertão e das provincias do norte com relação á secca : si augmentasse o refluxo, que já começava a fazer-se sentir, da corrente de emigração, devia aquelle estabelecimento estar preparado para receber o maior numero possivel : a experiencia tinha demonstrado assas os inconvenientes das grandes agglomerações de retirantes famintos e ociosos nos pontos do littoral, sendo mais proveitoso colloca-los em estabelecimentos como a colonia *Soccorro*, onde applicados a trabalhos agricolas deixariam de ser estereis consumidores.

No relatorio com que o vice-presidente passou a administração em 29 de dezembro de 1879, escrevia elle o seguinte :

« Ainda hoje me regosijo pela creação da colonia *Soccorro* que serviços tão importantes tem prestado ás desgraçadas victimas da secca. Quando abundavam os emigrantes em numero extraordinario nesta capital, que já não tinha aonde acommoda-los devidamente, fiz seguir para alli em 5 de abril os primeiros colonos em numero de tresentos e oitenta e cinco, que no fim daquelle mez se elevou a quatro mil, no de maio a seis mil cento e quarenta e quatro e no de junho a mais de nove mil, formando mil cento e trinta e tres familias.

«O meu digno antecessor, visitando-a, se confessou maravilhado por encontrar tanto trabalho, tanta ordem e regularidade em um estabelecimento provisorio, composto de homens de todas as condições, que deviam sua reunião sómente a essa grande calamidade que tanto tem flagellado o norte do imperio.

O excellentissimo senhor ministro do imperio, attendendo ás considerações que tive a honra de submetter ao seu conhecimento, me autorisou a dar a subvenção mensal de um conto de réis á colonia *Soccorro*, e assim tenho procedido; porém me parece que já é tempo de tomar-se uma resolução definitiva acerca de sua direcção, porquanto frei Cassiano, que a tem tido a seu cargo, do modo mais digno, me declarou que apenas se poderia demorar alli por mais dois mezes, por considerar terminada a sua missão.»

Do seguinte officio do director constam mais algumas informações a respeito da colonia:

«Illustrissimo e excellentissimo senhor. —Em satisfação ao desejo de vossa excellencia manifestado hontem verbalmente, submetto lhe as seguintes informações sobre a colonia *Soccorro*:

Conta ella um anno e nove mezes de existencia, creada com retirantes de diversas provincias.

Duzentas familias estão estabelecidas em lotes de terra, occupando-se exclusivamente de agricultura e constituindo um pessoal de cerca de mil e quatrocentos individuos. Mais de cem familias empregam se em diversos officios e artes, como pedreiros, carapinas, serviço de estradas e um pequeno commercio, o qual, todavia, floresce consideravelmente.

Não faltam centenas de individuos que vivem pela eventualidade e do que apparece.

Nas aulas, tanto do sexo masculino como do feminino, matricularam-se setenta alumnos; a frequencia, porém, é de cincoenta em cada uma. Ha tambem escola nocturna para os adultos que na primeira semana do corrente mez prestaram exames com bom resultado.

Constrangido pelo numero avultado dos orphãos que pela morte de seus pais ficaram no desamparo, instituí um collegio aonde recolheram se trinta e duas meninas inteiramente desvalidas sob a direcção de quatro senhoras de toda a capacidade e escolhidas entre os mesmos retirados:

hoje, porém, existem dezeseis, tendo umas obtido destino e outras fallecido.

Além destas desvalidas, existe um numero assás crescido de orphãos nas casas de seus parentes ou mães viuvas, e estas, não tendo pessoas adultas que trabalhem para ellas, recebem o sustento da directoria medeante pequenos serviços, assim como vestuarios e meios para instrucção de seus filhos orphãos.

Ha na colonia algumas casas bôas, como aquellas que servem de directoria, botica e quartel; as do collegio e das aulas, feitas com frente de tijolo e cal, e mais outras de construcção mais ligeira; ha barrações para officinas de carapina, ferreiro etc., e um maior para enfermaria.

A capella está concluida e aberta ao culto; faltam-lhe, comtudo, alguns melhoramentos para a segurança da obra, como seja a conclusão da torre que só construio-se até a sineira. O cemiterio está fechado e funccionando, porém não está limpo: teve apenas pequeno reboco de cal na frente.

Conseguiu-se abrir a estrada de rodagem desta colonia á Palmares, na distancia de trinta e seis kilometros e cem metros, embora demande aperfeiçoamento e alguns melhoramentos nas pontes etc. Esta estrada vae em continuação até a margem do rio *Jacuhype*, limite da provincia com a das Alagôas na distancia de tres kilometros e novecentos metros; total quarenta kilometros.

As terras são fertilissimas, apezar da formiga, que muito abunda, mallograr em parte os esforços do agricultor; existem muitas lavras, especialmente de mandioca; recolheu-se bastante milho, algum feijão que neste anno não deu como se esperava; fabricou-se n'um visinho engenho um pouco de assucar com as cannas plantadas nas terras da colonia. Este ramo de plantação promette dar muito a quem se dedicasse a elle; plantou-se café e cacáo, que dispensando-lhes os necessarios cuidados, darianı optimos resultados e bem assim fumo, algodão etc.

Sente-se a colonia de falta completa de apparelhos agricolas; existe apenas uma machina para ralar mandioca; os demais serviços são feitos braçalmente.

O producto da colonia pertencente á casa vae-se distribuindo com os desvalidos e com os trabalhadores em troca de serviço.

O estado sanitario é bom; reina tranquillidade e per

feita harmonia entre os colonos, o respectivo director e empregados: aquelles mostram-se muito satisfeitos, e por si podem já viver, e não mal. Mais cousas poderiam occupar a attenção de vossa excellencia que a brevidade do tempo não me permitte mencionar, de cuja falta peço a vossa excellencia me desculpe. Deus guarde a vossa excellencia. Recife, dezenove de dezembro de mil oito centos e setenta e nove. Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor Adelino Antonio de Luna Freire, mui digno presidente da provincia. O director da colonia *Soccorro*, Frei *Cassiano de Camachio.*»

O vice presidente occupava pela terceira vez a espinhosissima cadeira da administração de Pernambuco, quando recebeu o aviso do ministerio do imperio, datado de 9 de abril de 1880, o qual mandou suspender todo e qualquer soccorro ás victimas da secca: em seu relatorio de 28 de junho daquelle anno confessa elle ter-se achado embaraçado no cumprimento dessa ordem, na parte relativa á colonia *Soccorro*: e por essa razão dirigiu-se em telegramma de 27 do mesmo mez tanto ao ministerio do imperio como ao da agricultura, solicitando autorisação para continuar a fornecer pela verba —soccorros publicos— ou pela de colonisação, pelo menos metade da subvenção até então concedida á colonia, afim de ser pago um administrador que conservasse o que alli existia pertencente ao estado e dirigisse os trabalhadores: assim como para acudir a certas despesas, pequenas e indispensaveis.

O ministerio do imperio, approvando a abertura de credito para as despesas do mez de abril com a colonia *Soccorro* e santa casa de misericordia, insistia, em data de 21 de maio, na necessidade de fazer cessar essas despesas pelos cofres geraes. O director da colonia, em officio de 1 de junho, deu por finda a sua commissão, como havia sido ordenado pelo vice presidente, que lhe agradeceu os serviços que com tanta dedicação, zelo e desinteresse havia prestado durante mais de dois annos. De seu citado officio constava que a colonia não poderia manter sua organisação e regimen, por lhe faltarem os recursos indispensaveis: que das duzentas e seis familias existentes naquelle tempo, poucas se haviam retirado e que as restantes se occupavam com interesse em seus trabalhos agricolas, cujos productos, além de superiores ás suas necessidades, abasteciam as feiras que alli existiam, de generos baratissimos: que as au-

las funccionavam com vantagem e crescente frequencia e dos exames feitos em 25 e 26 de maio resultara a approvação plena de differentes alumnos de ambos os sexos; que se extinguira o collegio fundado para asylo da orphãs, casando-se as que se achavam em condições de tomar estado; concluiram-se as obras que estavam em andamento, inclusive a capella e o cemiterio, e conservavam-se as estradas em diversas direcções. As extensas plantações de mandioca, milho, algodão e canna alli existentes, attestavam a animação dos colonos; os objectos e animaes que lhes pertenciam foram vendidos e o seu producto applicado pelo honrado director ás necessidades dos colonos desde janeiro até maio daquelle anno de 1880, assim como as subvenções do governo, tudo na importancia de seis contos e oitenta e seis mil novecentos e dez réis.

Eis o modo por que deixou o governo acabar um estabelecimento que tanto promettia; mas que importa esse vergonhoso abandono, si em substituição da colonia—*soccorro dos pobres*, tivemos a colonia *Suassuna* para *amparo dos ricos?!...*

Da mesma sorte que no Ceará e demais provincias flagelladas pela fome, não nos faltaram os salteadores. Em *São Vicente*, *Cuangy* e *Pindoba* um grupo de assassinos e ladrões foi perseguido pela policia, resultando da lucta a morte de um cabo e a de um paisano.

Em *Tacaratú* e *Piranhas* organisou-se uma quadrilha de salteadores que trouxe a população em constante sobresalto e que se apoderava das cargas de viveres remettidos pelo governo para soccorro dos indigentes. Felizmente conseguiram as auctoridades a dispersão e prisão dos criminosos.

*

Em 20 de maio de 1878 havia assumido a presidencia o distincto pernambucano doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, que applicou immediatamente sua attenção para o serviço ingente da secca, nomeando em 28 do mesmo mez uma nova commissão central, visto se ter exonerado a que servia até então: o vice-presidente da provincia que acabava de deixar a administração e estava, portanto, bem a par das necessidades publicas, foi escolhido para presidente da nova commissão, da qual faziam parte o barão de Tabatinga, o barão de Aguas Bellas, o com

mendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros e o empregado da alfandega Carlos Eduardo Riedel, que teve como auxiliar no serviço a seu cargo, o empregado da mesma repartição major Sabino Joaquim da Silva Corado, que pouco tempo depois falleceu no asylo de alienados, talvez em consequencia do excesso de trabalho de que se sobrecarregou.

Do relatorio da commissão, datado de 15 de dezembro de 1878 consta o seguinte :

Fez cessar o abuso de se fornecer alimentação aos retirantes que se achavam em casas particulares ; despediu dos alojamentos os solteiros e os que podessem facilmente procurar trabalho nos engenhos e estabelecimentos industriaes ; contratou com diversos agricultores, mediante condições que lhes garantissem o tratamento, o serviço que lhes proporcionasse meios de subsistencia para elles e para suas familias compostas de duas mil cento e dezeseis pessoas.

Si essa providencia não produziu todos os effeitos desejados, o que obrigou a comissão a restringir as concessões, teve comtudo, a notavel vantagem de dar sahida a não pequeno numero de retirantes que se achavam agglomerados na capital, com grande detrimento da saude publica.

Com proposito egual resolveu a commissão central, em 9 de julho, accelerar o regresso dos retirantes para suas antigas residencias, dando lhes passagem nas estradas de ferro e alimentação que era renovada em *Palmares*, no *Limoeiro* e em *Goyanna* e remettendo para diversos pontos da provincia sementes de cereaes, com às quaes pudessem elles fundar suas plantações.

Com essas providencias conseguiu a commissão central fazer com que a população adventicia da capital, a qual era em maio superior a vinte mil pessoas, baixasse a duas mil, pouco mais ou menos, comprehendidas nesse numero as que não podiam regressar por ter nos hospitaes pessoas pertencentes as suas familias, assim como muitas viuvas e orphãos que seguramente ficaram fazendo parte da população fixa da capital.

* * *

Os retirantes das diversas provincias que vieram abrigar-se em Pernambuco foram alojados no Recife, no arsenal de marinha, nos Coelhos e em Santo Amaro, e fóra da capital em Agua-Preta, Bôa Viagem, Gequiá, Itapissuma,

Jaboatão, Lagôa do Carro, Olinda, Palmares, Páu Secco, Una, Prazeres, Preguiça, Tamarineira e Victoria.

Alem desses alojamentos foram recebidos nas colonias *Soccorro* e *Isabel*.

No becco das *Barreiras* foi fundado um alojamento por uma commissão de estudantes aos quaes a commissão central fornecia os soccorros precisos.

Demos uma noticia ligeira desses diversos alojamentos, porque muito brevemente estará inteiramente esquecida a sua existencia.

O alojamento do arsenal de marinha foi creado pela necessidade urgente de accommodar os emigrantes que chegaram, quasi ao mesmo tempo, do Ceará e de Alagôas em numero tão crescido que não foi possivel sua continuação alli, não sómente por se acharem muito mal agasalhados, como porque sua permanencia perturbaria a disciplina que devia reinar no estabelecimento: foram, portanto, removidos para a ilha do Pina.

Foi tão grande o numero de doentes no arsenal de marinha que tornou se indispensavel montar enfermarias em alguns compartimentos do edificio, sob a direcção de habeis facultativos que prestaram gratuitamente os seus serviços: foram elles o primeiro cirurgião doutor Tristão Henrique da Costa, o segundo cirurgião da companhia de aprendizes marinheiros doutor João Alves Barbosa, o doutor Ignacio Alcebíades Velloso e o doutor Ermirio Cesar Coutinho. Essas enfermarias, em que nem separação havia de sexos e edades, estavam bem longe da regularidade e asseio desejáveis, em razão de seu estado mais que provisorio e da agglomeração extraordinaria de doentes que não podiam, na occasião, ter outro destino. Desde sua abertura em 10 de maio até 14 de junho, quando foram removidos, entraram seiscentos e dois doentes, sahiram curados duzentos e oitenta e tres e falleceram noventa e dois. Os que existiam nesse tempo foram transferidos para os hospitaes Pedro II e Santa Thereza, para a casa de saude do doutor Ramos em Santo Amaro e para a enfermaria militar.

Para evitar a reproducção de graves abusos que se davam no alojamento dos *Coelhos*, a cujo cargo se achavam as obras do hospital Pedro II, depois de varias providencias que não surtiram os effeitos esperados, mandou a commissão central, em outubro e novembro, fechar o estabelecimento, dando ração de volta aos retirantes que della

ainda careciam e despedir os empregados, sendo conservados sómente os trabalhadores indispensaveis para conclusão das obras, pagando-se lhes uma diaria razoavel. Com essas obras se havia despendido dezoito contos novecentos e vinte mil e novecentos réis, em materiaes e artistas, sob a inspecção zelosa do doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso, major Laurentino José de Miranda e cidadão Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

O alojamento de *Santo Amaro* foi o maior da cidade; chegou a abrigar mais de dez mil retirantes; em 15 de junho, porém, existiam sómente mil cento e vinte e uma familias com seis mil e setenta e nove individuos.

Resolveu a commissão central, em 6 de agosto, acabar tambem com esse alojamento, onde se deram egualmente muitos abusos que não pôde cohibir a commissão especial, composta de homens probos como os doutores Joaquim Guennes da Silva Mello, Miguel de Figueirôa Faria e Braz Florentino Henriques de Souza e o cidadão Antonio José Leopoldino Arantes; mandando dar ração aos retirantes que quizessem regressar ás localidades de sua procedencia.

Em agosto de 1878 existiam setecentas e sessenta e nove familias com quatro mil duzentas e oito pessoas; em setembro havia apenas quarenta e tres familias compostas de duzentas e trinta e uma pessoas; fechou-se então o alojamento, sendo remettidos para o hospital Santa Thereza oitenta e dois doentes.

De ordinario o trabalho dos retirantes não correspondia ao que se gastava com sua alimentação; por essa razão logo que melhoraram as condições peniveis em que elles se achavam, ordenou a commissão, em 27 de novembro, que em logar de viveres, se lhes pagasse um salario, emquanto estivessem empregados na importante obra da estrada de Preguiça a Jaenhype e no serviço da bomba e ponte da barra da Lama e na bomba que se construiu no povoado de Preguiça. O numero dos retirantes era, em 30 de julho, de oitenta e uma familias com quatrocentas pessoas em Preguiça e mais do dobro em Agua Preta. Faziam parte da commissão local os cidadãos João Rodrigues de Miranda, José Alves da Silva, Francisco Rufino Ferreira e Francisco Honorio Bezerra do Amaral.

Os retirantes da *Bôa Viagem*, cujos trabalhos estiveram sob a direcção exclusiva do doutor Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, foram empregados na canalisação do

rio *Jordão*, até serem despedidos em julho, dando-se-lhes ração para a viagem; os doentes passaram para o hospital Santa Thereza. A obra não chegou a concluir-se, porém o canal foi aberto até muito proximo a povoação, e fez-se a ponte da Barreta.

A grande agglomeração de retirantes no alojamento de *Gequiá* deu causa ao desenvolvimento de diversas molestias que ceifaram muitas vidas. O presidente da commissão central ficou tristemente impressionado na visita que fez a esse alojamento, como já havia praticado com relação ás enfermarias da cidade e algumas de fóra. Para curativo dos doentes do Gequiá abriram-se enfermarias, sendo uma dellas destinada especialmente para variolosos, e não se pouparam despesas para que fosse proficuo o seu tratamento. Conservaram-se abertas até 2 de outubro, quando os doentes, cujo numero havia decrescido, foram transferidos para Santa Thereza, com excepção dos variolosos que continuaram a ser curados alli. Desde a creação das enfermarias em 23 de junho até aquella data entraram oitocentas e quatro pessoas, sahiram curadas tresentas e setenta e oito, falleceram duzentas e setenta e sete e foram removidas cento e quarenta e nove. Os retirantes desse alojamento reduzidos a mil, pouco mais ou menos, começaram a ser despedidos em julho e em 30 de outubro estava o alojamento fechado. A commissão especial era composta dos cidadãos Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Luiz B. Castello Branco da Rocha, Raphael Francisco Pereira e João Duarte Carneiro da Cunha Gama e os trabalhos a seu cargo consistiram em uma parte do calçamento da estrada de *Jaboatão*.

Em *Itapissuma* não havia um alojamento regular; eram remettidos generos para os que se deviam occupar nos trabalhos da estrada daquelle logar a *Nazareth*; teve, porém, a commissão razões para fazer cessar essa remessa e mandar recolher á capital, para dar-lhes destino, os que alli se achavam. Os doentes desse logar foram uns dos primeiros admittidos no hospital Santa Thereza, de que ainda nos occuparemos.

Os emigrantes da *Lagôa do Carro* trabalhavam na desobstrucção do açude daquella localidade e na continuação da estrada de *Limoeiro*; em virtude de repetidas queixas sobre a distribuição de generos e tratamento dos infelizes retirantes, mandou a commissão tomar conta do deposito

dos viveres por uma pessoa de sua confiança e por fim fechar o alojamento em julho e recolher os doentes ás enfermarias da capital. Si pouco se fez no prolongamento da estrada de *Limoeiro*, muito se conseguiu com relação á limpeza do açude, da qual resultou grande melhoramento para os moradores do povoado.

Quando a commissão central assumiu a direcção dos negocios relativos á secca, faziam parte da commissão de *Olinda* o barão de Tacaruna, o doutor José Vicente Meira de Vasconcellos e os cidadãos Manoel Ignacio da Silva Braga e José Eustaquio Maciel Monteiro; essa commissão foi substituida por outra composta dos doutores Joaquim Francisco de Faria, José Baptista Gitirana e Domingo Soriano Fernandes Soares e do cidadão Manoel Joaquim Botelho.

Existiam alli em junho tresentos e quarenta e cinco emigrantes que se occupavam nos melhoramentos materiaes da cidade. Em agosto foram elles sendo despedidos; porém, para tratamento dos doentes foi mister montar diversas enfermarias. O abbade de São Bento havia se negado a ceder para esse fim parte de seu vasto mosteiro, inteiramente desoccupado (1). O vigario capitular e o guardião de São Francisco, com quem o presidente da commissão se entendeu pessoalmente, lhe recusaram, aquelle o velho palacio episcopal (2) e este o seu convento (3). Ambos esses edificios achavam-se abandonados.

Como certamente não lhe seriam tambem cedidos o antigo collegio dos jesuitas em que se acha actualmente o seminario (4), nem o velho pardieiro que desde tantos annos (parece incrivel!) servia ainda para asylo de alienados, junto á igreja da Misericordia (5), viu-se o presidente da commissão central coagido a aproveitar-se das ruinas do convento do Carmo (6), nas quaes montou uma enfermaria para homens, fazendo para esse fim os reparos indispensaveis. (*)

A enfermaria para mulheres foi collocada em um dos armazens da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, gratuitamente cedido pelo gerente major Laurentino José de Miranda; sendo, porém, urgente a desoccupação desse armazem, por approximar-se o tempo em que deviam as casas da companhia ser alugadas aos que procuravam os

---

(*) As notas uma a seis, por serem extensas, vão publicadas no fim do presente estudo sobre a *Colonia Soccorro*.

banhos do mar, foi a commissão central forçada a mandar fazer novas accommodações nas ruinas do Carmo e remover para ellas as mulheres doentes que estavam agasalhadas na estação.

No tratamento dos enfermos foi a commissão central poderosamente auxiliada por uma respeitavel matrona, cujo nome não deve ser esquecido, — foi a senhora dona Maria Ramos.

Estava, porém, reservada á mesma commissão mais uma decepção dolorosa. Chegou ao seu conhecimento que os boletins publicados nos jornaes não eram a expressão da verdade. Augmentava se o numero dos doentes para que parecesse insignificante a despesa com elles feita. Escusado é observar que n'isso não tinham parte os cavalheiros que compunham a commissão especial; tanto os que formaram a primeira como a segunda eram cidadãos honrados incapazes de tolerar, siquer, esse abuso que correu por conta de quem se offereceu para fazer o serviço do fornecimento das dietas, que importante, como era, não podia deixar de ser aceeito de muito bôa vontade.

Não faltaram desalmados que nas tristissimas circumstancias em que se acharam as provincias do norte do Brasil especulassem não só com os dinheiros publicos, como com a honra de muitas infelizes, que longe de seus lares viram se privadas de seus protectores naturaes. Teve a commissão central noticia de que algumas moças recolhidas nas enfermarias de Olinda haviam sido violadas!

Era urgente tomar uma providencia prompta e esta não podia ser outra, sinão a remessa immediata dos doentes para Santa Thereza, ficando apenas os variolosos. De 18 de julho a 24 de novembro entraram nas enfermarias de Olinda novecentos e cincoenta e nove doentes, sahiram curados setecentos e setenta e dois, falleceram cento e nove e foram removidos dezoito.

De fóra da capital foi o alojamento de *Palmares* o que teve mais amplas proporções; para alli encaminhou se a mór parte da emigração do interior e foram remettidos muitos dos vindos do norte. Não foi inferior a vinte mil.

Em junho, quando já tinham sahido muitos retirantes, ainda existiam desoito mil setecentos e cincoenta e cinco; até o fim de julho se retiraram sete mil duzentos e sessenta e nove, ficando onze mil quatrocentos e oitenta e quatro;

em setembro havia seis mil novecentos e cincoenta e nove invalidos, viuvas e meninos abandonados; esse numero estava reduzido em 15 de outubro a quatro mil e oitenta e um individuos.

Seus serviços foram aproveitados na construcção da estrada de *Palmares* a *Bonito* e á colonia *Soccorro* e melhoramentos da villa e da ponte sobre o rio *Una*.

Em agglomeração tão enorme de famintos e pessoas pouco asseiadas não era possivel que deixasse de apparecer a peste, como anemia, febres perniciosas e variolas. De 13 de maio, quando se abriram as enfermarias, até 25 de julho entraram seiscentos sessenta e oito doentes, sahiram curados tresentos e trinta e um, falleceram duzentos e dez e seis e existiam naquelle dia duzentos e cincoenta e nove. A mortalidade foi, portanto, de 28 por cento, reduzida depois a 22 por cento. Molestias predominantes ulceras, diarrhéa, sarampo, oppilação, hydropesia e febres.

Em novembro deu-se por findo o alojamento por terem os retirantes se despedido lentamente. O movimento das enfermarias desde sua creação até o fim de novembro foi: entraram mil e oitenta, sahiram curados seiscentos e setenta, falleceram tresentos e trinta e existiam setenta e um que ficaram em tratamento. A mortalidade foi de mais de 30 por cento.

Compunha-se a commissão local do juiz de direito doutor Constantino José da Silva Braga, doutor Fernando Affonso Ferreira e dos cidadãos Antonio Joaquim do Nascimento Barros, Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque e Izacio Matheus de Almeida; em todos encontrou a commissão central poderosa coadjuvação, principalmente no prestimoso cidadão Izacio Matheus de Almeida.

No alojamento de *Pau Secco* (Muribeca) estiveram recolhidos quatrocentos e oitenta e tres retirantes, entregues á direcção do major José Caetano de Albuquerque que se offereceu para fazer á sua custa a estrada que parte daquella localidade, dando-se-lhes alimentação; fallecendo o major, mandou a commissão em julho despedir os emigrantes, dando-se-lhes ração para a viagem.

No lazareto do *Pina* foram estabelecidas muitas familias vindas de fóra da provincia. De 12 a 15 de maio foram remettidas para alli duas mil duzentas e cincoenta e seis pessoas, sendo: do *Penedo* quatrocentas e noventa e tres, de *Mossoró* setecentas e sessenta e oito, de *Aracaty*

novecentas e quarenta e seis, remettidas do arsenal de marinha. Dellas sahiram para a *Bahia* duzentas e para *Una* noventa e uma. Falleceram de 13 de maio a 12 de junho duzentas e vinte e sete; existiam em 12 de julho mil setecentas e trinta e oito, das quaes cento e um doentes nas enfermarias.

Eram grandes os abusos praticados no lazareto e difficil a fiscalisação; tornaram-se baldadas as providencias tomadas pela commissão central para regular a distribuição dos viveres e cohibir as immoralidades que alli se deram em grande escala. O remedio prompto foi despedir os retirantes, o que teve logar em setembro e dar-lhes ração para o regresso ás suas terras; ficaram apenas setenta e sete doentes, transferidos para o hospital Santa Thereza e cinco doentes de variolas conservados até completar-se seu tratamento. O doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso encarregou-se gratuitamente do curativo dos retirantes do Pina.

Os emigrantes de *Prazeres* estiveram empregados na estrada daquelle logar á praia *Focinho do Boi*: seus trabalhos foram interrompidos pelo apparecimento das chuvas: existiam então setecentos e oitenta e duas pessoas, e sessenta doentes de febres intermittentes, ophtalmia e variolas. A commissão central mandou dar-lhes alimentação até ao fim de julho, devendo os que restassem nesse tempo ser removidos para e lazareto que ainda existia então, e os doentes para os hospitaes da capital. Esse alojamento esteve exclusivamente a cargo do major Miguel Bernardo Quinteiro, por não se ter prestado ao serviço da commissão seu companheiro tenente coronel Thomaz Pires Machado Portella.

Sob a direcção do cidadão Flavio Ferreira Catão, que prestou excellentes serviços á causa da humanidade, esteve o alojamento da *Tamarineira*. Em 9 de junho existiam dois mil sete centos e vinte emigrantes, que se foram retirando, restando no fim daquelle mez mil setecentos e cincoenta e oito, dos quaes cento e trinta e cinco doentes. Como desses infelizes trinta e oito familias estavam accommodadas em sitios de particulares, a commissão mandou suspender a alimentação que se lhes dava e proceder a um arrolamento minucioso, pelo qual verificou-se que em julho existiam sómente cento e quarenta e sete retirantes. De conformidade com a providencia tomada para todos, man-

dou a commissão dar-lhes ração de viagem e remetter os doentes para os hospitaes da cidade. O alojamento da *Tamarineira* chegou a contar duzentos doentes. A mortalidade recahia principalmente sobre as creanças.

Os trabalhos dos validos foram aproveitados na abertura de dois mil e oitocentos metros de vallados nos riachos *Jacaré* e *Agua Fria*, e no aterro de diversas estradas.

Sobre o alojamento e hospital da *Victoria* á cargo do doutor Francisco da Cunha Beltrão, pouco póde a commissão informar, por não ter recebido o mappa demonstrativo de seu movimento. Devendo o doutor Beltrão retirar-se para vir tomar assento na assembléa provincial, resolveu a commissão não admittir novos doentes e despedir os empregados.

Além desses alojamentos sustentados pela commissão central, havia o do becco das *Barreiras*, a cargo de uma associação de estudantes, á qual já tivemos occasião de nos referir.

Foram nesse alojamento recebidas oitenta e tres familias, incluidas trinta e cinco vindas no vapor *Conde d'Eu* no mez de junho; fornecia-lhes a commissão central alimentação e por conta da associação corriam as demais despesas. Pouco tempo durou esse auxilio tão generosamente prestado. Em 20 de julho declararam os seus directores que por motivos ponderosos não podiam continuar no encargo que tomaram, e remetteram a quantia de duzentos e noventa mil oito centos e vinte réis, saldo de suas contas que offereciam em beneficio dos flagellados da secca.

Dez dias depois a mesma associação propoz-se a abrir um outro alojamento no arrabalde da *Torre*, sob as mesmas condições, e como não parecesse conveniente á commissão central augmentar o numero de abarracamentos, exigiu ella a entrega do saldo que tão benevolamente havia offerecido. Ainda nessa sua pretenção não pôde ser attendida; porque a importancia recolhida já figurava na receita da commissão e havia tido a necessaria applicação.

Existia tambem um grupo de emigrantes, composto de vinte e duas familias com oitenta e cinco pessoas, empregadas, por ordem do honrado presidente doutor Adolpho de Barros, na estrada do *Cahenga*, em Beberibe, para o logar *Passarinho*, sob a direcção do proprietario Pedro Jorge da Silva Ramos, nomeado pela repartição de obras publicas. Em novembro de 1878 ordenou a commissão

central que cessasse o fornecimento de generos e a diaria de cem réis que por determinação do mesmo presidente, se abonava aos retirantes occupados em obras publicas, á cargo da respectiva repartição. Até aquella data se tinham feito oito centos e oitenta metros da indicada estrada.

A' cargo da mesma repartição existia tambem outro grupo de retirantes em *Jaboatão*, empregados, por ordem da presidencia, nas obras da estrada daquella villa á *Luz*. Para esse fim foram destacadas do alojamento do *Giquiá* quarenta familias com duzentas e cincoenta e duas pessoas sob a direcção do cidadão José Mendes Carneiro, nomeado pela repartição de obras publicas. A commissão central, tendo conhecimento de que grande parte dos famintos de *Jaboatão* padecia de camaras de sangue e de outras molestias e que o numero de trabalhadores, apezar de reduzido por esse motivo, não correspondia ao resultado que era de esperar, pediu a esse respeito, em 10 de setembro, informação á commissão especial. Eram passados dois mezes depois que haviam começado os trabalhos da estrada da *Luz*, e a primeira quinzena se gastara na construcção de barracas e roçagem do terreno: no resto desse tempo fizeram-se duzentas braças de estrada o que dava uma media de cinco braças por dia para os vinte trabalhadores que compareciam regularmente ao serviço; este poderia ter sido quadruplicado, si se deixassem para depois os aterros e escavações, quando a estrada chegasse á ponte do *Caranguejo*, como parecia á commissão.

O engenheiro do districto, ouvido sobre o modo por que se executavam esses trabalhos, tambem deu sua opinião no sentido de que, si as obras corriam regularmente no que dizia respeito á mão de obra e estricta observancia do plano adoptado, não se podia dizer o mesmo no que era relativo á economia dos dinheiros publicos; porque dava-se alimento e roupa a duzentos e cincoenta pessoas, para obter-se o trabalho de vinte (termo medio), cuja indolencia e aversão ao serviço obrigatorio eram bem conhecidas. Ao mesmo engenheiro parecia que, si a construcção da estrada da *Luz* era um melhoramento importante, sua realisação estava inteiramente ligada ao estado financeiro da provincia, e que em vez de alimento e vestimenta a tanta gente inactiva, se pagasse um salario modico aos que trabalhassem; o que sendo tambem um soccorro indirecto, era muito mais proveitoso ao serviço publico.

A commissão central, em vista dessas informações, em 6 de novembro pediu á presidencia autorisação para acabar com o alojamento de *Joboatão*, ou para pagar um salario razoavel aos retirantes empregados nos trabalhos alli emprehendidos. Sendo a autorisação no sentido de ser pago jornal tanto aos emigrantes de *Jaboatão* como aos que estivessem occupados nas obras publicas, a commissão central nesse sentido expediu as ordens necessarias em outubro do anno a que nos havemos referido. Fizeram-se até então seis centos e vinte e tres metros da estrada da *Luz* e concluiu-se uma das bombas.

A repartição de obras publicas calculava então em vinte e um kilometros a extensão de estradas feitas pelos retirantes soccorridos pelos *dinheiros* do estado.

Daremos agora noticia dos hospitaes e enfermarias, creadas, além das que existiam nos alojamentos e daquellas, de que já nos occupamos.

Foi montada no hospital militar, sob direcção do doutor Ignacio Alcebiades Velloso, uma enfermaria que durou poucos dias, porque, além da representação da autoridade competente contra a permanencia alli de pessoas estranhas ao regimen e disciplina, succedeu ter chegado do sul o decimo batalhão de infantaria que precisou de todo o edificio para sua accomodação. Para essa enfermaria tinham sido transferidos, em 9 de junho, cincoenta e tres doentes do arsenal de marinha, sendo as dietas fornecidas pelo agente do hospital militar conforme a tabella de preços que então vigorava. Desde aquelle dia até 14 do mesmo mez entraram oitenta e seis doentes, sahiram curados dezoito, falleceu um e passaram sessenta e sete para o hospital Pedro II.

A presidencia autorisou, em 12 de junho, a commissão central a contratar o curativo dos retirantes, com o doutor João da Silva Ramos em sua casa de saude de Santo Amaro, para a qual já haviam sido remettidos vinte e quatro doentes do arsenal de marinha; como, porém, o referido doutor se não quizesse sujeitar a receber a diaria de mil e duzentos réis por cada doente, resolveu a commissão que não fossem remettidos para alli, sendo, entretanto, pagos a razão de mil e quinhentos réis os que se achavam na mesma casa de saude, importando a conta em tres contos quinhentos sessenta e seis mil e cem réis.

No asylo de mendicidade foram creadas duas enfermarias, com o consentimento da santa casa; para ellas foram

retirados os doentes que estavam na casa de saude do doutor Ramos e os do alojamento de Santo Amaro. Diminuta foi a despesa feita no asylo, porque, além de prestar-se gratuitamente o doutor Silvio Tarquinio Villas Boas, intelligente medico do estabelecimento e que teve mais uma occasião de dar prova robusta de seu generoso coração, não quiz a santa casa receber indemnisação da despesa feita com as dietas e medicamentos fornecidos aos doentes. Entraram desde 1º de julho até 15 de novembro duzentos e sessenta e sete doentes, sahiram curados cento e quarenta e nove, falleceram noventa e sete, e existiam em tratamento na data do relatorio da commissão cincoenta e cinco. A mortalidade foi de trinta e um por cento.

O doutor Adolpho de Barros demonstrou ainda quanto se interessava pela sorte das infelizes victimas da grande calamidade, ordenando, em 9 de julho e 2 de setembro, que fossem os doentes de beriberi remettidos para a ilha de Fernando de Noronha, acompanhados do doutor José Leopoldino Ramos que pelas duas viagens teve a gratificação de seis centos mil réis e de um enfermeiro com a de sessenta mil réis por mez. Para alimentação dos doentes a bordo e durante sua estada na ilha, mandou a commissão central comprar bois e carneiros, remetter roupa, viveres e medicamentos, e pagou as despesas feitas pelo commandante do presidio na importancia de tres contos trinta e seis mil e oitenta e um réis.

Seguiram os primeiros doentes no vapor *Gequiá* no dia 27 de junho em numero de cincoenta e cinco, dos quaes dois falleceram no mesmo dia da sahida e quatro nos dias immediatos.

O doutor Ramos, de volta de sua primeira viagem, declarou á commissão que o clima era o melhor possivel, muito secco e de poucas variações atmosphericas e que os doentes haviam ficado em boas condições, devendo recobrar em pouco tempo a saude.

A segunda remessa de doentes teve logar em 12 de julho no vapor *Pirapama* que offerecia melhores accommodações. Partiram trinta e uma pessoas, das quaes falleceram quatro durante a viagem. Os vinte e sete que chegaram a ilha, com os trinta e oito que restavam dos primeiros, foram recolhidos em duas vastas enfermarias, convenientemente preparadas. O estado dos doentes era satisfactorio e havia

esperança de cura da maior parte. Além do beriberi tinha a variola feito algumas victimas.

A bordo do vapor *Conde d' Eu* voltaram de Fernando, no dia 2 de setembro vinte e quatro dos doentes que para a'lli haviam ido; os outros que escaparam foram voltando nos vapores da Companhia Pernambucana, que á ilha iam todos os mezes, regressando os tres ultimos no fim de novembro.

Não continuou a remessa dos doentes de beriberi, por ter o ministerio declarado que essa providencia, apezar de haver produzido optimos resultados, não era conveniente ao regimen do presidio ! !...

Na Escada desenvolveu-se a variola com grande intensidade: para tratamento dos doentes promoveu o doutor Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, que era então juiz municipal do termo, uma subscripção: esgotando se, porém, os recursos oriundos desse acto de philantropia, foi a commissão central autorisada, em 4 e 9 de dezembro daquelle anno de 1878, a contratar com o doutor Manoel Duarte Faria o curativo dos pobres mediante a gratificação de cento e cincoenta mil réis, depois elevada a duzentos mil réis. Dos sessenta e sete doentes recolhidos na enfermaria da Escada, sahiram curados dezeseis e falleceram nove; dos quarenta e um restantes não teve a commissão noticia.

Resta-nos tratar do hospital *Santa Thereza*, montado na ordem terceira do Carmo do Recife, cuja mesa regedora, com a mais louvavel generosidade, cedeu á commissão central seu excellente edificio. Foi encarregado de dirigil o, percebendo a gratificação mensal de duzentos mil réis, o doutor Ignacio Alcebiades Velloso, que correspondeu perfeitamente ás vistas da mesma commissão.

Os que visitaram o hospital naquelle tempo, foram testemunhos do asseio, ordem e regularidade de seu serviço e dos grandes beneficios prestados aos pobres retirantes, que antes de sua creação, não tinham o tratamento devido, porquanto o hospital Pedro II não podia admittir novos doentes; os novecentos e setenta que alli já se achavam, excediam muito do numero dos que deviam ser convenientemente curados.

Excedeu a espectativa de todos a estatistica do hospital *Santa Thereza*, principalmente attendendo-se a que muitos doentes alli chegavam em estado adeantado das molestias

que mais flagellavam os emmigrantes, succedendo que delles alguns foram recolhidos quasi mortos. Esse resultado magnifico deve-se á direcção acertada que ao estabelecimento soube impôr o doutor Ignacio Alcebiades Velloso, e ao zelo, intelligencia e assiduidade dos doutores João Ferreira da Silva, Antonio Bruno da Silva Maia, que serviram gratuitamente desde a installação do hospital.

Foram creadas em junho tres enfermarias na ordem terceira do Carmo, para homens, mulheres e meninos: da primeira tomou conta o doutor Ferreira, da segunda o doutor Velloso. Da parte espiritual encarregou-se, gratuitamente, frei Jorge de Sant'Anna Locio.

O serviço era feito por enfermeiros, ajudantes e serventes, mediante modica retribuição além da alimentação, que lhes era fornecida pela casa. A illuminação do edificio foi feita pela companhia de gaz, a qual durante quatro mezes abateu a quantia de cincoenta mil réis na importancia do consumo; findo esse tempo, cessando o fornecimento nessas condições, passou a commissão a fazer a illuminação com kerozene com que despendia muito menos. A alimentação, medicamentos e lavagem de roupa foram fornecidos mediante contracto.

Não devem ser esquecidos os offerecimentos devidos a generosidade de alguns poucos cidadãos que se interessaram pela conservação do hospital.

O cidadão Antonio José Leopoldino Arantes declarou em carta dirigida ao director do mesmo hospital, em data de 17 de julho, que tendo observado o asseio das enfermarias, e desejando concorrer para que elle continuasse, offerecia um caixão com chlorarium em pó, poderoso desinfectante empregado nos hospitaes da Inglaterra e com optimo ext[illegible] pela companhia *Drainage* desta cidade.

Ao mesmo doutor offereceu, em julho do citado anno, o negociante Antonio Rodrigues de Souza oitenta e tres camisas para creanças de um a quatro annos. Não podiam deixar de ser recebidos com muito reconhecimento esses offerecimentos generosos, sendo apenas de lastimar que não se reproduzissem elles em maior escala, como estavam exigindo as circumstancias precarias em que se achava o estado, carregado com tão enormes despesas em quasi todo o norte do imperio.

Nos dois primeiros mezes o movimento do hospital *Santa Thereza* foi o seguinte: entraram quinhentos e dois

doentes, falleceram sessenta e nove e sahiram curados duzentos e sessenta, ficando em tratamento cento e setenta e tres. A mortalidade subiu então a quatorze por cento. As molestias predominantes foram febres intermittentes e desynterias.

Tendo crescido o numero de doentes e sido extinctos alguns alojamentos e enfermarias, foi indispensavel dar mais largas proporções ao hospital Santa Thereza, abrindo-se mais uma enfermaria para homens com cento e trese leitos, sob a direcção do doutor José Zefirino Vellozo que se prestou sem gratificação, no convento do Carmo, para o qual o digno provincial cedeu as accommodações precisas. Podia, assim, o hospital receber duzentos e vinte e tres doentes dos quaes noventa mulheres continuavam a ser tratadas na ordem terceira. Ainda não bastaram essas providencias : no dia 1° de outubro abriu-se, no pavimento terreo do convento, mais outra enfermaria com sessenta e seis leitos, para a qual foram remettidos os doentes do Gequiá e os de Olinda. Por esse augmento de serviço foi elevada a gratificação do director a tresentos mil reis e a cem a de rimeiro enfermeiro e augmentado o numero de enfermeiros e serventes.

Organisado por essa forma o hospital Santa Thereza e suas dependencias, foi seu movimento o seguinte :

Entraram seis centos e sessenta e oito, falleceram noventa e um, sahiram curados tresentos e vinte seis e ficaram duzentos e cincoenta e um. A mortalidade foi de tres por cento.

No mez de novembro em que foram tratados seis centos e quarenta e cinco doentes, falleceram cincoenta e nove, sendo portanto a mortalidade de dez por cento.

Concluiremos a parte deste longo trabalho dando noticia de todo o movimento do hospital, desde sua creação em 1° de julho até ao fim de novembro de 1878.

Nas enfermarias da ordem terceira entraram mil e dez doentes, falleceram cento e quarenta e cinco sahiram curados oito centos e tres e ficaram sessenta e tres.

Nas do convento, desde 19 de setembro entraram sete centos e sessenta e dois, falleceram noventa e dois, sahiram curados quinhentos e trinta e dois e ficaram em tratamento cento e trinta e quatro.

A somma de todas as enfermarias foi a seguinte : entraram mil oito centos e setenta e dois, falleceram duzentos e trinta e sete, sahiram curados mil tresentos e trinta e

nove, e existia na data do relatorio a que nos havemos referido, cento e noventa e seis. A mortalidade foi em todo esse tempo de trese por cento.

IV

A commissão central em seu relatorio de 15 de dezembro de 1878, do qual temos extrahido a mór parte das informações que alli ficam expostas, occupando-se da sua receita e despesa, declara ter recebido de 13 de junho ao ultimo de novembro daquelle anno seiscentos e sessenta e nove contos sessenta e nove mil quinhentos e oitenta réis, e despendido, durante o mesmo tempo, seiscentos cincoenta e oito contos quatrocentos e sessenta e cinco mil quinhentos e dezenove réis, especificando, com a mais louvavel minuciosidade, as respectivas verbas que não reproduziremos, para não tornar ainda mais enfadonha a leitura deste trabalho, que se tem estendido mais do que desejavamos: copiemos, porém, o seguinte:

« Sem querer por fórma alguma fazer a mais leve accusação á commissão transacta, porque a actual reconhece que funccionou ella em tempo muito mais calamitoso, não deve, comtudo, esta commissão perder a occasião de, em sua defesa, apresentar uma comparação das despesas de uma e outra, como um protesto eloquente contra o boato adrede espalhado pelos adversarios politicos, de que a administração da provincia se aproveitára do pretexto de soccorrer os flagellados da sêcca, para despender quantias avultadas com as eleições que ultimamente tiveram logar.

« Nem o cavalheiro que occupa a cadeira da presidencia, seria capaz de tão indecente manejo, nem a commissão central que tem a honra de dirigir-se a vossa excellencia, seria tão condescendente que se prestasse a servir de mero instrumento: pelo contrario, sempre que teve duvidas sobre os pagamentos ordenados, não porque se recentissem do defeito que se lhes attribue, mas para que ficasse bem patente a causa que os determinava, representou muito respeitosamente a vossa excellencia, que nem por isto deixou de dispensar-lhe a mais ampla confiança, pelo que esta commissão ainda uma vez se confessa muito reconhecida.

« E' assim que do relatorio apresentado pela commissão transacta se observa que foi a receita, desde 26 de abril a 31 de dezembro do anno proximo passado, de mil oitenta e quatro contos quatrocentos e sete mil e noventa

réis e a despesa de mil cento e noventa e nove contos cento noventa e dois mil e quinhentos réis, havendo, portanto, um deficit de cento e dezoito contos setecentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e dez réis.

« O termo medio da despesa mensal foi de cento e trinta contos de réis.

« Do 1.º de janeiro a 31 de maio do corrente anno, no dominio da commissão transacta, recebeu esta a quantia de mil cento e oitenta e quatro contos seiscentos e doze mil cento e quatorze réis, e despendeu a de mil trezentos e cincoenta e oito contos quinhentos e oito mil setecentos e vinte e nove réis, sendo o deficit de cento e setenta e tres contos oitocentos e noventa e seis mil seiscentos e quinze réis; a media da despesa mensal pode ser calculada em mais de duzentos e setenta contos.

« Entretanto a commissão actual que começou a funccionar em 11 de junho, recebeu até o fim de novembro ultimo a quantia de seiscentos e sessenta e nove contos sessenta e nove mil quinhentos e oitenta réis e despendeu a de seiscentos cincoenta e oito contos quatrocentos sessenta e cinco mil quinhentos e dezenove réis, ficando um saldo em caixa da importancia de dez contos seiscentos e sete mil e sessenta e um réis. A media da despesa mensal foi de cento e nove contos setecentos quarenta e quatro mil duzentos e cincoenta réis.

« Observa-se que no segundo periodo da gerencia da commissão anterior, subiu a media das despesas, certamente por força de circumstancias que não constam da exposição por ella apresentada, e não porque para esse facto concorressem, por modo algum, os administadores de então; porquanto é incontestavel que não creando o menor embaraço áquella commissão que sempre procedeu com a mais ampla liberdade, muito se empenhou o antecessor de vossa excellencia que occupou a cadeira da presidencia desde 15 fevereiro até 20 de maio, para diminuir as despesas que então se faziam com os soccorros, sendo um de seus primeiros cuidados ordenar que não continuassem as obras pue dependiam de mão d'obra custosa e materiaes de subido valor, conservando apenas aquellas em que podessem ser mais aproveitados os serviços dos emigrantes.

« Das exposições publicadas pela commissão anterior consta tambem que foram por ella remettidas as seguintes quantias, de 26 de abril a 31 de dezembro de 1877, duzentos e trinta e dois contos novecentos setenta e nove mil du-

zentos a setenta e seis réis: do 1.° de janeiro a 31 de maio de 1878 cento e dezenove contos quatrocentos trinta e seis mil tresentos e trinta e seis réis, somma: tresentos e cincoenta e dois contos quatrocentos e quinze mil seiscentos e doze réis.

Pela commissão actual foram entregues, desde 11 de junho até o fim de novembro ultimo, as quantias seguintes: á santa casa de misericordia quarenta e nove contos de réis: para as obras do hospital Pedro II dez contos de réis: ao director da colonia *Soccorro* seis contos de réis: ao tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, para pagar o frete de generos para as colonias, vinte e quatro contos quinhentos e cincoenta mil réis: para as casas de Bezerros e Gravatá um conto e seiscentos mil réis: a frei Affonso Maria da Bolonha, para pagar as contas de Piranhas, seis contos quinhentos cincoenta e um mil e quarenta réis: a Thomaz de Aquino Cavalcanti, por ordem da presidencia, dois contos oitocentos e oitenta e quatro mil e tresentos réis: ao mesmo para compra de sementes para Buique, setecentos e vinte mil réis: a Paulino de Hollanda Valença, por ordem da presidencia, por dez alqueires de milho e conducção para São Bento, novecentos dezoito mil e quatrocentos reis: somma: cento e dois contos duzentos e vinte tres mil setecentos e quarenta réis.

« Não será fora de proposito declarar a vossa excellencia que, abatida dessa somma a quantia de seis contos quinhentos cincoenta e um mil e quarenta réis, importancia das contas de Piranhas, contrahidas no tempo da commissão passada, ficará reduzida a noventa e cinco contos seiscentos setenta e dois mil seiscentos e oitenta réis, da qual ainda se poderão abater as quantias entregues, por ordem da presidencia, na importancia de sessenta e cinco contos cento e vinte e dois mil seiscentos e oitenta réis, restando unicamente a de trinta contos quinhentos e cincoenta mil réis, remettida, sob a exclusiva responsabilidade desta commissão, sendo que a de vinte e quatro contos quinhentos e cincoenta mil réis foi autorisada para continuação do serviço estabelecido pela commissão passada, para transporte de generos para as colonias, o qual a commissão actual deu por findo em 17 de setembro, tomando contas ao tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca que immediatamente pagou o saldo de quatrocentos e trinta e tres mil duzentos e oitenta réis contra elle existente: e a de seis contos de réis para as despesas a

cargo do reverendo director da colonia *Soccorro*, das quaes já prestou contas, havendo no fim de outubro um saldo em favor da commissão na importancia de um conto setecentos e vinte e quatro mil quatrocentos e vinte réis. »

Não será escusado declarar, para que fique superior a qualquer suspeita o procedimento da commissão central, que por suas mãos não passou um só real, nem mesmo para dar-lhe o devido destino : todo o dinheiro recebido foi entregue ao honradissimo thesoureiro, o commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, que foi sempre um zelador rigoroso dos dinheiros publicos, sendo suas contas examinadas cuidadosamente pela thesouraria de fazenda que dellas lhe deu plena quitação. O presidente do commissão visitou os alojamentos e enfermarias, onde teve mais de uma occasião de observar scenas dolorosas que lhe confrangeram o coração ; porém nunca se aproximou, siquer, do deposito de generos, confiado á guarda de empregados da alfandega, contra os quaes nunca se levantou a menor accusação.

Do relatorio do honrado presidente doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, datado de 18 de setembro de 1879 extrahiremos os seguintes periodos que ainda mais luz darão aos acontecimentos da secca de 1877, de que tão longamente nos temos occupado :

« Tendo vossa excellencia exercido, com o maximo zêlo e inexcedivel dedicação, desde que assumi a administração da provincia, o penoso cargo de presidente da commissão central de soccorros, julgo me dispensado de informal o do que é attinente a este importante ramo de serviço, de que tem vossa excellencia cabal conhecimento.

« Entretanto, como uma synthese das principaes medidas administrativas e das despesas com applicação aos soccorros publicos no periodo de minha administração, que é tambem da existencia da commissão central dignamente presidida por vossa excellencia, addicionarei a esta exposição tanto o officio que dirigi ao senhor ministro da fazenda, em resposta ao aviso de 3 de junho ultimo, mandando cessar em prazo breve as despesas occasionadas pela secca, como a carta official que, em data de 28 do mesmo mez, escrevi ao senhor presidente do conselho, respondendo ás vagas increpações feitas no senado por um membro daquella camara, relativamente ao modo como corriam nesta provincia as despesas com os soccorros publicos. Nesses dois documentos encontra se, em traços largos mas

fieis, a historia do serviço com as victimas da secca no espaço de tempo em que me cabe a respectiva responsabilidade.

« Numero sessenta e quatro *bis*. Secção terceira. Palacio da presidencia de Pernambuco em 21 de junho de 1879.

Dando cumprimento ao que vossa excellencia me ordenou por telegramma de 3 do corrente, confirmado por aviso da mesma data, tenho a honra de transmittir a vossa excellencia copia do officio da commissão central de soccorros e da demonstração que acompanhou o mesmo officio, contendo as precisas informações sobre o que resta pagar da despesa feita com soccorros ás victimas da secca e quanto se terá de despender com o mesmo serviço até o fim do exercicio.

« Da referida demonstração verá vossa excellencia que a despesa ainda por pagar, relativa ao mez de maio é de dezoito contos novecentos oitenta e tres mil quatrocentos e sessenta réis; e de sessenta e quatro contos seiscentos vinte e tres mil quatrocentos e noventa e tres réis a que se terá de fazer no corrente mez de junho. Para occorrer a ambas acha-se habilitada a thesouraria de fazenda, conforme communiquei a vossa excellencia por telegramma.

« Em obediencia ás ordens de vossa excellencia mandei cessar as obras que estavam sendo realisadas pelos retirantes, por conta da verba — soccorros publicos. — Julguei, todavia, dever abrir duas excepções a esta regra: uma que diz respeito á estrada entre Palmares e a colonia Soccorro e outra que diz respeito á capella da mesma colonia.

« Chamo a attenção de vossa excellencia para o trecho do officio da commissão central que se refere a esta colonia, fundada com retirantes. Ella constitue hoje um importante nucleo de população, e de população laboriosa que cultiva as terras fertilissimas em que se acha estabelecida e em breve dispensará qualquer auxilio do governo.

« Existe, porém, alli um crescido numero de viuvas e orphãos, que não podem ou não devem ser deixados ao desamparo. Quasi toda essa gente emprega-se, na medida de suas forças, em trabalhos publicos de que tira a subsistencia. Os proprios colonos, si lhes faltar presentemente o modico salario que percebem durante tres dias da semana, achar-se-hão reduzidos á grande miseria, visto como as suas plantações ainda não se acham em estado de fornecer-lhes meios de alimentação.

« Por todas estas considerações resolvi, até ulterior deliberação do governo imperial, mandar continuar a obra da capella em construcção na colonia, e a da estrada de rodagem que liga este estabelecimento á estação da via ferrea de São Francisco em Palmares. »

O illustrado presidente, depois de mencionar os melhoramentos a que já alludimos, continúa :

« Outra despesa a que tambem julguei não dever pôr termo, sem primeiro informar a governo imperial dos justos motivos que a determinaram, é a que se está fazendo com a subvenção á santa casa de misericordia. Desde o começo do flagello que assola as provincias do norte, a santa casa, sem se deter pelo máu estado de suas finanças, acolheu generosamente os retirantes nos diversos estabelecimentos a seu cargo.

Aggravadas ficaram com isto as suas difficuldades financeiras ; e os meus dignos antecessores entenderam bem, que era de justiça ministrar alguns auxilios a santa casa pela verba — soccorros, — afim de evitar ou a ruina dessa pia instituição, ou que ella se visse forçada a despedir os miseros a quem dera abrigo.

« Como verá vossa excellencia do officio da commissão central, ainda existem nos differentes estabelecimentos de caridade a cargo da santa casa tresentos e sessenta e nove emigrantes : sendo duzentos e trinta e oito no hospital *Pedro II*, cento e cinco na casa dos expostos, quatorze no collegio das orphãs e doze no asylo de mendicidade. Os seus proprios recursos, juntos aos que lhes proporcionára a provincia, mal chegam para os seus encargos ordinarios e absolutamente não comportam o acrescimo de despesas que lhe occasiona o presente estado de cousas.

« Por tudo isto e tendo em consideração que, fechadas como foram as diversas enfermarias abertas aqui pela commissão central, o hospital *Pedro II* é o unico a receber, como effectivamente recebe, todos os retirantes enfermos que apparecem, tomei a deliberação de continuar a pagar á santa casa a subvenção mensal de cinco contos de réis. Recommendei, entretanto, á commissão central que reduzisse essa subvenção a proporção que fosse diminuindo o numero dos recolhidos pela mesma santa casa.

« Antes de terminar permettir-me-ha vossa excellencia que invoque a sua esclarecida attenção para a parte do officio da commissão central em que descreve a marcha decrescente que tem tido nesta provincia, depois de certo

periodo, as despezas que correm pela verba especial — soccorros publicos. — Depois de ascenderem, até maio do anno proximo passado, á media mensal de duzentos e setenta contos, baixaram até novembro á uma media inferior a cento e dez contos, indo de então em deante em tão sensivel diminuição, que no mez de maio ultimo importaram apenas em quarenta e seis contos tresentos e trinta e cinco mil duzentos e sessenta e um réis. Ao incansavel zêlo e aos esforços perseverantes da honrada commissão central de soccorros deve-se em maxima parte este lisongeiro resultado, prova de que tem sido aqui fiscalisado, quanto é humanamente possivel nas circumstancias dadas, o emprego dos dinheiros do estado, destinados a soccorrer as victimas da calamidade que afflige o norte do imperio. Deus guarde a vossa excellencia—Illustrissimo e excellentissimo senhor conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *Adolpho de Barros.* »

Pernambuco, não obstante o grande zêlo e summa probidade com que procederam os cavalheiros que occuparam a presidencia, durante o periodo a que nos hemos referido, assim como as commissões centraes ás quaes foi confiada a suprema direcção dos negocios relativos á secca, não podia escapar de ser tambem alvo de graves accusações, umas bem fundadas porquanto muitos abusos se deram por parte de alguns agentes da administração a quem estava delegada a distribuição dos soccorros aos indigentes ; outras, porém, levantadas sómente pelo espirito de partido, que de ordinario procura descobrir erros e até crimes nos adversarios.

Na seguinte carta official, dirigida pelo doutor Adolpho de Barros ao presidente do conselho de ministros, acham se explicados os factos que serviram de capitulos de accusação :

« Gabinete da presidencia. Provincia de Pernambuco. Em 28 de junho de 1879. Illustrissimo e excellentissimo senhor. Na sessão do senado de 20 do corrente, quando vossa excellencia respondia ás observações do senhor senador Correia, relativamente a despesas que elle suppunha feitas no Piauhy, pela verba — soccorros publicos, — com a edificação de um hospital, o senhor senador João Alfredo disse em aparte, que, segundo viu, tem havido aqui o maior desbarato dos dinheiros publicos, e accrescentou que falára ao presidente de Pernambuco sobre factos que

tinham chegado ao seu conhecimento e não vira providencia alguma.

« Feitas no seio do parlamento, por pessôa tão conspicua, que demais disto firmou-as com o seu testemunho occular, taes asseverações constituem, como bem ponderou o senhor senador Godoy, uma denuncia grave.

« Corre-me, portanto, o dever de justificar-me; dever tanto mais imperioso quanto as increpações acerbas que estão sendo frequentemente lançadas aos presidentes das provincias flagelladas pela secca os tem exposto a injuriosas suspeitas, egualmente offensivas ao caracter desses funccionarios e á dignidade do poder publico que elles representam.

« O senhor senador João Alfredo declarou que me fallára sobre *factos que tinham chegado ao seu conhecimento*, e nenhuma providencia vira. Sem pôr em duvida a bôa fé de sua excellencia, sou obrigado a dizer que sua excellencia enganou-se; sua memoria não lhe foi fiel. Não tive o prazer de avistar-me com o senhor João Alfredo por occasião de sua ultima estada nesta provincia. Poucos dias, porém, antes de partir elle para a Europa, quando fui pagar a visita com que me honrára, sua excellencia praticando comigo sobre a terrivel calamidade e seus fataes effeitos, falou generica e rapidamente dos abusos commettidos no serviço de soccorros publicos, e alludiu, sem todavia precisar nenhum facto, á *Lagôa do Carro*. Passou-se isto em fins do mez de agosto. Vou expôr circumstanciadamente a vossa excellencia quanto occorreu com o alojamento de retirantes que existiu na povoação daquelle nome.

« No 1.° de junho do anno proximo passado, foi nomeada uma commissão especial para encarregar-se de fiscalisar as obras que iam ser emprehendidas com os retirantes, alli existentes em grande numero. Consistiam essas obras na limpeza do açude e no prolongamento da estrada de rodagem do Limoeiro que dista quatro leguas daquella povoação. Eram, come vê vossa excellencia, obras da maior utilidade.

« Não tardaram, porém, a apparecer queixas sobre o modo como se fazia a distribuição dos generos, e a commissão central, em 25 do mesmo mez de junho, resolveu augmentar o pessoal da commissão especial, na esperança de que assim a fiscalisação se tornaria mais efficaz. Infelizmente tal não aconteceu: continuaram as reclamações.

A commissão central tentou ainda um meio de cohibir os abusos e de promover o andamento de serviços tão proveitosos á localidade. Além de recommendar a mais severa vigilancia ao empregado da repartição das obras publicas, encarregado de dirigir os trabalhos, nomeou a 9 de julho, uma pessôa de sua confiança, afim de tomar conta do deposito dos generos, para cuja distribuição deu-lhe instrucções reservadas, no sentido de não intervir em semelhante serviço um certo Manoel de Hollanda Cavalcanti, alvo principal das queixas dos retirantes. Não é fóra de proposito advertir que este membro da commissão especial faz parte do partido conservador; por que segui a regra de compôr as commissões de soccorros com pessôas de ambos os credos politicos.

« Apezar de probo, o encarregado do deposito não teve a energia precisa para reprimir os desmandos que se davam. Constou á commissão central que os retirantes eram empregados em serviços particulares, recebendo, entretanto, alimentação fornecida pelo estado. Então resolveu ella cortar o mal pela raiz; e a 30 de julho deu por findos os trabalhos, mandando tomar conta da ferramenta e material e distribuir rações aos retirantes, para que regressassem ás suas antigas residencias, e remover os doentes para as enfermarias da capital.

« Do exposto se evidencia que, quando o senhor senador João Alfredo, em fins de agosto, falou-me dos negocios da *Lagoa do Carro*, unico facto, como já disse, a que muito por alto se referíra, havia já um mez que se tinha posto cobro, da maneira mais decisiva, aos abusos alli praticados.

« Consinta, porém, vossa excellencia que eu dê algumas informações relativas áquelle abarracamento. Durante os sessenta dias de trabalho dos retirantes foram remettidos para alimentação destes, de suas familias e dos doentes em crescido numero, os seguintes generos: nove mil e novecentos kilos de carne secca, cinco mil oitocentos e cincoenta e dois ditos de milho, quatro mil novecentos e vinte ditos de arroz, tresentos e noventa e dois saccos de farinha e cento e trinta e quatro ditos de feijão. E distribuiram-se-lhes cento e noventa calças, cem blusas, cento e cincoenta vestidos, cincoenta timões para meninos, trinta tamancos, quinze peças de algodãosinho, seis peças de madapolão, uma caixa de medicamentos e dez camas de lona. Despendeu-se com frete de generos, aluguel de casas, orde

nados do apontador e do encarregado do armazem, dietas dos doentes e outras despesas pequenas a quantia de setecentos e oitenta mil oitocentos e quarenta réis. E apezar dos abusos que, se não poderam ser reprimidos, todavia não foram tolerados, conseguiu-se mediante a prestação da alimentação, um consideravel melhoramento para os habitantes da povoação da Lagoa do Carro, qual a desobstrucção do açude que se achava quasi de todo inutilisado, sem falar no prolongamento da estrada do Limoeiro, por que esta obra pouco incremento recebeu. Não tem, por consequencia, justa applicação o conceito de *desbarato dos dinheiros publicos.*

A asserção de que tem havido aqui o *maior desbarato dos dinheiros publicos* é de todo o ponto infundada. Uma ligeira exposição dos negocios relativos á secca durante a minha administração bastará para desfazer tão injusto conceito. Quando entrei em exercicio, nos fins de maio do anno passado, existiam nos alojamentos da cidade, dos suburbios e das comarcas proximas cerca de setenta mil retirantes. Este numero foi tendo augmento quotidiano com a chegada por terra de novas victimas do flagello. Os paquetes do norte vinham sempre carregados de infelizes. Em certa occasião, de tres delles, entrados quasi ao mesmo tempo, desembarcaram mais de duas mil pessôas, seminuas, extenuadas pela miseria e pelas enfermidades.

« Crearam-se novos alojamentos e abriram-se enfermarias no hospital da ordem terceira do Carmo, nos arsenaes de guerra e de marinha, no asylo de mendicidade, na ilha do Pina, em Olinda, no Gequiá, em uma casa de saúde particular, e mais tarde na Escada, em Gamelleira, no Ribeirão, porque a variola; a principio concentrada na cidade e em seus arredores, propagou-se pelo interior e tem chegado até os extremos limites da provincia. O hospital *Pedro II*, feito para conter até tresentos doentes, foi obrigado a admittir perto de novecentos. Nas enfermarias já existentes da Victoria, da colonia *Soccorro* e de Palmares o numero de doentes cresceu sensivelmente com o augmento dos retirantes e com o desenvolvimento das epidemias. Procurei desde o principio dar occupação ao maior numero possivel de retirantes validos. Pareceu-me que os soccorros publicos não deviam ter o caracter exclusivo de esmola official e que o estado não devia alimentar em perfeita ociosidade tantos individuos capazes de trabalho, além das respectivas familias. Imprimi, por isto, maior

impulso a algumas obras encetadas e mandei começar outras, todas de reconhecida utilidade. »

O digno presidente, doutor Adolpho de Barros, cujo amor a sua terra ficou mais uma vez demonstrado com os relevantes serviços prestados em sua administração de Pernambuco, enumera, em sua carta official ao presidente do conselho, quaes as obras executadas com os retirantes, as quaes são as mesmas a que já nos referimos; faz rapido historico da colonia *Soccorro* fundada pelo primeiro vice-presidente; observa ainda uma vez o decrescimento das despesas em sua administração e sob a direcção da commissão central, como fôra demonstrado por esta, e afinal as providencias adoptadas, logo que sobrevieram as chuvas do meado do anno, e sem atropello, para o regresso dos retirantes ás suas antigas residencias.

« Desvios dos recursos, conclue o honrado presidente, destinados a soccorrer as victimas da fome, fôra erro suppôr que não se tenham realisado, como seria vã a esperança de poder impedir inteiramente malversações a que offerecem larga margem a propria natureza e as condições do serviço de que se trata.

« Vae, porém, immensa distancia entre esses abusos secundarios, acobertados pela propria pequenhez, que são os que podem ter havido nesta provincia, e o vasto desbarato dos dinheiros publicos que se figurou existir, mas que é contrariado pelos algarismos, pois, a contar de abril de 1877 até o fim de novembro do anno passado, epocha em que as despesas decresceram consideravelmente, importaram em dois mil novecentos vinte e tres contos quatrocentos e oitenta e quatro mil setecentos e vinte e tres réis; e de dezembro ao ultimo de maio proximo findo, em tresentos e oitenta e sete contos seiscentos e vinte e sete mil quatrocentos e vinte e nove réis, sendo que não foi talvez inferior a *cem mil* o numero dos infelizes soccorridos em Pernambuco pelos cofres publicos.

Concluo communicando a vossa excellencia que, em cumprimento das recommendações do senhor ministro da fazenda, expedi as necessarias ordens para que no fim do corrente mez cessem todas as despesas que correm por semelhante verba, exceptuadas unicamente as poucas que ainda se fazem com a colonia *Soccorro* e com auxilio á santa casa de misericordia pelo tratamento de retirantes enfermos; e pela sustentação de numerosos orphãos deixados por victimas da sêcca. Deus guarde a vossa excellencia. — Illus-

trissimo e excellentissimo senhor conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Senimbú, muito digno presidente do conselho de ministros. — *Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Do relatorio com que o primeiro vice-presidente da provincia passou a administração ao doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em 29 de dezembro de 1879, consta ainda o seguinte :

Em 20 de setembro foram dispensados os serviços do ajudante da capatazia da alfandega Eustaquio Zeferino da Silva Braga, que se achava á disposição da commissão central e cessaram todas as despesas com os retirantes, continuando sómente até ao fim daquelle mez o pagamento das folhas dos que estavam empregados nas obras de Palmares; e em 29 de outubro regressou á sua repartição o chefe de secção da alfandega Carlos Eduardo Riedel, que ainda funccionou até liquidar todas as suas contas, cujos trabalhos elle deu por findos em 19 de dezembro.

Depois da receita e despesa constantes do relatorio da commissão central em data de 15 de dezembro de 1877, recebeu a mesma commissão, desde então até o fim de novembro de 1879 quinhentos e vinte sete contos seiscentos e trinta e um mil tresentos e noventa e sete réis e despendeu a de quinhentos e vinte e sete contos cento e noventa e oito mil novecent s e tres réis.

As despesas feitas em Pernambuco com a sêcca de 1877 podem-se resumir do seguinte modo :

Pela primeira commissão.

De 26 de abril a 31 de dezembro de 1877 — 1.197:192$500
De 1.º de janeiro a 31 de maio de 1878 — 1.358:508$729

Pela segunda commissão :

De 11 de junho a 30 de novembro de 1878 — 659:465$519
De 1· de dezembro de 1878 a 30 de novembro de 1879 .... 527:198$903

3.743:365$651

Dessa quantia abatida a de............. 16:204$684
proveniente de generos remettidos para Fernando de Noronha, por conta do ministerio da justiça, ficará liquida a de.................. 3.727:161$067

Para soccorro de *cem mil retirantes*, numero calculado pelo doutor Adolpho de Barros em sua carta official ao presidente do conselho, não é essa quantia exagerada, principalmente si quizer se attender a que no Ceará, com a alimentação de *quatrocentos mil famintos* gastou o estado quantia superior a *quarenta mil contos de réis.*

Para zelar os creditos da commissão central de que fizera parte o primeiro vice presidente, por ter intima convicção de que se houvera ella sempre de modo irreprehensivel, constando lhe que em um exame a que se procedêra na alfandega se encontraram notaveis differenças entre os manifestos e os despachos de arroz importado da Europa, e que se propalára que os saccos com aquelle genero, vinham preparados com essas differenças, para serem vendidos ás commissões de socorros, apressou-se em pedir explicações á thesouraria de fazenda e á commissão central e verificou: 1º que a commissão central não comprava arroz na alfandega, porém nas casas commerciaes da praça: 2º que ordinariamente o fazia por intermedio de correctores: 3º que não comprava por sacco, porém por peso: 4º finalmente, não o fez em nem uma das casas commerciaes, em cujos despachos se encontraram as differenças a que nos referimos.

Do relatorio do doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em data de 9 de abril de 1880, consta apenas que com autorisação do governo central continuára a dar a subvenção de quatro contos de réis para auxilio das despesas da santa casa de misericordia, sobre modo elevadas pelo grande numero de retirantes que procuravam os estabelecimentos pios a seu cargo.

Já é tempo de pôr termo a esta narração longa e para muitos fastidiosa, restando sómente a publicação das notas relativas ao nosso ultimo artigo, ao qual não poderam acompanhar, por sua extensão. Dizem ellas respeito aos velhos edificios de Olinda, cuja historia procuramos estudar.

A. A. de Luna Freire.

NOTAS

(1) Um dos primeiros frades que vieram a Pernambuco, foi o religioso menor de São Francisco, que edificou em Olinda a ermida de São Roque, e nella instituiu a irmandade dos terceiros da penitencia, transferida, em 1585 ou 1586, para o convento da mesma ordem na velha capital.

Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatario, obteve em 1592 licença do padre Gonçalo de Moraes, geral da ordem de São Bento em Portugal, para fundar mosteiros em sua capitania, dando-lhes, para esse fim, o patrimonio necessario, não tendo, porém, sido realisada essa promessa, sómente em 1595 foi estabelecida a ordem benedictina em Olinda, com uma ordinaria ou congrua de noventa mil réis que percebia do real erario.

Chegando os padres fundadores nesse anno, estiveram á principio hospedados na egreja de São João que pertencia á irmandade dos militares, como a do Guadelupe, fundada depois em 1627 por Manoel de Carvalho, fallecido em 30 de abril de 1629, foi dos pardos, a do Rosario dos pretos, a do Amparo dos musicos, e a de São Sebastião do senada e da camara.

Da egreja de São João mudaram-se os monges para a de Monte que lhes foi doada, no anno de 1597 pelo bispo do Brasil dom frei Antonio Barreiros que se achava de visita pastoral em Olinda e havia assumido o governo da capitania por ter partido o loco-tenente Manoel Mascarenhas Homem para a conquista do Rio Grande do Norte.

Ahi estiveram até que, por falta de accommodações no Monte, compraram, em 27 de outubro do mesmo anno de 1597, a Gaspar Filgueira e sua mulher Maria Pinto o sitio *Olaria*, onde fôra construida a ermida de São Roque, já então abandonada e inteiramente arruinada, e nesse sitio levantaram o mosteiro que existe actualmente. A venda a que nos referimos consta do livro de tombo dos benedictinos a folha desenove.

Seu patrimonio, que no começo consistia em duas moradas de casas no Recife, doadas em 1655 pelo general Francisco Barreto de Menezes das quatrocentas e sessenta e quatro que lhe entregaram os hollandezes depois da restauração em 1654, e em quatro fazendas de gado, foi aug-

mentado de modo que o mosteiro ficou possuidor, além desses predios do Recife, de diversos engenhos de fabricar assucar em Pau d'Alho, Luz e Gloria do Goitá.

No inventario dos predios que os hollandezes edificaram ou repararam até aquelle anno de 1654, publicado em 1839, encontram-se os lançamentos relativos a doação a que nos referimos nos seguintes termos:

255 — Um armazem na mesma travessa (da rua que vae para o mar), fabricado por flamengos, alugado á Manoel Lopes Farto em setenta mil réis por anno que começa a correr de 27 de maio de 654 — *Misquita*.

Este armazem mandou dar o mestre de campo geral deste estado Francisco Barreto ao convento do patriarcha São Bento em nome de sua magestade, como consta do alvará datado, que delle lhe fez e que está registrado no terceiro livro de registro, folhas duas. — *Misquita*.

256 — Mais um armazem junto atraz do mesmo modo e tamanho, fabricado pelo flamengo; alugado á Belchior Leite em cincoenta mil réis por anno que começou a correr de 27 de maio de 654. — *Misquita*.

Este armazem mandou dar a mestre de campo geral deste estado Francisco Barreto ao convento do patriarcha São Bento, como consta de alvará de data, que delle lhe fez, que está registrado no terceiro livro de registro a folhas duas. — *Misquita*.

Todos esses bens constituiam vinculos, denominados *capellas*, sómente prohibidos quasi dois seculos depois, pela lei de 3 de outubro de 1835. Esse patrimonio, porém, depois da decadencia da ordem, foi se desbaratando por tal fórma que os religiosos que occupam actualmente o convento, encontraram suas rendas tão compromettidas, que até as decimas e impostos de mão morta deixaram de ser pagos, na importancia de trinta e sete contos trinta e sete mil oitocentos e cincoenta réis: e viram-se obrigados a pedir ao congresso do estado, — no corrente anno de 1896, moratoria ou dispensa do que deviam, si elles conseguissem, no praso de tres annos, installar um instituto orphanologico de agricultura e artes praticas.

Para perpetuar a memoria dos triumphos alcançados pelos pernambucanos contra os hollandezes nas celebres batalhas de 19 de abril de 1648 e 19 de fevereiro de 1649, mandou o general Francisco Barreto de Menezes erigir uma capella dedicada a Senhora dos Prazeres, e tendo de retirar-se para Portugal, della, com todas suas alfaias e pe-

trimonio, então consistente nas terras doadas pelo capitão Alexandre de Moura, nas casas de vivenda contiguas á capella para residencia dos religiosos, em cincoenta e nove cabeças de gado no valor de quinhentos mil réis e nos dois armazens de recolher assucar no Recife, sob diversas condições proprias da instituição, por escriptura de 8 de novembro de 1656, por doação á ordem benedictina de Olinda, em attenção aos grandes serviços prestados durante a guerra por frei João da Ressurreição.

Esse patrimonio foi consideravelmente augmentado pela doação de cinco excellentes propriedades por Domingos Ferreira, que simplesmente por devoção fez-se em 1676 ermitão dos Prazeres por espaço de trinta e tres annos, isto é, até seu fallecimento.

A pequena ermida foi substituida a custa dos monges de Olinda pela egreja que existe sobre um dos montes Guararapes, sendo suas obras concluidas em 1782. As batalhas que alli se deram, acham-se representadas em dois grandes quadros pintados em 1801 e ainda conservados no corpo da egreja.

Tanto as casas construidas para residencia dos religiosos nos Prazeres como o côro da egreja acham-se presentemente estragadissimos, segundo informações que temos de pessôas competentes.

Não temos á mão documentos que demonstrem exactamente quando começaram as obras do actual mosteiro de São Bento, nem quando terminaram e deu-se a mudança dos monges para o novo edificio: vemos apenas que na fachada da egreja está escripta a data de sua reconstrucção em 1761, mais de seculo e meio depois da chegada dos fundadores da ordem.

Vemos tambem de um documento publico que se deu principio á nova reconstrucção antes de 1857 e que sobre a porta principal do convento existe a seguinte inscripção: « Este mosteiro foi todo reedificado no anno de 1860, sendo abbade o M. R. P. P. Frei Felippe de São Luiz Paim.

Vemos ainda em um periodico da capital federal, que, para encarecer os beneficios dos novos monges que occupam o convento de São Bento em Olinda, se lhes attribue, em poucos mezes de permanencia, a reconstrucção do edificio, quando sabemos *de visu*, que seus trabalhos se tem limitado a simples melhoramentos internos, apezar dos mais generosos desejos de dotar a ordem benedictina das vantagens que está ella reclamando.

As noticias fornecidas aos jornaes nem sempre são a expressão da verdade. Mesmo com relação ao bonito convento de Olinda, lemos, ha pouco, em um periodico do Rio de Janeiro, que os novos religiosos haviam descoberto em um esconderijo um thesouro, composto de prata, ouro e pedras preciosas pelo trabalho artistico de ourivesaria e cinzelaria dos artefactos encontrados.

« A nova descoberta, conclue o phantasioso autor da noticia, corre celere por todos os angulos do vetusto convento, causando na contraria um movimento de enthusiasmo indescriptivel. Entretanto nós que residimos ha dois annos nas proximidades do mosteiro, só tivemos essa noticia pela leitura do referido jornal.

A imaginação popular acceita sempre com facilidade quanto se diz de maravilhoso.

Antes do thesouro de São Bento já se acreditava que em diversas paragens de Olinda existiam riquezas occultas pelos portuguezes, quando foi a cidade invadida em 1630 pelos hollandezes.

As ruinas da ermida de Santo Amaro foram repetidas vezes revolvidas no intuito de descobrirem-se as preciosidades escondidas alli naquelle tempo. Não ha muitos annos que formou-se uma sociedade de exploradores, cujo resultado unico foi o desmoronamento do que ainda restava da antiga séde dos padres do oratorio.

Ainda hoje não ha quem acredite na cidade eterna que o leito do Tibre encerra riquezas fabulosas desde o tempo da invasão dos barbaros no começo da edade media? Apezar da descoberta dessa grande riqueza, pedem os frades ao congresso que lhes perdôe quanto devem de decimas dos predios e emprehendem obras de modo meticuloso e de acanhadas proporções.

Ao mosteiro de São Bento de Olinda coube a gloria de abrir suas portas ao estudo da sciencia do direito, o qual sómente os filhos de familias abastadas podiam ir procurar na universidade de Coimbra.

Pela lei de 11 de agosto de 1827, sanccionada pelo primeiro imperador, e referendada pelo ministro de estado visconde de São Leopoldo, foram creados os cursos juridicos de Olinda e São Paulo, servindo-lhes de estatutos o projecto elaborado pelo visconde da Cachoeira em 1825, quando por decreto de 9 de janeiro d'aquelle anno se pretendeu crear na côrte um curso juridico até que fosse estabele-

cida alli uma universidade segundo o plano da de Coimbra.

Para a matricula exigia-se a edade de quinze annos, e exame dos preparatorios de latim, lingua franceza, rhetorica, philosophia racional e moral e geometria, sendo permittida para os que se matricularam em 1828 a prestação dos exames de arithmetica e geometria durante os cinco annos do curso, antes da formatura.

No primeiro anno estudava-se o direito natural, analyse da constituição, direito das gentes e deplomacia. No segundo continuava o ensino das mesmas materias e estudava-se direito ecclesiastico. No terceiro direito patrio civil, direito patrio criminal, com theoria do processo. No quarto continuação do direito civil, direito mercantil e maritimo, e no quinto economia politica, theoria e pratica do processo.

Para regencia dessas cadeiras foram nomeados nove lentes com as honras de desembargadores e seus vencimentos que eram então de um conto e duzentos mil réis; e cinco substitutos com o ordenado de oitocentos mil réis: o que servia de secretario percebia a gratificação mensal de vinte mil réis. Foram nessa occasião creadas as cadeiras necessarias para estudo dos preparatorios supra indicados.

Os estatutos do visconde da Cachoeira, nos quaes achava-se minuciosamente desenvolvido o plano adoptado no estudo dos cursos juridicos, foram substituidos pelos de 7 de novembro de 1831 em que ora se conservava a mesma denominação e ora a de academias de sciencias juridicas e sociaes. A destribuição das materias era a mesma; exigia-se, porém, para a matricula, além dos preparatorios já mencionados, o exame da lingua ingleza. O cargo de secretario passou a ser occupado pelo lente mais antigo com a mesma gratificação de vinte mil réis.

Essa resolução da assembléa legislativa geral foi publicada pela regencia composta de Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Braulio Moniz, e referendada pelo ministro de estado José Lino Coutinho.

O curso juridico de Olinda foi inaugurado em 15 de maio de 1828 pelo doutor Lourenço José Ribeiro. Em São Bento esteve a academia até 1852 quando passou a funccionar no antigo edificio que serviu de palacio aos governadores de Pernambuco e está hoje occupado pela intendencia municipal; porém ahi conservou-se por muito pouco tempo, porquanto pelo art. 286 do decreto numero 1034 de

30 de maio de 1853, foi determinada a transferencia da academia para a cidade do Recife, onde esteve á principio em uma casa particular da rua do Hospicio e depois passou para o antigo collegio dos jesuitas onde se conserva.

Os primitivos cursos juridicos, depois academias de sciencias juridicas e sociaes, transformados em virtude dos estatutos de 19 de abril de 1879, que estabeleceu a liberdede de ensino, em faculdades de direito, regem se actualmente pela lei n. 314 de 30 de outubro do anno de 1895, proximo passado, que restabeleceu o estudo obrigatorio.

Eis os nomes dos primeirss bachareis formados em Olinda em 1832: Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, Antonio Baptista Getirana, Antonio Felippe Nery, Antonio Gomes Villaça, Antonio Gonçalves Martins, Antonio Henriques de Miranda, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Antonio Joaquim Monteiro Sampaio, Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, Antonio Manoel Fernandes Junier, Antonio Thomaz de Luna Freire, Bento Joaquim de Miranda Henriques, Bernardo Rabello da Silva Pereira, Caetano José da Silva Santiago, Eusebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara, Firmino Pereira Monteiro, padre Francisco Antonio de Oliverra Rosellis, Francisco Borges de Figueiredo, padre Francisco Joaquim das Chagas, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Francisco de Souza Martins, Henrique Felix de Dacia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, João Antonio de Vasconcellos, João José Ferreira de Aguiar, João José Ferreira da Costa, João Quirino Rodrigues da Silva, Joaquim Franco de Sá, Joaquim José Ribeiro Fróes, Joaquim Nunes Machado, Joaquim Ribeiro Froes, Joaquim Rodrigues de Souza, José Antonio Pereira Ibiapina José Telles de Menezes (*), José Ferreira Souto, José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, Lourenço Trigo de Loureiro, Luiz Soares Queiroz de Azevedo, Manoel Augusto de Faria Rocha, Manoel Joaquim de Sá Mattos e Manoel Teixeira Peixoto.

Desses quarenta e um bachareis formados em 1832, dezoito eram de Pernambuco, onze da Bahia, dois de Alagóas, dois do Ceará, um de Minas Geraes, um do Rio

---

(*) Dissemos em uma das notas ao nosso trabalho sobre a revolução de 1824, que José Calixto Telles de Menezes, se formara em São Paulo, por que sómente agora verificamos que seu nome acha-se alterado na lista publicada em 1889.

Grande do Sul., um do Rio de Janeiro, um do Piauhy, um da Parahyba, um do Maranhão, um do Rio Grande do Norte, um de Portugal e um de Angola, o conselheiro Eusebio de Queiroz.

Em 1828, quando tambem teve logar a abertura do curso juridico de São Paulo, matricularam-se dezoito estudantes de São Paulo, dez do Rio de Janeiro, quatro de Minas-Geraes e dois da Bahia ; ao todo trinta e tres.

Prohibida a entrada de noviços nas ordens religiosas, por uma simples circular do ministro da justiça que era então o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, datada de 19 de maio de 1855, foi a ordem benedictina no Brasil, como todas as outras, cahindo em rapida decadencia. De balde, representou em 1857 seu capitulo geral contra essa deliberação que feriu de morte a instituição, allegando, entre outros serviços, os prestados em 1668 por occasião da invasão dos hollandezes, e em 1710 pela dos francezes, assim como os beneficios feitos á instrucção, com o ensino gratuito de preparatorios nos mosteiros da Bahia e do Rio de Janeiro.

O venerando arcebispo da Bahia dom Romualdo, que havia presidido o capitulo geral, do qual acabamos de fazer menção, levando essa representação ao conhecimento do governo imperial, accrescentava que a ordem benedictina era a mais celebre do occidente, e que seu passado fôra tão glorioso para a religião e para as lettras, que o sceptico Gibbon não duvidou affirmar que um só convento de benedictinos prestára mais serviços ás sciencias do que as duas universidades de Oxford e Cambridge.

Não sendo despachada essa representação, o abbade de São Bento do Rio de Janeiro, frei Luiz da Conceição Saraiva, depois bispo do Maranhão, dirigiu-se de novo ao governo imperial, instando por uma solução que evitasse o abandono daquellas casas levantadas com o trabalho dos religiosos antepassados, e que em breve seriam destinadas a fins muito alheios a seus santos intuitos. Terminava o respeitavel prelado por esse modo : ficarão em breve desertas as moradas veneradas dos filhos do Senhor, e sob as abobadas, onde retumbavam então os hymnos suaves da religião se ouvirá o ciciar do reptil no desamparo das ruinas.

O procurador da corôa não se oppôz ao pedido da ordem, por não lhe constar que acto algum legislativo houvesse prohibido o ingresso de noviços, e caber ao executivo

attender ao capitulo. A secção de justiça do conselho de estado opinou pela admissão solicitada, lembrando apenas algumas providencias relativas a edade dos que requeressem a clausura. Não consta da collecção de leis que tivesse a supplica do capitulo geral sido attendida pelo ministro da justiça que era então o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Nessa tristissima decadencia continuaram as ordens religiosas do Brasil, até que a mudança radical na forma de governo do paiz em 1889 veiu alterar as relações entre a egreja e o estado. Do chaos a que deu causa o novo regimen, como soe acontecer no começo das instituições, nasceu a luz em materia de religião. Queremos nos referir ao acto da dictadura, datado de 7 de janeiro de 1889, que separou a egreja do estado, deu lhe a mais ampla liberdade e reconheceu sua personalidade juridica, para adquirir bens e administral os, extincto o padroado, com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Essa disposição salutar foi reproduzida no art. 72 da constituição formulada pelo mesmo governo provisorio em 22 de junho de 1890, e na que foi promulgada pelo congresso federal em 24 de fevereiro de 1891.

O poder supremo da egreja catholica isenta assim da tutela rigorosa que sobre ella exercia o governo civil, e no goso da independencia resultante do novo regimen inaugurado com a proclamação da republica em 15 de novembro de 1889, começou immediatamente a agir, creando dioceses, nomeando bispos e salvando os conventos e mosteiros de uma ruina imminente; para esse fim, nomeou sacerdotes instruidos e bem intencionados que estão a promover os melhoramentos desejaveis, principalmente na parte relativa a educação da infancia desvalida, até hoje inteiramente descurada.

Para São Bento de Olinda vieram novos fundadores da ordem benedictina sob a direcção do frei Geraldo Van Coloen, notavel por sua illustração e zêlo religioso. Iniciados aqui seus trabalhos, partiu para a Bahia, em cujo capitulo foi eleito abbade de Olinda.

Como um reconhecimento da existencia legal das instituições monasticas assim renovadas, o senado nacional, em sessão de 11 de junho do corrente anno de 1896, mandou archivar o projecto que determinava a incorporação ao dominio do estado dos bens da congregação benedictina, que,

por esse acto deixaram de ser considerados bens vagos e reverteram á posse da mesma congregação.

Eis as informações que á respeito de sua ordem teve o abbade dom Geraldo van Coloen a bondade de remetter-nos:

« A ordem benedictina estando quasi extincta no Brasil em consequencia do decreto imperial de 19 de maio de 1855 que prohibiu a admissão de noviços, resolveu, depois da separação da egreja do estado, reconstituir se neste paiz. Os monges nacionaes, reunidos em capitulo geral na Bahia em maio de 1890, fizeram uma petição á Sua Santidade Leão XIII, para obter alguns monges europeus habilitados para ajudal-os na reconstituiçã da ordem. Essa petição foi renovada pelo capitulo geral de 1893, e acolhida pelo Papa, que no anno de 1895, mandou alguns monges benedictinos da congregação de Beuron, para serem encorporados á congregação brasileira, e abrir noviciado em um dos mosteiros deste paiz. O de São Benta de Olinda foi lhes entregue no dia 17 de agosto de 1895, pelo reverendo abbade geral do Brasil dom Domingos da Transfiguração Machado e no dia 6 de outubro seguinte o prior presidente dom Geraldo van Coloen tomou posse da administração que se achava entregue ao abbade frei José de Santa Julia Botelho. No capitulo geral desse anno, na Bahia, foi o mesmo dom Geraldo eleito abbade do mosteiro de Olinda, e seus dois companheiros, dom Foillião Lhemitte e dom Ulrico Sountag, definidores. Ao mosteiro de Olinda coube a honrosa missão de repovoar os outros mosteiros do Brasil. »

O *dom* que antecede ao nome dos benedictinos europeus, em vez do humilde ee aridoso tratamento de *frei* usado pelos nossos religiosos de todas as ordens, foi adoptado no velho mundo como um signal de nobreza, porquanto, segundo o calculo de Fesster, por Dantier, professor de historia em Pariz, citado em um dos artigos do importantissimo — Diccionario de biographia e historia — de Dezobry e Bachelet, nem uma ordem religiosa deu á egreja e ao mundo maior numero de homens celebres: vinte e quatro papas, duzentos cardeaes, mil e seiscentos arcebispos, quatro mil bispos, mil e quinhentos santos canonisados e cinco mil bemaventurados: quarenta e tres imperadores, quarenta e quatro reis e quatorze mil e setecentos escriptores ! !...

(2) O primeiro bispado do Brasil, creado em 1551, comprehendia o territorio colonial e tinha sua séde na Bahia, elevada a capital do estado geral, por dom João III em 7 de janeiro de 1549. O primeiro bispo do Brasil foi Pedro Fernandes Sardinha, confirmado pelo papa Julio III.

Dom Pedro Sardinha, em consequencia de desavença com o governador geral Duarte da Costa que em 1553 substituira ao primeiro governador Thomé de Souza, partiu da Bahia em junho de 1556, e naufragando nos baixos existentes entre São Francisco e Cururipe, com cincoenta companheiros de viagem, foi devorado pelos ferozes cahetés, escapando apenas um portuguez que falava a linguagem dos selvagens e dois indios da Bahia.

A prelasia de Pernambuco foi creada, á pedido de Felippe III de Castella, pela bulla de 15 de julho de 1615, no pontificado de Paulo V, comprehendendo as capitanias de Itamaracá, Parahyba, e Maranhão.

Por carta régia de 18 de fevereiro de 1616 foi nomeado Antonio Teixeira Cabral administrador da prelasia com faculdade de provêr os beneficios ecclesiasticos e direito á metade da importancia que percebia o bispo do Brasil para esmolas, como foi declarado por outra carta régia de 26 de julho do mesmo anno. A carta régia, porém, de 8 de fevereiro de 1623 declarou tudo sem effeito e fez voltar o territorio da prelasia para o bispado da Bahia.

De modo que, quando se deu a invasão dos hollandezes em 1630, já não existia a prelasia de Pernambuco, que ficou sujeito á jurisdição de um vigario geral. Por occasião das reclamações suscitadas pelo clero em 1640 contra o barbaro costume de se queimarem, tanto pelos hollandezes como pelos portuguezes, as propriedades ruraes, por onde passavam os que eram vencedores na lucta ingente que sustentamos contra os batavos, para dirigir a correspondencia que nesse sentido trocou se entre o mesmo clero, o bispo da Bahia que era então dom Pedro da Silva de Sampaio, o governador geral marquez de Montalvão e o conde Mauricio de Nassau foi chamado o vigario geral Gaspar Ferreira que residia na Parahyba, como tudo consta da *Revista* numero 35.

Sómente em 1676, pela bulla do papa Innocencio XI, datada de 16 de novembro, foi elevada a prelasia de Pernambuco, aliás já extincta, como fica dito, a bispado sujeito ao arcebispado da Bahia, creado na mesma data, bem

como os bispados do Rio de Janeiro, Angola e São Thomé, e fundada a sé do Maranhão, suffraganea do bispado de Lisbôa.

O primeiro bispo de Pernambuco foi Estevão Brioso de Figueiredo que por procurador tomou posse da diocese no dia 27 de maio de 1677 e chegando a esta capitania no dia 14 de abril de 1678, fez sua entrada solemne em Olinda em 28 de maio do mesmo anno. Em dezembro de 1683, deixando no governo do bispado o padre João Duarte do Sacramento que era então preposito da congregação do Oratorio, retirou-se para Portugal e em junho de 1684 foi transferido para o bispado de Funchal, onde falleceu em 20 de maio do anno seguinte.

Até 1687, quando foi nomeado o terceiro bispo Mathias de Figueiredo e Mello, não havia residencia reservada para os bispos de Pernambuco; porquanto por carta regia de 19 de dezembro daquelle anno mandou o rei dom Pedro II de Portugal ordem á camara de Olinda para dar-lhe aposentadoria, e por carta regia de 16 de dezembro de 1693 mandou entregar ao bispo dom Francisco de Lima a casa que havia servido de paço do senado, uma vez que para essa corporação já existia o edificio que em 1710 foi o theatro das nobres aspirações de Bernardo Vieira de Mello.

Em 1755 o rei dom José, attendendo ao que lhe representára o governador de Pernambuco, o qual era então Luiz José Correia de Sá, com relação ao estado em que se achava a casa destinada para moradia dos bispos para cuja accommodação fôra preciso tomar as casas contiguas ao palacio arruinado, assim como á reclamação do bispo Francisco Xavier Aranha, ordenou, em provisão de 24 de dezembro daquelle anno, ao provedor da fazenda real em Pernambuco, que se edificasse um palacio para os bispos, correndo as despesas pelas sobras dos dizimos.

Nesse palacio de Olinda residiram os bispos até que em 1764 por dom Francisco Xavier Aranha foi concluido o palacio da Soledade, na freguezia da Bôa-Vista, começado pelo bispo frei Luiz de Santa Thereza, cuja administração durou desde 24 de junho de 1739 até 18 de junho de 1754, quando por ordem do rei embarcou para Lisbôa.

Desde que foi concluido o palacio do Recife, passaram os bispos a residir, ora nesta capital ora na velha cidade de Olinda, até que o bispo dom João da Purificação Marques

Perdigão, dando mais amplas proporções ao palacio da Soledade, passou a fazer nelle sua assistencia constante. O de Olinda, cuja ultima reconstrucção data de 1821, conforme se lia até bem poucos dias na fachada, agora reformada, foi abandonado, conservando-se apenas no andar terreo a secretaria do bispado, tambem removida depois para o Recife. O andar superior esteve por vezes occupado por particulares, destinguindo-se entre estes o doutor José Lourenço Meira de Vasconcellos que alli teve por algum tempo seu acreditadissimo internato. Cahiu, ha bem poucos annos, parte dos torreões que ornavam a fachada e o velho paço episcopal teria ruido completamente, si o virtuoso bispo dom Manoel dos Santos Pereira não tractasse actualmente dos reparos indispensaveis: para mais não dão as migalhas dos rendimentos da mitra, depois das subdivisões feitas no territorio do antigo bispado.

Por esses dados officiaes que ahi ficam expostos, se conhece perfeitamente quanto ha de inexactidão na lenda reproduzida, como méra curiosidade, pelo doutor Pereira da Costa em seu interessante — *Mosaico Pernambucano.*

Não é a lenda de ordinario inimiga mortal da historia? Escreve o illustrado conselheiro Pereira da Silva que a legenda e a historia se confundem em muitos escriptos estimados, illudindo os leitores, aos quaes dão noticias falsas dos acontecimentos e dos homens celebres que tem apparecido no mundo.

Destaquemos de entre muitos exemplos o de Anna Boleyn, uma das seis mulheres de Henrique VIII de Inglaterra, conhecida geralmente por Anna Bolena, e considerada como o typo da mulher intrigante e deshonesta. Quem, entretanto, ignora hoje, que resistiu ella corajosamente aos amores devassos daquelle rei, e rejeitou sobranceiramente sua proposta de casamento, que afinal acceitou como um acto de obediencia devida a seu soberano? Quem não sabe que foi ella esposa fidelissima e mãe extremosa da grande rainha Isabel que mereceu o respeito e admiração do povo britanico? Sua reputação de mulher virtuosa sahiu inteiramente illesa do processo indigno promovido pelos inimigos de seus sentimentos religiosos e em consequencia dos instinctos perversos de Henrique VIII, que já saciado desejava passar a terceiras nupcias.

Com que nobreza de sentimentos e altivez de caracter escreveu ella ao esposo deshumano sua ultima carta, da

Torre de Londres, aonde foi encerrada e teve logar a cruel execução da pena de morte fulminada contra a desgraçada rainha !

De que aureola brilhante não rodeia a legenda o busto de Affonso de Albuquerque, fundador do imperio portuguez das Indias ! Entretanto a historia não póde occultar em seus annaes que foi elle um guerreiro barbaro, e até aleivoso e perfido, como demonstrou na celebre conquista de Ormuz, emprehendida unicamente no intuito de dilatar ainda mais os vastos dominios de dom Manoel, que não se demorou em dar-lhe a recompensa propria dos reis, mandando inesperadamente um substituto ao glorioso vice rei, que soffrendo já as consequencias dos trabalhos rudes da guerra, não teve forças para sobreviver a noticia da negra ingratidão do monarcha lusitano.

Demos, porém, noticia, tambem como mera curiosidade, da lenda relativa ao palacio dos bispos de Olinda.

A esposa de um negociante portuguez residente na rua nova daquella cidade, teve durante a ausencia prolongada de seu marido, uma filha fructo de amores criminosos.

O pobre homem, voltando do reino, não duvidou acreditar que a menina fôra enjeitada em sua casa e recolhida por caridade, e adoptando-a generosamente como filha, deu lhe a mesma educação dispensada ao filho que existia do casal e por sua morte constituiu-a herdeira de uma parte de seus bens.

Como era natural, da convivencia intima das duas creanças ignorantes dos laços estreitos de parentesco que as uniam, nasceu um sentimento mais vivaz do que o de simples amisade, e esse sentimento pretenderam elles legitimar pelo casamento. A mãe infeliz, atterrada ante a idéa de uma união incestuosa, oppoz-se tenazmente, até que adoecendo confessou na hora extrema da vida a falta que tivera a desventura de commetter e tornava impossivel o casamento de seus dois filhos.

E' facil de comprehender-se a dôr profunda que os feriu e impoz-lhes a separação. A moça entrou para o recolhimento da Conceição e o rapaz foi professar em um dos conventos de Portugal.

Succedeu, continúa a legenda em seus desvarios, que o primeiro bispo de Pernambuco fosse um religioso da ordem a que pertencia a misera victima do amor, e como um meio de purificar a casa de seus paes, theatro do que acabamos

de referir, offereceu-a para residencia do bispo que chegando a Olinda, a mandou preparar, ficando ella desde então reservada para servir de paço episcopal.

Percorrendo, em maio do corrente anno de 1896, com a alma ainda repassada de dór e de saudade pela perda de um ente querido, aquellas salas e corredores então descobertos e obstruidos pelos escombros e materiaes e povoados de operarios incumbidos dos reparos do predio, parecianos que passavam por deante de nossa imaginação doentia as sombras venerandas de quatorze principes da egreja pernambucana, que durante mais de dois seculos governaram a diocese de Olinda, tão vasta e tão rica, hoje reduzida a estreitos limites e empobrecida.

Lá está ainda a sala destinada para capella do palacio, com o altar despojado de suas galas, tendo ao lado uma commoda secular propria para guarda de ornamentos. Alli celebraram tantos bispos, acompanhados de sua côrte episcopal. Alli abençoavam elles uma população inteira, muito mais crente do que hoje, prosternada reverente a seus pés.

No pensamento iamos enumerando um a um os respeitaveis antistetes e recordando os seus feitos principaes:

Estevam Brioso (1678 — 1683), fazendo da diocese de Pernambuco uma primeira entrancia para o bispado de Funchal, onde falleceu em 1689;

Mathias de Figueiredo e Mello (1687 — 1694), o bispo santo que governou interinamente a capitania durante oito mezes, por ter fallecido o governador Belmonte. Depois de exercer o episcopado no espaço de seis annos, falleceu em Olinda com a edade de sessenta annos, sendo seus restos mortaes sepultados na sé. Foi com esse prelado que se deu a desavença desagradabilissima, de que já tivemos ensejo de fallar, com o governador marquez de Montebello; foi elle que prestou beneficios tão relevantes á pobreza na celebre secca de 1692;

Francisco de Lima (1696 — 1704), denominado o esmoler, em cujo espolio encontrou-se apenas uma moeda de quarenta réis, por haver despendido todos os seus rendimentos em trinta missões de indios pelo interior da capitania, que percorreu na distancia de mais de duzentas leguas. Delle daremos noticia mais detida quando tratarmos do convento do Carmo, onde foi sepultado;

Manoel Alvares da Costa (1710 — 1715), que figura tão saliente fez na guerra dos mascates, reunindo ao seu

poder espiritual o poder civil, como governador da capitania. O modo porque procedeu elle nesse caracter não podia agradar ao rei que o removeu para o bispado de Angra, onde falleceu:

Frei José Fialho (1725—1738) que por occasião da grande epidemia de 1732, não deixava o pulpito nem abandonava a cabeceira dos enfermos, com quem distribuia tudo quanto possuia, soccorrendo os necessitados. Foi depois arcebispo da Bahia e bispo da Guarda. Falleceu em Lisbôa em 1741:

Frei Luiz de Santa Thereza que á sua custa principiou o palacio da Soledade, fundou os recolhimentos de Iguarassú, Alogados e o da Parahyba, onde creou tambem um seminario, e melhorou o recolhimento da Conceição de Olinda. Percorreu missionando grande parte do interior da diocese desde o Rio Grande do Norte até Alagôas. Vencido pelas intrigas promovidas pelo juiz de fóra, foi chamado para Lisbôa, onde falleceu em 1757;

Francisco Xavier Aranha (1753—1771). Começou o governo como coadjuctor do seu antecessor, e como bispo effectivo em 1759. Concluiu o palacio da Soledade, melhorou a sé, e edificou o aljube que era a prisão dos sacerdotes e serve actualmente de cadeia publica em Olinda; como seu antecessor percorreu muitos logares de nossos sertões. Falleceu em 1771 e seus despojos mortaes foram sepultados na sé:

Thomaz da Encarnação Costa Silva (1774—1784), natural da Bahia, que escreveu a importantissima Historia Ecclesiastica Lusitana—impressa em Coimbra em 1759. Falleceu em Olinda em 1784:

Frei Diogo de Jesus Jardim (1786—1793), natural de Sabará em Minas-Geraes, da ordem de São Jeronymo. Por occasião da secca de 1792 negou licença para uma procissão de penitencia, por entender que a verdadeira penitencia consistia na emenda da vida e reforma dos costumes: era, porém, caridoso e bem fazejo. Deu esmolas avultadas aos estabelecimentos dos lazaros e dos expostos; á sé, a egreja de São Pedro de Olinda e ao recolhimento da Conceição. Apezar desses actos de generosidade, não levou sua abnegação ao extremo de um de seus antecessores, em cujo espolio encontraram-se apenas quatro camisas de linho, pois consta da *Revista* n. 43, que retirando-se para Elvas, onde foi continuar o seu ministerio sagrado, levou muitos

objectos preciosos, de pedras finas, ouro e prata, reclamados por seu successor. Em 1796 falleceu elle em sua nova diocese;

José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1798—1802), natural de Campos de Goytacazes, que pertencia então a capitania do Espirito Santo. Chegou a Pernambuco armado dos poderes ecclesiastico, civil e militar, assumindo o governo da capitania em logar de dom Thomaz José de Mello, chamado á côrte de Lisboa. Foi o fundador do Seminario de Olinda, e deu os estatutos do recolhimento da Gloria do Recife, fundado pelo deão Manoel de Araujo de Carvalho Gondim e seu irmão padre Francisco de Araujo Gondim. Apezar dos importantes serviços prestados a Pernambuco, foi victima de intrigas e desgostos causados pela transferencia do Sacramento da matriz de Santo Antonio para o collegio dos jesuitas, e removido para o bispado de Elvas. Era membro da academia real de sciencias de Lisbôa, para cujas memorias collaborou, especialmente na parte relativa ao Brasil e suas producções;

Frei José Maria de Araujo (1807—1809), bacharel e mestre em theologia e abbade da congregação de São Jeronymo, fez rapida passagem pelo bispado de Pernambuco, no qual só esteve durante oito mezes. Fez parte do governo da capitania na ausencia de Caetano Pinto, que foi ao Rio de Janeiro beijar a mão do principe real. Falleceu em 18 de setembro de 1808 e seu corpo foi sepultado na sé;

Frei Antonio de São José Bastos (1810—1819), natural do Rio de Janeiro, começou a governar a diocese como vigario capitular, o primeiro que tivemos; nomeado bispo em 1815 foi ao Rio de Janeiro para ser sagrado e alli falleceu em 1819. Contra elle levantou a maledicencia gravissimas accusações, repetidas pelo autor das *Revoluções do Brasil*, trabalho publicado no numero 29 da Revista;

Frei Thomaz de Noronha Brito (1824—1828), da ordem dos pregadores, inquisidor e vigario geral de sua ordem, foi em 1816 eleito bispo de Cochim e sendo em 1823 removido para esta diocese, mandou tomar posse em 1824 e no anno seguinte veiu a Pernambuco ainda sem a confirmação que sómente teve logar em 1828. Desgostando-se desta terra, retirou-se para Portugal sem esperar licença do poder competente e na occasião de embarcar sacudiu o pó dos sapatos para não levar cousa alguma de Pernambuco; entretanto para aqui voltou em 1838 em caracter particular, sendo generosamente recebido pelos pernambu-

canos. Teve uma pensão de um conto e duzentos mil réis, e era director da academia de Olinda, quando o autor destas linhas começou seus estudos alli. Falleceu em 9 de julho de 1847, e seus restos mortaes foram depositados na capella-mór da matriz da Bôa-Vista.

E por fim perpassou por nossa imaginação o vulto venerando de dom João da Purificação que foi o ultimo bispo que residiu naquelle palacio, cujas ruinas visitavamos. Fôra conego regrante de Santo Agostinho, e começou seu governo como vigario capitular em 1830. Eleito bispo em 1832 e sagrado em 1833, occupou durante 34 annos a cadeira episcopal, sempre distinguindo-se por sua caridade e virtudes. Serviu-lhe de secretario até sua morte o padre José Tavares da Gama que levou sua dedicação exemplar ao ponto de rejeitar os cargos de deão da sé de Olinda e bispo do Ceará, para não separar-se daquelle que com elle repartia a pesada direcção da diocese. Falleceu no seu palacio da Soledade no dia 30 de abril de 1864 e seus restos mortaes descançam na sé de Olinda.

Na arcada interior da varanda, entre os dois torreões que já não existem, lê-se: — O cometa *Liais* foi descoberto d'aqui em fevereiro de 1860. — Apezar de assegurar Kepler, illustre astronomo allemão que os cometas estão espalhados pelo ceu em tão grande profusão como os peixes no oceano, o que é certo é que seu apparecimento chama sempre nossa attenção e provoca o estudo dos homens da sciencia.

Já hoje não ha quem acredite que os cometas tragam comsigo, em sua passagem pelo firmamento, prenuncios de calamidades e grandes acontecimentos, como era opinião geralmente seguida na antiguidade. Não se mantém, egualmente, o receio que ainda ha um seculo tinham os sabios de que seu encontro com o nosso globo ou com um planeta qualquer, lhes podesse produzir consequencias funestas e dar causa a um novo diluvio universal ou seu abrasamento completo: não só porque é muito pouco provavel que se dê esse choque, havendo contra sua realisação duzentos e oitenta milhões de hypotheses contrarias, na opinião de Arago e não ha noticia de tal acontecimento na memoria da humanidade, como porque admittido que se dê esse encontro, não será de temer o resultado que se receava á principio, em razão da fraqueza da massa cometaria. Observou-se em 1860 que o cometa desse anno roçou a terra com a cauda, que tinha um milhão de leguas, sem

que os seus habitantes dessem por isso, a não ser um astronomo inglez, que por acaso, observava o ceu nessa occasião.

Entretanto, para que não seja perfeita a nossa tranquillidade á esse respeito, lá está a hypothese figurada por Flammarion, de terem os cometas nucleos solidos, como solidos são alguns corpos cahidos sobre a terra: sendo assim a cousa não será tão simples. Um continente destruido, um reino despedaçado, Paris, Londres, New York ou Pekin anniquillados, seria um dos menores effeitos da catastrophe celeste, na opinião desse grande sabio.

Em 1865 affirmava o *Grand Journal*, que em Pariz a questão do dia era o cometa, que devia apparecer no anno seguinte. O professor *Neumayer* de Munich assegurava que o cometa se approximaria tanto da terra que a absorveria ou seria por ella absorvido, como duas gottas de mercurio se absorvem mutuamente. *Endymion Pierapp* accrescentava que do choque do cometa se desprenderiam gazes que asphyxiariam o genero humano inteiro. Felizmente para esta pobre humanidade, o cometa de 1866, que não era dos mais importantes da familia, fez sua passagem pelas regiões celestes pacifica e inoffensivamente. O mesmo aconteça quando de novo elle honrar-nos com a sua presença em 1899.

O cometa de 1860 acha-se comprehendido no catalogo de Flammarion — As Estrellas, — com suas minuciosidades, e delle ainda fez menção em seu tratado de — Astronomia, como tendo sido descoberto no Brasil por Liais. Deu-se com esse cometa o mesmo que se observou no de Biéla em 1846, o qual se desdobrou em dois e assim desappareceu no espaço infinito. O cometa Liais sendo visto pela primeira vez, calcula-se que sua reapparição terá logar no fim de 2860 annos.

A' direita do palacio, na distancia de poucas braças, está em construcção o observatorio, mandado levantar pelo ex-governador Barbosa Lima: é um edificio de tão acanhadas proporções que muito deixa a desejar em um melhoramento tão annunciado.

Já no tempo de Mauricio de Nassau fôra construido, no palacio das Torres, um observatorio, o primeiro da America, no qual entregou-se ás suas observações astronomicas Jorge Maregraf, que, sob o auspicio do faustoso conde, percorreu o Brasil hollandez, para tomar a altura dos loga

res, observar o littoral e levantar os mappas topographicos das quatro capitanias, segundo refere Barleus em sua obra, ainda hoje vantajosamente consultada.

A' esquerda do palacio e quasi na mesma distancia ainda se conserva o monumento levantado para commemorar a passagem de Venus. Em uma de suas faces lê-se a seguinte inscripção: Passagem de Venus pelo disco solar. Em 5 -- 6 de dezembro de 1882. Commissão brasileira. E' uma modesta pyramide que serve hoje de alvo aos atiradores de revolwer e que muito pouca duração ainda poderá ter porque uma de suas faces já começou a perder o reboco.

A passagem de Venus já se achava annunciada por Flammarion na edição de 1880 de uma de suas obras. Elle sabia perfeitamente que esse phenomeno reproduz-se com intervallos singulares de cento e treze annos e meio e oito annos mais ou menos, de modo que as passagens dão-se sempre nos mezes de junho e dezembro. Antes de 1882 esse notavel acontecimento, que serviu a Hallay, no seculo passado, para medir a distancia que existe entre a terra e o sol, deu-se em dezembro de 1631, em dezembro de 1639, em junho de 1761, em junho de 1769, e em dezembro de 1874. As passagens futuras terão logar em 7 de junho de 2004, em 4 de junho de 2012, em 10 de dezembro de 2117 e assim por deante, decorrendo sempre duzentos e trinta e cinco annos, para que se dê a quarta passagem a contar de 1631. Desculpem os homens competentes intrometter-nos, ainda que tão superficialmente, no objecto de seus estudos. O culpado é Flammarion que tanto tem vulgarisado o que se passa pelo ceu.

(3) O primeiro frade franciscano que veiu a Pernambuco e viveu durante muitos annos em Olinda, foi um religioso menor, cujo nome e naturalidade ficaram no esquecimento, sabendo-se apenas que foi o instituidor de uma capella de São Roque, no logar em que existe hoje o mosteiro de São Bento e o creador da primeira ordem terceira de São Francisco que houve no Brasil.

Veiu em companhia de Duarte Coelho, ou poucos annos depois da chegada deste, e voltou ao reino deixando a administração da capellinha ao vigario da freguezia de São Pedro, a cujo districto pertencia.

Em 1577 chegou a Olinda frei Alonso da Purificação, a quem os moradores do logar se offereceram para levantar

uma casa propria para convento da ordem, deixando elle de aceitar a proposta, por não ter a necessaria autorisação. Entre as pessôas mais empenhadas nesse proposito distinguia-se a viuva Maria da Rosa, que em terras suas já havia construido uma capella com a invocação de Nossa Senhora das Neves, no intuito de edificar junto um recolhimento para si e outras devotas, si porventura não podesse realisar o seu mais ardente desejo, que era o de doar a capella e o recolhimento aos religiosos franciscanos.

Em 12 de abril de 1585, chegaram a Olinda os padres fundadores, tendo por seu custodio frei Melchior de Santa Catharina; foram recebidos pelo donatario Jorge de Albuquerque Coelho que promovêra a sua vinda e hospedados por Felippe Cavalcanti, casado com dona Catharina de Albuquerque, nascida da india Maria do Espirito Santo, filha de Arco Verde, chefe da tribu dos tabajaras, com Jeronymo de Albuquerque irmão de dona Brites, mulher do primeiro donatario.

Em casa de Felippe Cavalcanti estiveram os religiosos franciscanos, emquanto lhes preparavam habitação mais commoda junto á santa casa da misericordia, a cujo hospital prestaram elles serviços relevantes, como teremos occasião de dizer.

Tomando posse da capella de Nossa Senhora das Neves e terrenos adjacentes, que por escriptura de 27 de setembro de 1585 lhes foram doados por Maria da Rosa, começaram as obras precisas para sua residencia, tendo logar a installação no dia 4 de outubro do mesmo anno, no qual foi celebrada a festa de São Francisco.

Ha serias duvidas si no incendio de Olinda, pelos hollandezes no dia 22 de novembro de 1631, foram comprehendidos os conventos e egrejas da cidade, sendo, porém, certo que em consequencia da occupação dos invasores alguns soffreram grande ruina. A egreja de São Salvador, por exemplo, que era a matriz da parochia principal, ficou em tal estado que passou a servir de matriz a egreja de São João, administrada então pela irmandade dos militares.

Não ha quem desconheça a lenda relativa á construcção da egreja de São Salvador de Olinda :

Para defesa dos portuguezes contra os repetidos assaltos dos indios da visinhança, mandou Duarte Coelho levantar na eminencia, nos logares occupados hoje pela Misericordia e pela sé, uma torre de pedra e cal, contra a qual os indios investiam de modo que os portuguezes viviam es-

treitamente sitiados e muitas vezes sujeitos á fome e a sêde, porque naquella altura não havia agua, como ainda hoje não ha.

Foi então que Vasco Lucena que gosava de certa estima entre os indios, cuja lingua falava facilmente, lembrou-se um dia de sahir da fortaleza e ir ao campo do gentio, fazer-lhe uma pratica em que procurou demonstrar as vantagens que lhes resultariam da alliança com os portuguezes e o prejuizo que lhes causariam suas relações com os francezes que já naquelle tempo commerciavam com os tabajaras, os cahetés e outras tribus.

No enthusiasmo de seu discurso, Lucena pegou em uma vara e com ella fez uma grande risca na terra, exclamando imperiosamente : dae aviso uns aos outros, que todo aquelle que passar esta risca para o lado da fortaleza, morrerá immediatamente. Os indios fizeram grande alarido e os mais audazes lançaram-se contra Vasco Lucena para matal o. O mesmo foi passar a risca, escreve Jaboatão com admiravel ingenuidade e profunda convicção, que cahirem mortos, todos mais em um tal espanto, confusão e mêdo, que confirmando-se na opinião que já entre elles andava de que aquelle homem era feiticeiro, levantaram o cerco e se puzeram em fuga

Jaboatão, querendo apoiar sua extraordinaria narração com a autoridade de um outro escriptor, transcreve as palavras de frei Vicente de Salvador em um manuscripto — *Historia do Brasil* : — Eu não crêra este successo, ainda que o li escripto por pessôa que o affirmava, si não soubera que no proprio logar em que se fez a risca, defronte da fortaleza, se edificou depois um sumptuoso templo dedicado ao Salvador, que é a matriz das mais egrejas de Olinda, onde se celebram os officios divinos com muita solemnidade.

Durante quatorze annos esteve a egreja de São Salvador em ruinas até que por força de representação do seu vigario em 1656 e da carta regia de 1· de junho desse anno, depois desses quatorze annos de trabalho, em que se dispenderam treze mil cruzados que eram então somma avultada, se disse em 6 de outubro de 1669 a primeira missa no novo templo elevado a cathedral depois da creação do bispado de Pernambuco em 1676.

Si os conventos e egrejas escaparam ao incendio, não deixaram comtudo de ficar summamente arruinados pela occupação da soldadesca batava.

Por sua excellente posição foram escolhidos e fortificados pelos invasores a egreja de São Salvador, o collegio dos jesuitas, a Misericordia e o recolhimento da Conceição; os outros conventos e egrejas foram reservados para quarteis.

O convento de São Francisco não foi dos mais damnificados, porque, mesmo depois do incendio, continuou a servir de residencia aos religiosos, sempre que puderam escapar á perseguição dos invasores.

Sómente em 1715 começou sua reconstrucção, com as proporções que tem actualmente, ficando os trabalhos interrompidos até 1753, quando principiaram de novo e terminaram em em 1755.

Por occasião dos trabalhos iniciados em 1715 ficou obstruida a grande obra da cisterna feita para serventia do convento e dos visinhos, na administração do custodio frei Antonio de Braga que esteve em Olinda em 1624; e sem serventia esteve a mesma cisterna até 1748, quando foi reparada e consideravelmente melhorada. As ruinas de suas dependencias, como tanques, lavatorios etc., ainda alli se admiram; existem fóra do claustro, em logar proximo ao mar.

O convento de São Francisco de Olinda foi o primeiro construido no Brasil e por muito tempo serviu de séde da custodia; teve suas paginas de gloria na historia da ordem. Ainda se conserva em bom estado, porém não tendo mais um só religioso, em razão da prohibição que existia ha muitos annos de entrada de noviços nas ordens religiosas do Brasil, esteve até 1886 confiado aos cuidados de um sacerdote secular que muito concorreu para que aquella obra magnifica não tivesse a sorte dos outros conventos.

Em fins de 1852 alli estivemos hospedado quando viemos fazer exames de preparatorios para nossa matricula na academia de direito. Existiam ainda alguns religiosos, porém, era quasi todo occupado por estudantes.

Os frades estrangeiros que foram mandados para o convento de São Francisco no anno de 1894, em razão da separação da egreja do estado, e da administração exclusivamente religiosa a que está hoje o clero sujeito, pouco tempo alli permaneceram, ou por molestias proprias do paiz ou por falta de recursos para sua manutenção.

Apenas é o convento conservado pelos frades do convento de São Francisco do Recife.

(4) Não é nosso proposito escrever larga noticia sobre a celebre companhia de Jesus, fundada em 1534 por santo Ignacio de Loyola e approvada pelo papa Paulo III em 27 de setembro de 1540. E' bem conhecida a grande importancia que no mundo inteiro assumiu pelos serviços prestados á educação da mocidade e á catechese dos indios: nem tomaremos a nosso cargo demonstrar seus innumeraveis erros, sua decidida ambição de mando e os defeitos resultantes da semente perniciosa da superstição que a companhia implantou nos povos exclusivamente confiados a sua direcção, como no Paraguay e entre nós no Piauhy.

Ignacio de Loyola, nascido na Hespanha em 1491, era militar no começo de sua vida e dado as demasias dos prazeres mundanos; sendo, porém, gravemente ferido em Pamplona no cerco que a essa praça puzeram os francezes em 1521, apoz demorada convalecença, consequente de dolorosa operação, renunciou a carreira das armas e consagrou-se ao sacerdocio, fazendo rigoroso voto de pobreza e humildade. Para esse fim andou em peregrinação por Jerusalem e muitos outros logares mendigando o pão de cada dia e expondo se á mil privações. Voltando á patria começou a estudar latim, já na edade de trinta annos vencendo as maiores difficuldades; depois do que deu se á vida de pregador, que viu se abrigado a abandonar porque a inquisição prendeu o e dep.is de rigoroso processo, não o julgando convenientemente preparado para exercer missão tão melindrosa, o privou do direito de pregar até que estivesse sufficientemente instruido.

Para esse fim procurou a França, e ahi realisou o projecto que desde muito acalentava no pensamento, de fundar uma associação religiosa que tivesse por fim pregar o evangelho, educar a mocidade e converter os herejes e os infieis. Em 1534 em São Diniz, com São Francisco Xavier e outros, teve logar a creação da companhia de Jesus, cuja approvação conseguiu em 1540 do papa. Em breve tempo estendeu-se a associação de modo espantoso, estabelecendo-se seus collegios na Italia, França, Hespanha, Portugal, Allemanha, Polonia, India e Brasil, e della foi Loyola geral até sua morte em 1556. Sua canonisação concluiu-se em 1622, no pontificado de Gregorio XV.

Com Thomé de Souza, primeiro governador geral do estado do Brasil, creado em 1º de janeiro de 1549, sahiram em 2 de fevereiro desse anno, de Lisbôa os primeiros jesuitas do Brasil, dos quaes era chefe o padre Manoel da No

brega, natural de Portugal, formado em canones e um dos membros mais instruidos da companhia, á qual se filiara, muito moço, por desgostos resultantes de sua pretenção ao magisterio.

Dom João III, querendo que nos negocios da colonia houvesse unidade em sua direcção, depois que foi o Brasil dividido em capitanias em 1534 e recompensar os bons serviços prestados por Thomé de Souza na Africa e na India, o escolheu para esse elevadissimo cargo e deu lhe as mais amplas attribuições. Chegando á Bahia, em 29 de março, com mil pessôas entre homens de serviço e degredados, começou logo a fundação da cidade de São Salvador e a installação do collegio dos jesuitas, que sem demora se foram espalhando pelas capitanias visinhas.

Em 1550 tinham vindo mais quatro padres, e havendo Thomé de Souza terminado seu governo de quatro annos, Duarte Costa, que veiu substituil-o, trouxe comsigo dezeseis jesuitas acompanhados de José de Anchiéta, os quaes chegaram á Bahia em 13 de julho de 1553. Foi nesse anno que Ignacio de Loyola creou a provincia do Brasil independente da de Portugal e nomeou provincial o padre Manoel da Nobrega.

Para Pernambuco, os primeiros jesuitas foram mandados pelo padre Nobrega em 1551, á pedido do donatario Duarte Coelho e instancias dos principaes moradores de Olinda.

Foi a egreja construida em 1576 sob a invocação da Senhora da Graça, no reinado de dom Sebastião que para patrimonio do collegio lhe deu uma renda de quatrocentos mil réis, confirmada pelo cardeal rei dom Henrique e transmutada em assucar, dez mil réis para vinho e hostias, algum gado e lavouras de mandioca em terras proprias.

Em 1568 o provincial Luiz de Grã, que para o Brasil viéra em 1553 com José de Anchiéta, estabeleceu as primeiras classes do ensino, e sómente oito annos depois, em 1576, foi creado o collegio.

Com o governador geral do Brasil Manoel Telles Barreto, o primeiro nomeado por Felippe II depois da sujeição em 1581 de Portugal e suas colonias ao dominio hespanhol, vieram para o Brasil, em 11 de junho de 1583, o jesuita Christovam de Gouvêa, visitador da ordem e diversos padres e entre estes Fernando Cardim, sacerdote illustrado que no relatorio da visita em que percorreu as capitanias da Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, Espirito

Santo, Rio de Janeiro, e São Vicente, referindo-se ao estado de adiantamento em que já se achava Pernambuco em 1584, á riqueza de Olinda que era então a capital e ao collegio de que era reitor o padre Luiz de Grã com vinte companheiros, declarou que o edificio era velho e mal accommodado e a egreja pequena.

Foi reconstruido depois com tão amplas proporções, que os historiadores o consideraram magnifico, quando em 1630 se deu a invasão dos hollandezes que o queimaram em 1631, e bem assim a toda a cidade, como já por vezes temos referido.

Ignora-se em que anno teve começo a reedificação do collegio dos jesuitas, quando depois da restauração em 1654 principiou a cidade a renascer de suas cinzas.

Foi da casa de Olinda que em 1607 sahiram os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira, de quem tivemos occasião de nos occupar tratando da conquista do Ceará. No collegio da velha capital ensinou rhetorica o padre Antonio Vieira, tendo apenas dezoito annos de edade.

Antonio Vieira nasceu em Lisbôa em 6 de fevereiro de 1608, e com a familia veiu para o Brasil em 1615; na Bahia estudou com os jesuitas, a cujo collegio se recolheu em 1625, fugindo da casa do pae que se oppunha á realisação de sua vocação para o sacerdocio. Distinguiu se da maneira mais brilhante nas aulas que frequentou e em 1627, por occasião de sua profissão, fez voto de consagrar-se á conversão dos indios do Brasil e escravos importados da Africa.

Recebendo ordens sacras em 1635, dedicou-se ao improbo serviço da catechese, missionando durante cinco annos pelo interior do paiz. Logo muito cêdo foi conhecido seu grande talento para o pulpito, sendo admiradas suas orações magnificas, tanto na colonia desde 1633, como na côrte de Lisbôa para onde foi em 1641, sendo recebido com a maior distincção pelo rei dom João IV que o nomeou pregador da capella real e o incumbiu de diversas missões diplomaticas em Roma, Hollanda, Pariz e Londres.

Sua proeminencia politica causou taes ciumes á companhia, cujos estatutos como se sabe, não permittem que os jesuitas vivam para si, sendo sua divisa — *perinde ac cadaver* — que teria sido expulso da associação em 1644, si sobre elle se não tivesse dom João IV estendido o manto protector, apezar de ser a dedicação de Antonio Vieira tão

pronunciada que chegou a rejeitar uma mitra, que o deslegaria da ordem.

Não deixou tambem de incorrer na ira da inquisição, inimiga extremada dos filhos de Santo Ignacio. A pretexto de que Antonio Vieira fazia reviver as loucas profecias do sapateiro Gonçalo Annes Bandarra, celebres no seculo anterior e que havia escripto o *Clavis prophetarum* inçado de pretensas heresias, instaurou-lhe processo e o entregou ás garras do tremendo tribunal de Coimbra, prendeu-o e afinal condemnou-lhe em 1667 os escriptos, ordenando sua reclusão em uma das casas de sua ordem. Foi perdoado em 1668, não porque se curvasse deante dos dominicantes; sómente reconheceu o poder supremo do papa Alexandre VII que approvou a censura decretada pela inquisição.

No Maranhão para onde foi da primeira vez em 1653, afim de reconciliar-se com sua ordem, entregou-se durante seis annos á catechese dos indios e a pratica da caridade que era uma de suas virtudes; porém por uma contradicção propria de seu caracter, si resgatava os selvagens prisioneiros das tribus inimigas, consentia que fossem entregues ao captiveiro dos portuguezes, e propunha que se desse impulso á importação de africanos mais proprios do que os indios para os trabalhos da lavoura. Voltando pela segunda vez ao Maranhão em 1655, como chefe das missões, percorreu, durante mais de seis annos, seiscentas leguas desde Ibiapaba até Tapajoz. Não obstante a tolerancia dos jesuitas no que dizia respeito á sujeição dos indios aos moradores do Pará, não lhes agradou a prepotencia dos padres no modo por que se fazia a distribuição, levantavam-se como depois aconteceu no tempo de Beckman, prenderam Antonio Vieira e seus companheiros, que foram remettidos para o Maranhão e d'ahi para Lisbôa.

Seu genio mordaz não perdia occasião de patentear-se. Sendo consultado pelo governo se convinha dividir em dois o estado do Pará e Maranhão, respondeu que menor mal era aguentar um só ladrão do que dois, pois como taes considerava elle os governadores, e antes de retirar-se para Lisbôa em 1654 pregou o conhecido sermão dos peixinhos, que era a mais acerba ironia contra os homens do Maranhão, impropria da tribuna sagrada.

Em Roma, onde esteve em 1669, depois de seu processo pela inquisição, conseguiu os maiores triumphos no pulpito pregando tanto em portuguez, como na lingua ita-

liana que aprendeu de momento. Egual reputação continuou a merecer em Lisbôa para onde voltou em 1675 e se conservou até 1681, em que regressou á Bahia, depois de uma ausencia de quarenta annos. Ahi lhe estavam reservados grandes desgostos e o esperava a terra em que deviam descançar seus restos mortaes.

Teve em 1684 séria desavença com o governador do estado que, injustamente, lhe attribuiu coparticipação em um assassinato. Foi visitador de sua ordem em 1688, e apezar dessa elevada posição a que chegou, foi em 1694 privado pelo capitulo da Bahia de voz activa e passiva *crimine ambitus*, por ter, contra os estatutos da ordem cabalado em favor da eleição de um companheiro para o cargo de procurador do collegio em Roma. Foi o ultimo desgosto de sua vida: appellou dessa sentença para o papa: porém a noticia da reforma chegou á Bahia depois de sua morte em 18 de julho de 1697, quando tinha elle noventa annos de edade e setenta e cinco de religião.

Dadas essas explicações sobre a vida de Antonio Vieira, occupemo-nos dos dois acontecimentos que ligam intimamente sua memoria a nossa historia, por occasião da guerra hollandeza.

Achava-se o padre Antonio Vieira na Bahia em 1640. Enfrentavam-se em diversas paragens de nossa costa a esquadra hispano portugueza sob o commando do conde da Torre e a esquadra hollandeza de que era almirante Willem Corneliszon; das batalhas que então se deram, sempre com desvantagem nossa, já nos occupamos por vezes. A população da Bahia, atterrada pela approximação do perigo que a ameaçava, havia ordenado preces publicas, cabendo no ultimo dia a vez do padre Antonio Vieira, que subindo ao pulpito trovejou o sermão mais alevantado, mais original como egual jamais sahiu dos labios de um ministro do altar: Não heide pregar ao povo, exclamou o jesuita, não hei de falar com os homens: mais altas hão de subir as minhas palavras; a vossa peito divino se hade dirigir todo o sermão. E depois de demonstrar com as phrases mais eloquentes e enternecedoras as desgraças tremendas que estavam imminentes sobre o povo da Bahia, e eram, entretanto, toleradas pelo Senhor, phrases de que nos abstemos de dar noticia pelo receio de que desmereçam suas côres, leva a palavra arrojada ao ponto de bradar: que não diga o hereje que Deus está hollandez.

Quanto destoou depois desse nobre patriotismo, desse santo amor da patria, que patria sua era tanto Portugal como suas possessões, a parte indigna, para não usarmos de expressão mais energica, que, passados alguns annos, tomou Antonio Vieira nas questões de Portugal com a Hollanda, aconselhando ao rei dom João IV que entregasse aos batavos as capitanias conquistadas por elles, e além disto pagasse a indemnisação exigida, contra a opinião dos melhores portuguezes e até do aventureiro Gaspar Dias que em sua interessante carta de 20 de julho de 1645, deu ao monarcha lusitano parecer muito differente! Em seu celebre papel forte de 1648 advoga a causa dos nossos inimigos com a coragem propria de um rabula ganancioso.

Seu pensamento pertido era que nada perderiam os catholicos com a mudança de governo, porque, provavelmente, seria respeitada a liberdade de consciencia, como si ignorasse o jesuita que os invasores já tinham dado exemplos da mais requintada intolerancia;

que pouco havia que fazer com relação á conversão dos indios que já existiam em pequeno numero: a mór parte delles havia emigrado para a Bahia com Camarão; e quanto ao trafego dos africanos, acreditava aquelle que fizera voto de dedicar-se á catechese dos indios e extinção da escravatura, que em consciencia era licito entregal-os aos herejes!! Não seriam sacrificados os vassallos d'el rei que haviam arriscado a vida e a fortuna, porque contra o dominio hollandez se haviam levantado contra a vontade de muitos, sendo o movel principal de seu procedimento o proposito de não lhes pagarem o que deviam e que em ultimo caso bem poderiam elles emigrar para a Bahia ou Rio de Janeiro, levando os bens ou sua importancia;

era certo que as terras pertenciam a Portugal que as havia conquistado e povoado, porém essa razão seria de grande valor na casa da Supplicação, isto é, perante a justiça e não ante a politica: o *jus das armas* dá e tira os reinos do mundo:

que tambem essas terras não valiam grande coisa; Sergipe estava inteiramente devastado, e quasi no mesmo estado a campanha das capitanias de Pernambuco. Ignorava o jesuita que entre a Bahia e o Maranhão existiam quatrocentas leguas de costa, cento e cincoenta engenhos que produziam quinhentas mil arrobas de assucar, além da riqueza immensa do paiz!

Portugal cedendo aos hollandezes as provincias por elles conquistadas, restituia lhes o que elles possuiam, e ainda menos do que já haviam possuido, e por vontade o que elles conseguiriam pela força, fazendo os portuguezes nesse negocio uma venda de retro aberto, para acharem no melhor tempo o que não podiam então conservar:

até parecia ao padre modica a indemnisação exigida pelos batavos; com effeito, o que eram seiscentos mil cruzados ou dez mil caixas de assucar durante o praz de dez annos? Muito maior havia sido o damno causado pelos pernambucanos aos invasores com seu tresloucado levantamento:

que os hollandezes não foram aggressores; pelo contrario provocados na Bahia, de onde sahiram os que vieram ajudar Pernambuco em sua rebellião; a tomada do Maranhão, Sergipe, Ceará e Angola foi feita muito honestamente pelos hollandezes e nos termos das condições estipuladas no tratado das treguas de dez annos.

Emfim, o portuguez arrogante, que em um arroubo de patriotismo indignado, levou a ousadia a ponto de chamar a Deus de hollandez, por não evitar o encontro de duas frotas inimigas, parecendo-lhe que sempre se punha da parte dos melhores mosqueteiros, foi, por sua vez, hollandez impudente, patrocinando, por uma politica tacanha, suas pretenções mais inconfessaveis: bairrista pequenino que não trepidava em sacrificar grande numero de compatriotas de além mar.

Eis o modo vergonhoso porque termina o jesuita o seu inacreditavel *papel forte*: de tudo o dito se segue que não é impiedade, senão beneficio o que se capitula sobre os *homens de Pernambuco*, ainda considerando separadamente. Mas si os considerarmos como membros de Portugal, a impiedade e crueldade seria querer que se arriscasse todo o corpo, por não deixar cortar uma parte tão *pequena, tão corrupta* e que tão difficilmente se póde conservar!!...

Felizmente os *homens de Pernambuco* responderam a esse insulto do modo mais digno, mais heroico, expurgando o sólo sagrado da patria, mesmo contra a vontade do rei, da presença dos crueis invasores, derrotando os de maneira decisiva nas grandes batalhas de Guararapes.

Por esse procedimento perfido de Antonio Vieira, não lhe faltaram o remorso e o arrependimento, quando escre-

veu a *Historia do Futuro*, commettendo até a deslealdade de attribuir os erros do *Papel Forte* á insinuações do rei dom João IV, como declarou a dom Pedro, seu successor. Eis o que julgamos acertado escrever sobre o caracter e talento assombroso de um dos homens mais notaveis de sua epocha.

Em razão da tentativa contra a vida do rei dom José, na noite de 3 de setembro de 1758, cuja coparticipação foi attribuida aos jesuitas, foram estes, por cartas regias de 19 de janeiro e 3 de setembro de 1759, banidos e proscriptos de Portugal e suas possessões, declarados rebeldes e traidores.

Luiz Diogo Lobo da Silva, que era o governador de Pernambuco, foi o encarregado de cumprir as determinações relativas á expulsão dos jesuitas, e confiscação de seus bens. No 1º de maio de 1760 foram elles remettidos para Lisbôa. Não possuimos a relação dos bens pertencentes ao seminario de Olinda ; na *Revista* n. 13, porém, lê-se o inventario dos objectos de ouro e prata encontrados no collegio do Recife, em execução da carta regia de 22 de outubro de 1761, dirigida ao mesmo governador.

Já em 1594 haviam os jesuitas sido expulsos da França em razão do assassinato de Henrique IV : da Inglaterra em 1581 e 1601 e da Russia em 1719, até que foi a ordem abolida em 1773 pelo papa Clemente XIV.

E' sabido que entre os bens confiscados aos jesuitas do Brasil, avultaram as trinta e tres fazendas de gado do Piauhy que ao collegio da Bahia Domingos Mafrense havia doado em seu testamento e ainda hoje pertencem á nação.

Ficou o collegio de Olinda em abandono até ao anno de 1796, em que o principe regente dom João o mandou entregar ao bispo dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, com o terreno annexo, prata e alfaias deixadas pelos jesuitas, para fundação de um seminario que ainda não existia apezar de se terem passado 20 annos depois da creação do bispado de Pernambuco e que veiu prestar, por ser então o estabelecimento de instrucção secundaria mais completo do Brasil, os melhores serviços, não só aos que se destinavam ao sacerdocio, como aos jovens que não podiam educar-se em Portugal. Quem escreve estas linhas, entre outros motivos de predilecção por essa benefica instituição, tem o de haver alli estudado preparatorios seu venerando progenitor de idolatrada memoria e se ordenado seu respei

tavel tio Francisco José de Lyra que foi vigario de Campina Grande. (*)

No seminario aberto no dia 10 de junho de 1800 foram concentradas as cadeiras que existiam em outros estabelecimentos: para seu patrimonio foi reservado o subsidio litterario e mais um imposto de vinte réis por cabeça, sendo avultada a importancia da subscripção promovida entre as pessôas mais abastadas.

O bispo dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho trouxe comsigo os seguintes professores, quasi todos religiosos descriptos pelo autor das *Revoluções do Brasil* pelo seguinte modo:

Theologia dogmatica

Frei José Laboreiro, monge de São Jeronymo.

Historia Ecclesiastica

Padre Miguel Reinaux, ex-congregado do Oratorio.

Theologia moral

Frei Bento da Trindade, frade *grillo*.

(*) Antonio Thomaz de Luna Freire nasceu na freguezia de Tracunhaem do municipio de Nazareth em Pernambuco. Era filho de José Ambrozio de Lyra e sua mulher dona Francisca Joaquina do Sacramento Luna; neto paterno de Pedro Manoel de Lyra, e materno de Francisco da Silva Fragoso e sua mulher dona Anna Joaquina do Sacramento: bisneto de Luiz da Silva Fragoso casado com dona Ursula Coelho, filha de Thomaz Coelho, e de Alvaro de Luna: terceiro neto de Paschoal da Silva Fragoso e de sua mulher dona Thereza da Cunha. Descendia, portanto, por parte de pae da familia Lyra e por parte materna das familias Fragoso, constituida em Pernambuco por Paschoal Fragoso, natural de Evora, e Luna, constituida entre nós pelo castelhano Alvaro de Luna, creador tambem da familia Luna de Ipojuca, por ser avô de João da Rocha Luna, que casou, em segunda nupcias, com dona Ignez Felippa de Albuquerque, bisneta de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira e casado com dona Felippa de Mello.

Philosophia universal

Frei José da Costa, frade jesuino ou *borra*.

Mathematica

Frei Miguel Joaquim Pegado, jesuino ou *borra*.

Rhetorica e poetica

Padre Miguel Joaquim de Almeida, ex carmelita.

Lingua grega

José Joaquim de Castro, secular.

Grammatica latina

Padre Luiz Florentino.

Cantochão

Padre Antonio de Sant'Anna, ex capucho.

Primeiras lettras

Padre Miguel de Miranda, ex-aggregado do Oratorio.

Desenho

Padre João Ribeiro Pessôa de Mello.

Antonio Thomaz de Luna Freire casou-se em 18 de outubro de 1829 com sua sobrinha dona Anna Thereza de Jesus Luna, filha de José Tavares de Mello Cavalcanti e sua mulher dona Anna Joaquina Honorata dos Santos, neta paterna de Bernardino de Senna Cavalcanti e de sua mulher dona Anna Cavalcanti, e materna de José Ambrozio de Lyra.

Antonio Thomaz de Luna Freire estudou preparatorios no seminario de Olinda, e concluidos seus estudos nos quaes muito se distinguiu, tirou em concurso a cadeira de latim da villa de Limoeiro em cujo exercicio se conservou até 1828, quando matriculou se no curso juridico que acabava de ser installado, sendo um dos quarenta e um primeiros bachareis formados em Olinda: recebeu o grau em 26 de setembro de 1832. Sua carta está assignada pelo director Manoel Ignacio de Carvalho, pelo presidente do acto doutor Pedro Autran da Matta Albuquerque e pelo

Como se vê, entre os nomes dos poucos professores da terra, está o do padre João Ribeiro Pessôa de Mello, um dos martyres da revolução de 1817, educado pelo doutor Manoel de Arruda Camara, natural de Goyanna. Para satisfazer a vontade de seus paes, professou Arruda no convento do Carmo daquelle logar em 1783, já tendo 31 annos de edade. Foi concluir seus estudos em Coimbra, e depois de haver conseguido secularisar-se, seguiu para a França e formou-se em medicina na faculdade de Montpellier: voltou a Lisbôa, de cuja academia de sciencias foi nomeado socio. Regressou para o Brasil onde entregou-se a sérios estudos, principalmente de botanica, em que se distinguiu, escrevendo varias obras de grande merecimento, e por parte do governo desempenhou varias commissões scientificas. Em 1802 veiu para Pernambuco para exercer a medicina, que lhe deixava tempo para continuar em seus estudos e não ser indifferente á politica. Do plano da revolução de 1817, que rebentou sete annos depois de sua morte, já dá elle noticia em sua interessante carta escripta ao padre João Ribeiro, datada de Itamaracá, poucos mezes antes de seu fallecimento em 1810. Eis o modo pelo qual se exprime com relação ao doutor Manoel de Arruda Camara o maldizente autor das *Revoluções de Pernambuco*, a quem nos referimos ha pouco:

---

secretario doutor Manoel José da Silva Porto, por ser o lente mais antigo, nos termos dos estatutos de 7 de novembro de 1831.

Logo depois de formado o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire emprehendeu em 1832 uma viagem ao Rio de Janeiro: e dizemos emprehendeu, porque ainda não havendo barcos á vapor, na viagem feita em navio de vela, gastou elle quarenta dias por lhe serem contrarios os ventos!

Em novembro desse mesmo anno foi nomeado juiz de fóra da capital da Parahyba, de cujo cargo tomou posse em 15 de janeiro de 1833, exercendo interinamente o de ouvidor da comarca até que, dando se execução ao codigo do processo publicado em 29 de novembro de 1832, foi nomeado, em 2 de setembro de 1833, juiz de direito da vara criminal da mesma capital, pela presidente da provincia que era então o commendador Antonio Joaquim de Mello. Pelo art. 30 das instrucções de 13 de dezembro de 1832 fi

Seus paes o forçaram a fazer se frade do Carmo de Pernambuco; donde como frade foi estudar no collegio e universidade de Coimbra.

« Travessuras fradescas o fizeram apostatar de habito e passar á universidade de Montpellier, na qual formando se em medicina, voltou á sua patria e nella foi recebido com enthusiasmo e credito de — medico estrangeiro.

« Grandes deviam ser os creditos que da sua habilidade deixou em Lisbôa: pois que, em breve, lhe mereceram as tres graças: 1.ª de patente de naturalista do estado; 2.ª commissões importantissimas sobre a historia natural do Brasil; 3.ª seiscentos mil réis annuaes para ajuda de custo das suas viagens scientificas.

« Mostrou que era digno do conceito de dom Rodrigo: 1.º pelos descobrimentos novos que fez e com que enriqueceu a historia dos tres reinos da natureza; 2.º pelas interessantes memorias que imprimiu, sobre a cultura do algodão e seu fabrico; e 3.º pelo arranjamento linneano das cem plantas brasilicas.

Foi pena que esse sabio offuscasse a sua gloria com tres grandes nodoas: 1.ª uma certa meada que teve com o seu companheiro e então provincial frei Manoel do Monte Carmello; 2.ª e principal, viver sem religião e morrer sem ella; 3.ª crear, educar e fazer ordenar o padre João Ri

nham os presidentes autorisação para fazer as primeiras nomeações: porém, tratando se das difinitivas, foi o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire escolhido, pela regencia em 23 de dezembro, para occupar a vara civel creada pelo art. 13 da disposição provisoria acerca da administração da justiça civil. Compunha se então a regencia de Francisco de Lima e Silva e de João Braulio Moniz e era ministro da justiça o conselheiro Aureliano de Souza de Oliveira Coutinho.

Exerceu durante dezeseis annos a vara civel, accumulando as attribuições de juiz de orphãos; as de juiz dos feitos da fazenda exerceu elle desde 1841 em razão do disposto no art. 1 da lei n. 242 de 29 de novembro desse anno que estabeleceu o privilegio de fôro para as causas da fazenda nacional.

Apezar de não ser politico extremado, esteve sempre filiado ao partido conservador da Parahyba. Por mais de

beiro Pessôa ! Em todos os casos, e apezar de tudo, muito lamentamos a morte deste homem : por haver sido n'uma edade em que ainda promettia longa duração e serviços eminentissimos a Pernambuco e a todo o Brasil. »

O seminario de Olinda já teve sua epocha de gloria : decahiu, porém, por modo lamentavel ; por muitos annos estiveram cerradas suas portas. Actualmente procura tiral-o desse triste abatimento o venerando ancião que se acha a frente da egreja pernambucana.

(5) O major Salvador Henrique de Albuquerque, um dos beneméritos installadores do Instituto Archeologico em 1862, em seu escripto sobre a egreja da misericordia de Olinda, publicado em o numero 8 da *Revista*, fazendo a recapitulação de suas observações, declarou que aquelle templo devia ter sido edificado no fim do seculo XVI, foi incendiado com Olinda em 1631, reedificado dentro dos oito annos que decorreram de 1637, quando Mauricio de Nassau permittiu a reconstrucção da antiga capital da capitania de Pernambuco, até 1645, quando rebentou a insurreição que teve como resultado a gloriosa restauração de 1654, por quanto em 1655 teve logar a primeira eleição da mesa administrativa da santa casa na qual foi eleito João Fer-

---

uma vez foi eleito deputado provincial e por seus collegas de representação escolhido para o honroso cargo de presidente da assembléa.

Moderado, como era sem contestação, ia, por causa da politica, perdendo a vida na tarde de 21 de agosto de 1841, quando acompanhava, com muitos amigos, o presidente da provincia doutor Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quaraim, para o engenho Saboeiro de que era proprietario o respeitavel ancião José Pedro dos Reis Carneiro da Cunha, avô do honrado desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, onde pretendiam passar o domingo 22 daquelle mez.

O presidente, contra quem estava preparada a emboscada, foi ferido em uma perna, e o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire que ia á sua direita, ferido no pescoço, tendo uma bala lhe atravessado o chapeu e cahido morto o cavallo em que ia montado.

Pelos serviços prestados na vida publica foi o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire, por decreto de 26 de

nandes Vieira para o cargo de provedor, e foi restaurado o hospital fundado por João Paes Barreto que foi provedor muitos annos e falleceu em 1617.

Essa epocha indeterminada por Salvador Henrique de Albuquerque, anterior a invasão dos hollandezes em 1630, póde ser explorada, elevando-se a existencia da misericordia de Olinda a tempo muito mais remoto.

Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira, o Adão pernambucano, como era chamado antigamente pelo grande numero de filhos legitimos e naturaes que deixou, fazendo seu testamento de 13 de novembro de 1584, em sua residencia da rua de Todos os Santos (? da villa de Olinda, approvado no mesmo dia pelo tabellião Antonio Lopes, dispunha que fallecendo naquella villa, fosse seu corpo acompanhado pelo provedor e irmãos da santa casa de misericordia, e conduzido para a egreja que elle possuia em seu engenho *Nossa Senhora da Ajuda*, onde tinha sua sepultura, para o que lhes deixava a esmola de cincoenta mil réis. Por essa disposição se vê que a creação da santa casa da misericordia acompanhou bem de perto a fundação da velha capitania.

Quando em abril de 1585 frei Melchior de Santa Catharina e os religiosos fundadores do convento de São Fran

---

agosto de 1841, nomeado cavalheiro da ordem de Christo, quando essas distincções ainda não estavam tão barateadas, como aconteceu depois.

Era ministro do imperio o conselheiro Aureliano de Souza de Oliveira Coutinho. A dispensa de profissão que era então exigida, lhe foi concedida, em 7 de outubro do mesmo anno, no ministerio do conselheiro Candido José de Araujo Vianna.

Por decreto de 29 de setembro de 1849 foi nomeado desembargador da relação de Pernambuco, pelo conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, seu companheiro de anno e amigo desde o tempo da academia; deu-se a nomeação no ministerio de 29 de setembro de 1848, do qual era presidente o visconde de Olinda.

A escolha dos desembargadores era então feita livremente pelo governo imperial. Sómente por decreto de 26 de junho de 1850 tornou-se obrigatoria a escolha de entre os quinze juizes de direito mais antigos.

cisco de Olinda, chegaram a essa villa, hospedaram-se em casa de Felippe Cavalcanti, genro de Jeronymo de Albuquerque, até que lhes prepararam habitação mais commoda junto a santa casa de misericordia, *a cujo hospital* prestaram serviços relevantes.

Jaboatão, dando uma noticia minuciosa da fundação desse convento, declara que um dos actos de virtude em que mais se esmeraram aquelles religiosos, emquanto estiveram no oratorio provisorio, durante a construcção do mesmo convento, foi a caridade com pobres enfermos do visinho hospital de misericordia. Dessa declaração se póde concluir que não parece exacto que o fundador do hospital da misericordia de Olinda fosse João Paes Barreto: quando muito teria elle sido um dos restauradores desse pio estabelecimento.

Existe ainda um documento muito mais antigo, que é a demarcação a que se procedeu em 1540, das terras deixadas por Pedro Fernandes Vogado ao hospital da misericordia de Olinda, como consta do livro de tombo da freguezia da Luz, no Monte das Tabocas, cuja matriz é a egreja mais antiga de Pernambuco depois da de Iguarassú; de junto dessa egreja partiam as terras deixadas.

Já existia, portanto, o hospital, pelo menos setenta e sete annos antes do fallecimento de João Paes Barreto.

O desembargador Antonio Thomaz de Luna Freire tomou posse de seu novo cargo em 14 de julho do mesmo anno de 1849, depois de haver prestado juramento nas mãos do presidente do tribunal que era então o conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo. Fez depois parte da junta de justiça militar, creada pela lei de 13 de maio de 1827, e havia sido nomeado adjuncto do tribunal do commercio de Pernambuco, depois de reorganisado pelo decreto n. 1597 de 1º de maio de 1855; a noticia de sua nomeação chegou a esta capital quando já era elle fallecido.

Essa grande perda para a magistratura de que era elle ornamento por sua intelligencia, exacção no cumprimento de seus deveres, e inquebrantavel probidade, e para sua extremosa familia que deixou na maior pobreza, deu-se na noite de 7 de junho de 1855, na rua da Imperatriz, quando voltava, com a familia, da casa de seu collega o desembargador Severo Amorim do Valle. Conduzido para a casa do cirurgião Francisco de Paula Carneiro Leão, que mo-

O autor dos *Dialogos sobre as grandezas do Brasil*, escriptos em 1618 e publicados em o numero 32 da *Revista*, affirma que na capitania de Pernambuco havia uma casa de misericordia que fazia de despesa, em cada anno, trese a quatorze mil cruzados, provenientes de esmolas, por não ter a casa outros rendimentos, sendo seus provedores obrigados a despender de sua bolsa mais de tres mil cruzados.

Esse interesse, porém, que tanto destinguiu os irmãos da santa casa em seu começo, foi arrefecendo de modo que o autor das *Revoluções do Brasil*, em seu escripto publicado no numero 29 da mesma *Revista*, declarava em 1817 o seguinte : dos hospitaes nem um tão famoso como o da misericordia de Olinda : parece incrivel a quem o vê hoje, quanto de sua caridade, grandeza e opulencia conta a fama e a tradição conserva. A mesma fama, com a mesma obscuridade, acrescenta que a administração desse hospital, sendo repetidas vezes dada em dote ás filhas dos ex-administradores, foi a causa fundamental de seu actual e miseravel estado. Isto, em summa, quer dizer : a misericordia de Olinda é um vasto edificio, muito bem situado, aonde os soldados enfermos são recolhidos e a custa da fazenda real assistidos e curados militarmente.

Essa decadencia da misericordia de Olinda foi crescendo com tamanha rapidez que o presidente doutor Ambrozio Leitão da Cunha, depois barão de Mamoré, que tão bons serviços prestou aos estabelecimentos de caridade de

---

rava proximo do logar de tão triste acontecimento, poucos momentos depois expirou nos braços da espôsa desolada, que não lhe sobreviveu por muito tempo.

Soffria, ha muitos annos, do coração. Em 1848 veiu a Pernambuco consultar o doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho que propagava então o systhema homœopathico, fazendo penosa viagem atravéz do territorio desta provincia convulsionada pela revolução denominada *praeira*. Esses seus encommodos já haviam dado causa a que em 1850 resistisse ao pedido insistente feito pelo presidente conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, para occupar interinamente o cargo de chefe de policia

A penuria em que deixou a pobre familia foi tão grande que até para seu modesto interro foi necessario que concorressem seus collegas da Relação. O filho querido que, ainda com lagrimas nos olhos, escreve estas linhas,

Pernambuco, escrevia em seu relatorio de 1860, que o importante patrimonio daquella antiga confraria estava tão defraudado, e continuava por tal fórma abandonado que em breve estaria completamente extincto, e de facto já o estava desde que nem um beneficio auferia della a pobreza. Pelo que resolveu o mesmo presidente dar execução ao decreto da regencia de 13 de outubro de 1831 que nunca fôra observado, mandando reunir o patrimonio da santa casa, que rendia então apenas 3:341$452, ao dos hospitaes do Recife, ficando ambos sob uma só administração, e podendo os irmãos de Olinda fazer parte da irmandade do Recife, com os mesmos privilegios e prerogativas.

O hospital do Recife foi fundado por autorisação da citada lei de 13 de outubro de 1831 e da lei provincial n. 165 de 17 de novembro de 1846, no sitio comprado para matadouro publico em 13 de agosto de 1824, a Elias Coelho Cintra e no terreno annexo comprado a João José dos Anjos Pereira. A primeira pedra foi lançada em 25 de maio de 1847 na administração do conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama e começou a funccionar em 10 de março de 1861. Para elle foram transferidos em 1864 os loucos que se achavam recolhidos no hospital provisorio de Olinda, depois de feitos os reparos e obras necessarias, pois como fica dito, achava-se o edificio abandonado e em ruinas; e ahi estiveram sem as accommodações precisas e sem as condições hygienicas indispensaveis, esses infelizes privados da razão, até 1883, quando foram mudados para o

---

depois de mais de quarenta annos, era então juiz municipal de Iguarassú e para sustentar a propria familia dispunha do ordenado de quatrocentos mil réis, e escassos emolumentos. Muito melhores não eram os vencimentos de desembargador. Creada a Relação de Pernambuco por alvará de 6 de fevereiro de 1829, foram marcados para os desembargadores os mesmos vencimentos dos da Relação do Maranhão, creada em 1812: 600$000 de ordenado e 300$000 de propinas pagas pelos cofres publicos do tribunal. Esses vencimentos foram augmentados para 1.200$000 em 1825. A lei de 7 de agosto de 1852 elevou os a 3.000$000 de ordenado e 1.000$000 de gratificação. Eram os que percebia o desembargador Antonio Thomaz de Luna Freire, quando falleceu, com cincoenta e cinco annos de edade e mais de vinte de magistratura.

hospicio de alienados, da Tamarineira, fundado em 1874 pela humanitaria iniciativa do desembargador Henrique Pereira de Lucena, que deixa seu nome ligado á tão grande melhoramento.

Tivemos occasião, como mordomo da santa casa, de visitar o novo estabelecimento que naquelle tempo ainda carecia da attenção dos poderes competentes, principalmente no que dizia respeito ao serviço de esgoto.

Ficou o velho hospital de Olinda, depois dessa mudança, aberto e occupado por pessôas pobres, servindo de pasmo a quem hoje o visita, como fizemos, o modo por que chegaram a estar recolhidos mais de cem infelizes que tanto interesse nos devia merecer, em um espaço acanhado, sem luz, sem, afinal, as condições exigidas pela sciencia.

Consta nos que actualmente o velho edificio que tem atravessado mais de tres seculos, si é que escapou a ruina completa no incendio de 1631, está sendo reparado e melhorado para servir de collegio de meninos pobres á cargo dos religiosos estrangeiros que desde o anno proximo passado occupam o mosteiro de São Bento de Olinda.

A cargo da santa casa de misericordia do Recife acham se hoje : o grande hospital Pedro II, os hospitaes dos lazaros, e de variolosos Santa Agueda, os asylos de mendicidade e de alienados, e os recolhimentos de expostos e de orphães de Santa Thereza.

(6) Logo depois da fundação da capitania de Pernambuco, foi erigida na eminencia que existe entre as que estão hoje occupadas pelo convento de São Francisco e o mosteiro de São Bento, uma capella dedicada a Santo Antonio e São Gonçalo.

Em 1588 vieram de Lisbôa para Olinda os religiosos do Carmo, calçados da observancia sob a direcção do padre provincial frei Pedro Vianna, mandados pelo rei dom Felippe II, por observar que eram poucos os missionarios encarregados da propagação do catholicismo em territorio tão vasto. Esses religiosos fundaram seu convento nessa capella de Santo Antonio e de São Gonçalo, que lhes foi doada pelos seus padroeiros, cujos nomes não foram conservados, com a condição imposta de ser collocada no altar mór a imagem do primeiro daquelles santos, e de ser o convento denominado de Santo Antonio do Carmo.

Sómente no anno seguinte foi essa ordem dos carmelitas fundada no sul do Brasil, na opinião de frei Gaspar da Madre Deus, contra a de Rocha Pitta, frei Manoel de Sá e Jaboatão que remontam essa fundação ao anno de 1580. Em 1687 foi autorisada, por alvará de 24 de março, a dos frades turões do Recife, illustrada, entre outros, pelo pernambucano frei João da Assumpção Moura, distincto mestre de theologia e insigne pregador, pelo douto frei Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrysopolis, a quem o primeiro imperador confiou a educação de seu filho que lhe succedeu no throno brasileiro, por frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o grande martyr do patriotismo, cujos traços biographicos esboçamos em o ultimo numero da *Revista* e pelo o illustrado pregador padre Lino do Monte Carmello Luna, de quem se honrava de ser parente quem escreve estas modestas linhas.

A egreja de Nossa Senhora do Desterro foi fundada por João Fernandes Vieira, depois da restauração de Pernambuco, como foi pelo general Francisco Bezerra de Menezes a dos Prazeres nos montes Guararapes, a de Itambé por André Vidal de Negreiros, a da Estancia por Henrique Dias, a do Paraizo por dom João de Souza e a do Pilar por João do Rego Barros. Na egreja de Santa Thereza foi fundado em 1687 o convento dos carmelitas descalços, cujas graças e favores concedidos pelo rei dom Pedro II foram confirmados em alvará de 23 de outubro de 1694.

Os religiosos thereseos existiram em Pernambuco por muito mais de um seculo, prestando obediencia aos seus superiores em Portugal, até que por occasião da independencia do Brasil, tornando-se suspeitos aos patriotas, foram lançados fóra da provincia em 1823 ficando a egreja e o convento entregues a uma administração.

Frei Caneca occupa se especialmente da expulsão dos frades thereseos mariannos, em uma de suas cartas a Damão :

No dia 29 de setembro muitas pessôas do Recife e de Olinda, conhecedoras do perigo que corria a causa de nossa emancipação, pela união dos portuguezes expulsos do interior da Bahia e de outras provincias, com os desta provincia e os frades de Santa Thereza adherentes do partido portuguez, perigo contra o qual não havia tomado a menor providencia a junta governativa, foram naquelle dia ao convento que elles occupavam no arrebalde de Olinda, os obrigaram a retirar se para o convento de São Francisco e

na mesma noite partiram para o convento de São Francisco do Recife, de onde o governo os fez embarcar para o reino, levando comsigo o dinheiro que conseguiram subtrahir na occasião em que a justiça procedia ao inventario dos bens por elles deixados.

Sendo a instituição prohibida por lei provincial de 25 de agosto de 1831, foi o convento destinado para collegio dos orphãos desde 1835 até 1863, quando foi transferido para a rua da Aurora, e em 1866 para a rua da Gloria; em 1874 foi o collegio convertido na colonia orphanologica Isabel sob a direcção dos padres da Penha. Na administração Barbosa Lima, foi a colonia transformada na Escola Industrial Frei Caneca, decahindo immediatamente de sua prosperidade, que era objecto da admiração de quantos a visitavam.

Desde 1864 passou para Santa Thereza o collegio das orphães, creado pelo lei provincial de 10 de junho de 1835, e installado em 1847 no predio da rua da Aurora.

Não podemos precisar o tempo em que o convento dos frades do Carmo de Olinda começou a arruinar se; quando em fins de 1846 chegamos a essa cidade para fazer exames de preparatorios, já o encontramos quasi tão deteriorado como se acha hoje. Diziam-nos que os priores vindos da Bahia, a cuja provincia pertencia o convento, eram os primeiros destruidores do edificio e de seu patrimonio e indicavam principalmente o nome de um religioso que alli estando muitos annos vendeu as taboas do soalho e até o colxão em que descançava a imagem da Senhora da Bôa Morte (!) e não fez o mesmo com os sinos, porque teve noticia de que o povo da cidade se opporia a sua sahida.

Doe-nos, profundamente, verberar tão duramente a memoria desse mau religioso, cujo nome é bem conhecido e ainda hoje repetido com indignação.

Por occasião das escavações feitas no convento do Carmo de Olinda, em 1867, para descobrir-se a sepultura do bispo dom frei Francisco de Lima, fallecido em 1704, como havia resolvido o Instituto Archeologico, declarou o prior que ainda era frei João do Amor Divino, que já havia em 1846 tentado, sem resultado, essa investigação. Já naquelle anno tinha desabado a coberta do capitulo, em que se achava a sepultura. Entretanto, o trabalho da commissão do Instituto foi coroado do melhor exito. Foram encontrados os ossos do virtuoso prelado, terceiro de Per

nambuco na ordem chronologica, e com elles seu annel pastoral e sua cruz procissional, além de outros objectos comprobatorios de authenticidade.

Sómente em 1872 foram recolhidos em um jazigo que no convento do Carmo de Olinda mandou construir o Instituto, os restos mortaes daquelle que tão grandes beneficios prestou á sua diocese, morrendo tão pobre que apenas lhe acharam quarenta réis em dinheiro, por haver gastado todas as suas rendas em trinta missões de indios que reuniu, visitando a todas pelos sertões, na edade de mais de setenta annos e caminhando para esse fim mais de duzentas leguas, como affirma Abreu e Lima.

A egreja ainda se presta á celebração dos officios divinos, porque uma associação de matronas piedosas encarregou-se de seu culto.



JOAQUIM NUNES MACHADO

Proposta do Major José Domingues Codeceira na sessão de 17 de Outubro de 1896, presidida pelo Exm. Sr. Desembargador Luna Freire.

O Sr. Major José Domingues Codeceira, obtendo a palavra, diz que é com o maior constrangimento que se vê forçado a trazer ao conhecimento do Instituto, um facto que se prende á historia patria, na revolução denominada *Praeira* e que teve principio em Novembro de 1848.

E' facto conhecido desta historia de que elle orador é contemporaneo e póde dar o testemunho de muitos que presenciaram.

No dia 2 de Fevereiro de 1849, por occasião da entrada das forças rebeldes nesta cidade, no logar Soledade, cahiu fulminado por uma bala o chefe do movimento, o distincto e preclaro pernambucano desembargador Joaquim Nunes Machado, victima de sua dedicação ao partido á que pertencia.

Commandando esse ponto naquella occasião, por parte dos rebeldes, o Sr. Leodegario Antonio de Oliveira, actual ajudante do porteiro do mercado publico de S. José, foi testemunha occular dessa morte e quem conduziu o cadaver ao quartel general daquella força, estacionado na estrada do Rosarinho, apresentando-o aos chefes da revolta que alli se achavam, e d'onde foi conduzido posteriormente á capella de Belém, na qual depois fôra encontrado pelo desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, então chefe de policia, que o transportou n'uma rêde para esta capital até o convento de S. Francisco, onde teve sepultura em uma das catacumbas pertencentes aos religiosos daquelle convento cedida pelo guardião Frei Antonio de Santa Rita.

O mesmo Sr. Leodegario, homem sério e criterioso, que, como já dissemos, foi testemunha presencial da morte do grande patriota, conhecendo e apontando o logar em que exactamente elle cahira, obriga o orador a propôr ao

Instituto, que dirigindo-se ao concelho municipal desta cidade, rogue-lhe o obsequio de mandar vir á presença deste mesmo Instituto essa testemunha para serem aqui tomadas por termo as suas declarações a esse respeito, afim de que fique registrada nos annaes da historia a verdade do local onde findou seus dias aquelle distincto patriota, visto destoar a affirmativa do referido Sr. Leodegario com o que acerca do logar onde se verificou essa morte tem escripto alguns contemporaneos desse movimento.

Passada a impressão que essa revolução produzira no animo do governo e tendo cessado a perseguição aos rebeldes, procuraram os sectarios dessa mesma revolução commemorar esse facto promovendo uma subscripção para com o seu producto ser construido no cemiterio publico um tumulo, onde deveriam ser encerrados os restos mortaes do notavel pernambucano.

Aconselhava, porém, o bom senso que, antes de tudo, se tratasse da erecção do tumulo, para depois cuidar-se da inhumação dos restos mortaes; mas ao contrario disso occuparam-se primeiramente em violar-lhe o repouso, encerrando-os n'uma urna de jacarandá, que depositaram na egreja matriz de Santo Antonio; depois unidos diversos desses partidarios á uma fracção do partido conservador que intitulou-se - Partido Progressista - assentaram que todos os annos, no dia da commemoração de finados, fosse aquella urna exposta ao publico: nessas occasiões os correligionarios do finado e seus proprios adversarios, lhes rendiam culto e homenagem, bem como aquelles que contra elle se haviam batido!

Esta exposição, si bem se lembra o orador, foi effectuada durante dous ou tres annos apenas, cahindo afinal no esquecimento.

O orador, porém, que, como todos os que conheceram o desembargador Nunes Machado, era seu amigo e admirador, estava bem persuadido de que os seus preciosos restos continuavam guardados naquella urna.

Entretanto, com a maior dôr foi ha pouco informado pelo digno Sr. Graciliano Martins, que para esse fim o procurára, que sendo aquella urna de propriedade do fallecido José da Fonseca e Silva, os seus herdeiros a haviam reclamado o que deu logar a serem retirados della os ossos

---

(*) Vide *Revista* n. 37.

de Nunes Machado, sem que alguem se incumbisse de os guardar ou mesmo com isso se preoccupasse, nem ao menos os que naquella urna os haviam encerrado e desse modo teriam certamente ido parar á valla commum, si o guarda da matriz, homem do povo em quem felizmente ainda se não extinguiram os nobres sentimentos de amor ás gloriosas tradições da patria, os não houvera reclamado e cuidadosamente guardado n'uma caixa de folha, como si fosse sagrada reliquia.

Proximo a morrer, Felix de tal, que assim se chamava aquelle honrado cidadão, pedira com instancia a quem o substituia no serviço da egreja durante a sua enfermidade, que si viesse afinal a succumbir, tomasse cuidado e venerasse aquelles ossos que haviam pertencido ao immortal Nunes Machado.

Esse substituto que mais tarde, quando morto Felix, fôra nomeado guarda da matriz, cumprindo a promessa que fizera, zelava pelos preciosos restos que, por sua vez, nas vesperas da morte, recommendára a Laudelino, que tinha motivos para suppôr seria, como foi, o que deveria occupar o seu logar de guarda.

Por sua vez Laudelino nas proximidades do seu fallecimento, rogou ao Sr. Graciliano Martins que cuidadosamente velasse por elles, e aquiescendo este, de accôrdo com alguns amigos, mandaram fabricar uma tósca urna em que fizeram depositar os mencionados restos e na qual ainda se acham, mas sem inscripção alguma e completamente abandonados e esquecidos (! a não ser o cuidado do informante, que por sua vez receiando morrer, procurára dar-lhes destino conveniente, para o que lhe pedia o seu parecer.

O orador ouvindo do Sr. Martins estas informações, por si, e em nome do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, cujos sentimentos de elevado patriotismo reconhece, comprometteu-se a providenciar no sentido de serem religiosamente guardados em logar distincto e reservado os restos do grande patriota, cuja perda Pernambuco ainda hoje deplora.

E como exista no regulamento do cemiterio uma disposição que authorisa a intendencia municipal a levantar, á custa do municipio, monumentos para nelles terem sepultura aquelles cidadãos a quem a patria deva relevantes serviços, espera que o Instituto ao qual se promptifica a auxiliar, não poupará esforços para conseguir do concelho

municipal ou do digno Dr. prefeito a construcção de um tumulo onde sejam encerrados os restos do preclaro desembargador de quem mencionará alguns serviços entre os muitos que prestou á terra que lhe foi berço.

Quando ainda estudante do curso de cireito em Olinda, foi o desembargador Nunes Machado um dos que, unido a diversos collegas seus, ajudaram a defender esta capital, em 1831, contra a furia de uma tropa desenfreada que a saqueára, por occasião da revolta conhecida pelo nome de *Setembrisada*.

Nesse dia, em *Fóra de Portas* ao penetrarem no arco do Bom Jesus, teve Nunes Machado o desgosto de vêr cahir a seu lado o amigo e collega do 3º anno Galdino Agostinho de Barros.

No anno seguinte tomou parte e prestou importantes serviços na revolução denominada *Abrilada*, vindo ainda de Olinda com outros companheiros, entre os quaes o lente Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, em defeza do Recife.

Mais tarde como chefe de policia deste estado, então provincia, muito fez para abafar a sedição que se chamou *Carneirada*.

Quando em 1847—48 o periodico intitulado *Voz do Brazil*, que aqui se publicava, indispoz o espirito nacional contra os portuguezes, aconselhando que os levassem á pedras, á que chamavam *pombos sem azas*, dando assim logar á que por occasião da festa do arco da Conceição, onde se achavam arvoradas as bandeiras brazileira e portugueza, o povo desenfreado pretendesse arrear a segunda, foi ainda o desembargador Nunes Machado quem, com o seu grande prestigio e empunhando a sua espada que os adversarios appellidaram de *rabo de gallo*, acalmou esse motim.

Achando-se como deputado geral no Rio de Janeiro, em Novembro de 1848, quando rebentou aqui a revolução denominada *Praieira*, partiu para esta cidade com o intuito de fazer abortar aquella revolução.

Chegando, já se havia dado o ataque de Mussupinho, em que as forças da guarda nacional, commandadas pelo tenente coronel João Paulo Ferreira, se bateram com as do 4º batalhão de artilheria de linha ao commando do coronel Amorim Bezerra, sem que fosse delarada a victoria a favor de nenhuma das duas.

Procurou o desembargador Nunes Machado pôr termo a esse conflicto, mas estimulado pela calumnia que lhe fôra

levantada n'um pamphleto, de que se vendera aos portuguezes, declarou aos seus correligionarios que os acompanharia em defeza do seu partido, do qual por fim foi martyr.

Na qualidade de magistrado era o desembargador Nunes Machado que dispunha de grande illustração, o prototypo da justiça.

Na assembléa geral, onde em diversas legislaturas occupou uma cadeira, a sua voz sempre se fez ouvir em defeza dos interesses da patria: tribuno popular, fallava constantemente em favor da ordem e da liberdade.

Já se vê, pois, que nenhum filho desta terra lhe merece mais do que o desembargador Joaquim Nunes Machado e que, portanto, dando-lhe um tumulo decente, onde repousem os seus restos mortaes, Pernambuco lhe fará justiça e não favor.

Mas, si como não é de crêr, assim o não entender o governo municipal, confia o orador que o *Instituto Archeologico*, a que se desvanece de pertencer, e tem a honrosa missão de zelar, proteger e guardar as glorias de sua patria, conservando testemunhos para sua historia, não consentirá que os despojos do eminente desembargador continuem abandonados e entregues ao esquecimento, dando assim attestado que já não existe nesta terra o menor sentimento de patriotismo, que, mercê de Deus, tantas vezes provou possuir em alta escala.

Não deve concluir sem communicar ao *Instituto* que teve noticia de que o cidadão portuguez Antonio Prôa fizéra uma urna de fino marmore e a offertára ao Club Popular, hoje extincto, com a condição de nella serem depositados e conservados os restos mortaes do distincto pernambucano; que essa urna que o orador chegou a vêr na officina do offertante, fôra effectivamente entregue áquella sociedade, mas já nas vesperas de sua extincção, e que tendo procurado saber agora o destino que teve essa valiosa offerta do cidadão Prôa, nada conseguiu apezar dos esforços empregados: da séde daquella associação desapparecêra, bem como não pequena somma, producto da subscripção tirada pelo Club para esse fim, e da qual já fallou !.!!

A' vista dessa triste solução que só prova quanto se acha degenerada a raça pernambucana, graças a uma politica ferrenha e mesquinha, conclue o orador propondo que o Instituto se dirija officialmente ao concelho municipal

desta cidade que tantas provas tem dado de seu patriotismo, pedindo-lhe, a bem da verdade historica, seu apoio para que tenham conveniente e conhecido jazigo no cemiterio publico os despojos mortaes do desembargador Joaquim Nunes Machado.

Finalmente, confia o orador nos nobres sentimentos que animam a todos e a cada um dos membros do concelho municipal, como confia neste Instituto que, está certo, de commum accôrdo, hão de trabalhar no sentido de dar seguro asylo aos despojos mortaes do grande homem que nunca desapparecerá da historia de Pernambuco. E como se desvanecerá de concorrer pessoalmente para a execução de tão patriotica idéa, o orador declara-se prompto, si tanto fôr preciso, para esmolar de porta em porta, afim de vel-a em breve realisada !...

O orador, que durante o seu discurso, foi muitas vezes interrompido por enthusiasticos apartes, ao concluil-o, recebeu muitos applausos e felicitações de todos os consocios, declarando o Exm. Sr. desembargador Francisco Luiz Correia de Andrade, que duplamente agradecido ao orador, como pernambucano e goyanense, acompanhava a sua proposta.



Termo de informação

Aos cinco dias do mez Novembro do anno de mil oitocentos e noventa e seis, na séde do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que a uma hora da tarde se achava reunido em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, ahi, em virtude de requisição do mesmo Instituto e por ordem do Dr. sub prefeito do municipio, em exercicio, compareceu o cidadão Leodegario Antonio de Oliveira, porteiro do mercado publico de São José desta cidade, o qual interragado pelo 2º secretario do Instituto, major José Domingues Codeceira, declarou o seguinte :

Que fazendo parte da força rebelde conhecida pela denominação de «columna do norte», na revolução *praieira* de 1848 –1849, commandava no dia 2 de Fevereiro de

1849, o ponto da Soledade, occupando com a sua força nessa occasião o pavimento terreo do sobrado que alli existe e que actualmente é de propriedade do cidadão João Baptista de Oliveira, o qual fica contronte ao oitão da egreja de Soledade e d'ahi sustentaram o fogo que lhes fazia a gente do governo, então alojada naquella egreja; e que seria meio-dia, pouco mais ou menos, quando no salão da frente da loja do referido sobrado, onde estavam, penetrou o desembargador Joaquim Nunes Machado, que viéra pelo fundo do sitio, e abrindo a porta da esquerda, pretendeu avançar com a força que elle informante commandava contra a força do governo. O informante, porém, o advertiu que esse acommettimento poderia ter máo resultado e que elle desembargador devia affastar-se da porta em vista do fogo vivo e certeiro, que partia do lado contrario, tanto que já alli haviam cahido gravemente feridos o sobrinho de Caetano Alves, o capitão Bernardino e outros; que attendendo a sua advertencia o desembargador, depois de fallar para o capitão Rocha Brazil, commandante da força do governo, fechou a porta; nessa occasião, porém, uma bala atravessando a mesma porta, que era de madeira, ferira-o no craneo por modo tal, que elle levando a mão direita á cabeça (com a esquerda segurava um jogo de pistollas com cabo de marfim, unicas armas que trazia cahíra instantaneamente morto dentro do salão, junto delle informante.

Verificado esse lamentavel acontecimento, dirigiu-se o informante ao quartel general, tambem hospital de sangue das forças rebeldes, na estrada do Rosarinho, sitio do Dr. Casado Lima, e deu a triste noticia ao Dr. Felix Peixoto de Britto, commandante em chefe de todas as forças, e mais officiaes que alli se achavam. Deram-lhe uma rêde e nelle collocou o cadavêr do desembargador, que por soldados de sua companhia, foi transportado para aquelle quartel general acompanhado por elle informante, e, depois de verificada a identidade de pessôa, alli o deixou voltando para o seu posto de honra, onde se conservou até as sete horas da noite, sabendo mais tarde que o cadaver do desembargador Nunes Machado fôra transferido para a capella de Belém e que no hospital de sangue haviam ficado trinta e quatro feridos. E mais não disse, e por achar conformes as suas informações, lidas em sua presença e na do Instituto, assignou. Eu Antonio Cavalcanti de Albuquerque Pimentel, amanuense o escrevi.

Cidade do Recife, de Pernambuco, sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 5 de Novembro de 1896.

Assignado — *Leodegario Antonio de Oliveira.*

O nosso illustre patricio Cezidio de Albuquerque Martins Pereira, director de secção da secretaria do governo do estado do Ceará, dirigiu-nos a seguinte carta, a que, não obstante seu pedido, julgamos conveniente dar publicidade, para que se faça toda luz sobre a morte lamentavel do grande patriota Joaquim Nunes Machado, de quem occupou-se o Instituto na sessão de 17 de outubro do corrente anno, sob proposta do consocio benemerito major José Domingues Codeceira, incansavel na investigação dos factos referentes a nossa historia :

Amigo Sr. desembargador Luna Freire. —O *Jornal do Recife* de 7 do corrente mez, publicou a acta da sessão do Instituto que teve logar no dia 17 do mez anterior, trazendo a narrativa de um facto que se prende á revolução de 1848. Seu illustre autor, o major José Domingues Codeceira, declarou que o cidadão Leodegario Antonio de Oliveira foi quem conduziu o cadaver do desembargador Joaquim Nunes Machado para o quartel general do Rosarinho : para que se complete a noticia sobre tão triste acontecimento, apresso-me a levar ao seu conhecimento a informação que a respeito acaba de dar-me meu chefe, nosso coestadaneo, Miguel Ferreira de Mello, que accrescenta que logo que se deu a morte de Nunes Machado, seu pae Francisco Ferreira de Mello, proprietario do sitio *Salgadinho*, chamou alguns companheiros rebeldes e fez conduzir o cadaver para a egreja de Belém, onde o depositou, fechando a egreja, cuja chave entregou ao sachristão Ignacio Ribeiro com ordem expressa de não dal-a a pessôa alguma. A morte do eximio patriota foi um segredo para gregos e troyanos até tres horas da tarde, quando principiaram os rebeldes a fugir e o presidente da provincia mandou o chefe de policia Figueira de Mello com quatrocentas praças a Belém para tomarem o cadaver.

Scientes os revolucionarios do plano do governo, resolveram resistir, porém deixou a resistencia de ter effectividade, porque Francisco Ferreira de Mello oppoz-se por ter

a mulher e filhos no Salgadinho, que ficava proximo do logar em que se deviam encontrar as forças. Resolveu-se então refugiarem nas mattas de Beberibe, como succedeu.

O sachristão, por sua vez, fugiu, passando as chaves da egreja a sua mulher Anna Flora com ordem de não entregal-as á pessôa alguma.

Chegando á capella a força sob as ordens de Figueira de Mello, que procurou logo pelo sachristão, respondeu-lhe Anna Flora que seu marido tinha sahido havia tres dias, para fazer uma citação, e que não lhe tinha entregado as chaves da egreja. Foi então que um dos soldados deu-lhe no rôsto com o couce d'arma, quebrando-lhe o nariz, e outros derrubando a porta da capella, tiraram della o cadaver de Nunes Machado e o conduziram para o Recife como em triumpho. Anna Flora morreu ha bem pouco tempo, conservando sempre deformado a parte do rosto ferida pelo cruel agente do governo.

O pae de Miguel Ferreira de Mello era amigo e compadre de Nunes Machado, a cujo lado se conservou até ser o cadaver depositado na capella de Belém, como fica dito. Sou com a maior estima, seu parente e amigo — *Cezidio de Albuquerque Martins Pereira.*

INDICE



ERRATA

Pag.	Linhas.	Erros.	Emendas.
4	31	1854	1654.
8	1	Depois da palavra — ateiando-se, acrescente-se : . .	expandindo-se, avolumando-se.
«	2	derretem	derrete.
34	13	podemos	pudemos.
66	4	IV	***
«	33	recentissem	resentissem.
77	20	1877	1878.
79	»	Senada e	Senado.
81	7	pór doação	fez doação.
82	18	1630	1631.
93	11	depois da palavra — Santa Thereza, accrescente-se :	(1739--1754).
104	31	levantavam-se	levantaram-se.
105	36	vossa	vosso.
»	40	pelos	pelo.
117	22	depois da palavra — Olinda, accrescente :	para onde voltaram.



Dr. Gil